SAB[illegible]DO 30 DE [illegible]ÇO DE 1889

[illegible]

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FO[illegible] DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . 26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 29 de Março, á 1 hora e 56 minutos da tarde.

Foi nomeado escripturario da inspectoria geral das terras e colonisação em Pernambuco, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

S. SEBASTIÃO, 28 de Março.

S. M. a Rainha da Grã-Bretanha chegou aqui hontem e foi calorosamente acclamada pela população.

PARIS, 28 de Março.

Por causa de violentos ataques feitos na imprensa por Mr. Foucher de Careil, senador, contra Mr. Lissagaray, boulangista, teve lugar um duello a florete entre estes dous cavalheiros.

Mr. Foucher de Careil foi gravemente ferido n'um peito.

S. SEBASTIÃO, 28 de Março.

S. M. a Rainha Victoria já voltou para Biarritz.

PARIS, 28 de Março.

E muito grave o estado do Sr. Foucher de Careil.

HAYA, 29 de Março.

Em vista do estado de saúde de S. M. El-Rei Guilherme III acaba de ser apresentado um decreto real no qual convoca os estado geraes para o dia 2 de Abril, afim de estabelecerem uma regencia.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 29 de Março, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇOES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

IX

Os oculos de vêr ao longe

(Continuação)

Usa-se esta luneta montada em uma armação movivel; e um parafuso rotatorio, movido manualmente, permitte alçal-a ou abaixal-a, á vontade, para explorar o céo. A ella está annexa outra luneta de menores dimensões, a qual, como abrange maior espaço de céo, permitte achar mais rapidamente o sitio aonde se acha o astro, que queremos examinar com a luneta grande.

Na luneta astronomica, as imagens dos objectos ficam invertidas, mas esta circumstancia não acarreta inconveniente nenhum para observar astros e corpos celestes de forma circular.

Oculo terrestre—Este oculo não differe do precedente senão em produzir imagens direitas; este endireitamento obtem-se por meio de duas lentes biconvexa, convenientemente dispostas entre o objectivo e o ocular.

Oculo de theatro—Este não é mais do que a luneta astronomica, reduzida a mui pequenas dimensões: sómente a lente ocular é biconcava afim de endireitar a imagem amplificada pelo jogo de ambas as lentes. Chama-se tambem a este oculo *luneta de Galileu*, porque o oculo astronomico de que este sabio se servio pela primeira vez para observar os astros, tinha por ocular uma lente biconcava e o objectivo uma lente biconvexa. Não é pois mais do que a luneta de Galileu reduzida a pequenas dimensões e tornada portatil. Em virtude de suas fracas dimensões não produz senão uma ampliação pouco consideravel: só amplifica os objectos duas ou tres vezes a sua dimensão. O binoculo compõe-se de dous destes oculos justa-postos, que podem applicar-se simultaneamente a ambos os olhos.

X

O telescopio

Assim como a luneta astronomica, serve o telescopio para observar os astros; mas a amplificação dos objectos longiquos, é aqui devida a um machinismo physico inteiramente differente. Na luneta astronomica é, como vimos, por um effeito de refracção atraves do vidro, que os objectos são amplificados; no telescopio, a amplificação tem lugar pela reflexão dos objectos, operada sobre espelhos metallicos curvos.

A primeira idéa de um instrumento deste genero foi emittida nos meados do seculo XVII, pelo P. Zeucchi. Em uma obra publicada em Lião em 1652, diz-nos este sabio que se lembrara, no anno de 1615, de empregar espelhos concavos de metal para produzir a amplificação de corpos muito afastados, afim de obter por meio de um simples phenomeno de reflexão, os poderosos effeitos de amplificação, que ainda não haviam sido realisados senão pela refracção dos raios luminosos através de lentes. Pondo este projecto em pratica, o P. Zeucchi construio um telescopio de reflexão que dava os mesmos resultados que os oculos de vêr ao longe, descobertos havia sete annos.

Foi em 1663 que foi descripto, se não executado, o telescopio de Gregory, a que muitas vezes se chama, sem motivo, *telescopio de Newton*.

O telescopio de Gregory basea-se sobre o phenomeno da reflexão que soffrem os raios luminosos, ao cahirem sobre uma superficie concava; será portanto necessario, para a explicação dos effeitos deste instrumento, entrar em alguns pormenores sobre as reflexões que soffrem os raios luminosos, cahindo em differentes superficies.

Quando um feixe de raios de luz cahe verticalmente sobre uma superficie plana opaca e lisa, por exemplo: sobre uma folha de lata, estes raios voltam para traz sem mudar de direcção. Mas se cahirem obliquamente, reflectem-se e são repellidos em sentido opposto á sua primeira direcção, mas fazendo um angulo igual com a superficie plana.

Se cahirem perpendicularmente raios parallelos sobre um espelho obliquo, desviam-se do mesmo modo, que se cahissem obliquamente sobre um espelho plano. Ora, um espelho espherico e concavo, apresenta sempre uma superficie obliqua, excepto no centro, e se fôr encontrado por um conjunto de raios parallelos, estes reflectem-se á sua superficie, convergem uns para os outros e acabam por se reunir em o mesmo ponto do eixo do espelho.

Se um objecto qualquer estiver collocado de fronte d'um espelho concavo, os raios que partirem desse objecto viram todos, depois de reflectidos, passar sensivelmente pelo foco de todos os raios luminosos emanados delles e obter-se-ha então uma imagem invertida. Este espelho concavo poderá portanto subtituir o objectivo dos oculos, isto é, formar no seu fóco a imagem de um objecto retirado.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

FALLA que á Assembléa Legislativa Provincial no dia de sua installação a 1 de Março de 1889, dirigio o Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes.

(Conclusão)

ENGENHOS CENTRAES PROVINCIAS

Em 28 de Janeiro nomeei o engenheiro agronomo Luiz de Castro Gonçalves para exercer o cargo de fiscal do engenho central de Palmares, contractado com o bacharel João Zeferino Pires de Lyra, por não ter aceitado a nomeação o engenheiro Luiz Marques de Albuquerque Maranhão.

Em 29 do mesmo mez, tendo ouvido a commissão competente, approvei a nova planta apresentada pelo mesmo contractante, do local em que deve ser construido o supradito engenho.

Foi satisfactorio o resultado das experiencias começadas a 22 de Fevereiro findo na moagem do engenho central de Goyanna.

A moenda é horisontal, de 2 cylindros com 1680m/m de comprimento 760m/m de diametro.

Falta apenas a conclusão dos trabalhos relativos ao assentamento da distilação.

Existem collocados na linha principal, ramal e desvios 9.825m,60 de trilhos que são servidos por duas locomotivas de systema Fawler de 0,75c/m de bitola, pesando sete mil kilos sem tender.

COMPANHIA RECIFE DRAINAGE

Vigora a innovação do contracto de 18 de Dazembro de 1865, a qual parece não ter-se inspirado devidamente nos interesses que propoz-se zelar. Basta assignalar:

Que admittio no systema adoptado a communicação dos apparelhos de latrina das casas entre si e a lavagem d'elles, por canos de ferro, com agua salgada;

Que, limitando as attribuições do engenheiro fiscal, a quem concedeu apenas o direito de impôr á empreza multas ridiculas, arrancou ao agente do governo attribuições de que este carecia para fazer-se respeitar pela companhia, a qual pode-se dizer, pelos favores obtidos, augmentados pelas disposições do Reg. de 12 de Janeiro de 1872, é mais privilegiada do que se tivesse garantia de juros. A dependencia entre os apparelhos das casas facilita as obstrucções, maxime com os habitos de pouco aceio de nossa população. Este mal que avoluma a verba «concertos» nas contas semestraes, que tem de ser pagas pelo Thesouro á empreza, onera os contribuintes, elevando de muito as annuidades dos apparelhos, sem que o fiscal do governo possa de modo algum amparar taes interesses, em vista do disposto no art. 24 da innovação do contracto.

Muitas vezes a obstrucção em um apparelho obriga a serviços em casas diversas do mesmo quarteirão. Isso não succederia, se cada apparelho communicasse directamente com os conductores geraes, como tem lugar no Rio, em relação a City Improvements.

Quando ao serviço d'agua aos apparelhos, se em grande parte a falta era devida á mingoa de pressão, á mesquinhez do diametro dos encanamentos durante bons 16 annos, mal que já em parte se acha removido por exigencias do engenheiro fiscal nos ultimos 3 annos, das quaes tem resultado as substituições operadas em taes encanamentos, nem por isso deixa de ser certo que muito concorre para tamanha falta a passagem d'agua salgada, que é a do contracto, por grandes encanamentos ferreo subterraneos, em terrenos salitrados. Por menos economica que seja contra os proprios interesses uma companhia ingleza n'este paiz, se não deve admittir que em obra dispendiosa e subterranea tenha a peito substituil-a sempre. Na côrte, creio, a lavagem dos canos é feita por meio de tanques nos conductores, á custa da empreza, tirada dos encanamentos das ruas a agua, sem prejuizo do abastecimento á população. Assim, parece-me que alterações seriam indispensaveis no sentido de resguardar os interesses commettidos por taes motivos, ainda mesmo que o governo transigisse sobre o serviço do lixo das casas, que no Rio, creio, não pertence á companhia de esgoto.

Este serviço de lixo, que pelo art. 13 da innovação do contracto é obrigatorio para a empreza em todas as casas nas quaes houver apparelhos seus, nunca tinha sido realisado nos estabelecimentos publicos e commerciaes. Intimada pelo engenheiro fiscal para o cumprimento do disposto n'aquelle artigo de seu contracto, a empreza recorreu para o presidente, Dr. [illegible]rasio Correio, que sustentou aquelle acto, como o fez ainda, quando ella replicou, [illegible]indo reconsideração do despacho.

Não será difficil entrar em accordo [illegible] a Companhia para retirar-lhe esse serviço, entregando-o á provincia ou á municipalidade, uma vez que a Companhia desista da parte da contribuição necessaria para compensar a nova despeza e transfira sem onus o material actualmente emprego n'aquelle trabalho.

Não vos proponho modificação no contracto, porque faltando poucos annos para findar-se o prazo do privilegio, será esse o ensejo asado para tal serviço.

Segundo informa o fiscal desta empreza Antonio Victor de Sá Barreto, foram collocados durante o anno findo 69 apparelhos, sendo 68 retribuidos e 1 nas condições do art. 17 do contracto de 18 de Dezembro de 1868. No perimetro de que trata a clausula 3ª existem 9 558 apparelhos; sendo 8221 nas condições do art. 16, 461 do art. 17 e 876 nas do art. 18.

Foram dirigidas á empreza 6,154 reclamações; tendo-se realisado 1,940 concertos por conta dos proprietarios, 759 por conta destes e da companhia e 3,336 por conta da ultima.

De accordo com o gerente da empreza autorisei em 16 de Janeiro ultimo a collocação no Quartel do Corpo de Policia de 5 apparelhos de 3ª classe e de 1 de 2ª, e de 6 mictorios pela quantia de 3:000$000, já incluida a despeza do encanamento de esgoto, com a clausula de não figurar nas contas da empreza o pagamento das annuidades por estar o quartel fora do perimetro; observando-se, porem, quanto aos reparos supervenientes, o que se acha estabelecido a respeito dessê ramo de serviço.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA

Acha-se interinamente no cargo de secretario desta repartição o bacharel Manoel Joaquim Silveira.

Para o cargo de official de gabinete, vago por haver sido concedida exoneração ao cidadão Leopoldo Bessoni de Oliveira Andrade, nomeei a 4 de Janeiro ultimo o bacharel Manoel Bernardo Calmon Sobrinho.

Tendo fallecido no dia 6 de Fevereiro findo o chefe da 1ª secção, bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal, promovi a esse cargo o 1º official da mesma secção Clementino Philomeno Henriques de Souza e preenchi a vaga por este deixada, promovendo o 2º official da 4ª secção, bacharel Christovão Breckenfeld Vieira da Silva, que foi substituido por Manoel Machado da Silva Santiago, a quem removi da 3ª secção, e nomeei 1º official interino.

A 2º official da 3ª promovi o ajudante do porteiro Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, e nomeei para exercer este cargo a João Ignacio Cabral de Vasconcellos, que se achava no exercicio interno de 3º official da 4ª secção, lugar que eu preenchi, tambem interinamente, nomeando Manoel Joaquim Silveira Sobrinho.

CONCLUSÃO

Eis, Srs. membros da Assembléa Legislativa Provincial, as informações que julguei conveniente dar-vos; serei solicito em prestar-vos quaesquer outras que exigirdes para a elucidação dos assumptos sujeitos á vossa deliberação.

Convencido de vossos patrioticos esforços pelo progresso e engrandecimento da provincia, que tão dignamente representaes, faço votos para que nesta sessão sejam adoptadas medidas efficazes que assegurem o equilibrio orçamentario, sem o qual não ha prosperidade possivel.

INNOCENCIO MARQUES DE ARAUJO GÓES.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE MARÇO DE 1889

Actos:

O presidente da provincia em execução da lei n. 2,395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear o cidadão Lino Francisco das Chagas para o posto de tenente da 1.ª companhia do 66.º batalhão de infanteria da guarda nacional da comarca de Olinda, em substituição de Ignacio Trajano de Jesus Bandeira que obteve guia de passagem para a comarca do Recife.—Communicou-se ao commandante superior da comarca de Olinda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os opperarios civis do Arsenal de Guerra, Antonio Aquilino Pires, José Cecilio Alves de Mendonça e Chrispim Triumphino Miguel e tendo em vista o que informou o respectivo director em officio n. 390 de 13 do corrente, resolve, nos termos do decreto n. 2,884 do 1.º de Fevereiro de 1862, abrir um credito da importancia de 148$700, a verba do § 23—Armamento—do Ministerio da Marinha, exercicio de 1889, afim de occorrer ao pagamento de igual quantia resultante do concerto de armamento e correame pertencentes á escola de aprendizes marinheiros e do fornecimento de 18 bainhas de refles e 12 correames completos para a mesma escola.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 31 de Janeiro ultimo do juiz de direito presidente da junta de alistamento militar da comarca de Goyanna, do qual consta que de 1878 a esta parte tem deixado de proceder aos respectivos trabalhos as juntas parochiaes de Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora do O' e S. Lourenço de Tejucupapo, resolve, de conformidade com o art. 122 do Regulamento annexo ao decreto n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, multar na quantia de 50$000 a cada um dos juizes de paz presidente das mesmas juntas, major Manoel Gomes de Albuquerque, José Amancio Pereira Matta, e Olympio Tavares da Rocha. Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e ao juiz de direito presidente da junta revisora.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com o art. 6.º, § 1.º, do Regulamento n. 4,824 de 22 de Novembro de 1871 exonerar, por ter mudado de residencia para a provincia do Pará, Targino Augusto de Paula Freire do lugar de 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé, passando para o referido lugar, de accordo com a lei, o actual 3.º supplente Manoel Generoso de Araujo Lima.

Outro sim, resolve nomear, para preencher a vaga de 3.º supplente o cidadão Joaquim Francisco Jayme Galvão, que prestará o juramento do estylo no prazo de um mez. Remetteu-se copia ao juiz de direito da comarca de Itambé.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com o decreto n. 10,129 de 22 de Dezembro ultimo, nomear para os lugares de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do juiz substituto da comarca de Timbaúba, na ordem em que vão collocados, o capitão Manoel Cabral de Mello Cavalcante e os cidadãos Manoel Gomes Cavalcante e Serafim Anselmo Pereira de Lucena, que prestarão o juramento do estylo no prazo de um mez. —Communicou-se ao juiz de direito da comarca de Timbaúba.

Officios:

Ao presidente da provincia das Alagôas.—Rogo a V. Exc que se digne de providenciar no sentido de ser-me enviada uma, informação do juiz da condemnação do réo Manoel Bezerra de Moura, ou d'aquelle que o tiver substituido no cargo, conforme preceitúa o aviso circular do Ministerio dos Negocios da Justiça n. 287 de 28 de Junho de 1865, tendo se em vista o disposto no aviso do mesmo Ministerio, datado de 22 de Outubro de 1886, sob n. 63, visto ter aquelle réo interposto recurso de graça da pena de galés perpetuas imposta em 19 de Outubro de 1858 por decisão do jury do termo da Imperatriz, n'essa provincia.

— Ao Dr. chefe de policia interino. Expeça V. S. as convenientes ordens para que o carcereiro da cadeia da villa de Flores, informe sobre o comportamento do réo Josué da Silva Barros que alli se acha em cumprimento de sentença.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda. —Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz de direito da comarca de Aguas Bellas, bacharel Gaudino Eudoxio de Brito, continúa no gozo da licença em que se achava, para tratar de sua saúde, em virtude de prorogação por sessenta dias, que lhe concedi em 13 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Sebastião Ildefonso do Rego Barros, em 11 do corrente mez, reassumio o exercicio de seu cargo.

— Ao mesmo.—A' commissão encarregada da construcção do passeio publico 13 de Maio, representada pelo commendador Joaquim Lopes Machado, Drs. Manoel Gomes de Mattos, José Marques Acauã Ribeiro, José Francisco de Góes Cavalcante, Miguel de Figueirôa Faria e cidadãos Pedro José Pinto e Manoel João de Amorim, mande V. S. entregar a quantia de 10:000$ de que trata a ordem do Thesouro Nacional n. 39, de 21 de Fevereiro findo, concedida pelo Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o officio, por copia, de 28 de Fevereiro findo, relativo ao exercicio do adjunto, no cargo de promotor publico da comarca de Floresta.

— Ao juiz de direito da comarca de Villa Bella.—Reitero a requisição feita em officio de 28 do Novembro ultimo, em cumprimento do aviso do Ministerio da Justiça de 9 de Outubro do anno findo, junto por copia, afim de Vmc. providenciar para que me seja apresentada a certidão do processo do réo Josué da Silva Barros, que interpôz recurso de graça da pena de 23 annos, 4 mezes e 19 dias de prisão, imposta por decisão do jury do termo de Villa Bella em 16 de Junho de 1887.

A certidão deve ser acompanhada de informação do juiz da condemnação, ou daquelle que o tiver substituido no cargo.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Ao gerente da Companhia Recife Drainage mande Vmc. pagar a quantia constante da conta junta, proveniente da collocação de apparelhos e mictorios no quartel da Soledade, descontada a importancia de um mictorio, que deixou de ser assentado.—Communicou-se ao fiscal da companhia Recife Drainage.

— Ao director interino do Arsenal de Guerra. —Devolvo a Vmc., em resposta ao officio de 9 do corrente, sob n. 386, que a despeza de 310$550 com o fabrico de 32 caixões destinados ao acondicionamento dos objectos que teem de figurar na Exposição Universal de Pariz, deve ser lançada a debito do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.—Declarando a commissão encarregada da construcção do passeio publico 13 de Maio, existir junto á ponte Buarque de Macedo porção de madeira inutilisada e sem valor, que pode prestar-se á estacada que deve ser feita para aterrar-se o terreno alagado do mesmo jardim, providencie Vmc para que, sem inconveniente do serviço publico, seja facilitada á dita commissão a quantia de que fôr necessaria á esse fim.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio n. 272, de hontem datado, que não é possivel attender ao pedido do subdelegado do districto de Alagôa Secca cabendo ao delegado do termo de Nazareth fornecer a força precisa em caso urgente.

Ao Dr. secretario da policia.—Remetto a V. S., conforme pedio em officio de 17 do corrente mez. n. 1,329, a informação prestada pelo delegado de policia do termo de Bom Jardim, a proposito de um requerimento de José Cypriano Bezerra de Mello, rogando-lhe se digne de ua devolver opportunamente.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Goyanna. De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S. os officios do Dr. juiz municipal e do 3º supplente do termo de Goyanna, de 11 e 15 de Fevereiro findo, para que V. S., á vista das partições nesses documentos, informe por quem foi substituido o referido juiz ao assumir o exercicio do cargo de juiz de direito interino dessa comarca.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE MARÇO DE 1889

Alferes Adolpho Bessone de Almeida.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca da Escada para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1.130 de 12 de Março de 1853.

Bacharel Fausto Cavalcante de Albuquerque Gadelha.—Concedo.

Francisco Xavier Pinheiro.—Informe o Sr. commandante das armas interino.

Joaquim Firmo de Oliveira.—Ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para pagar se não tiver objecção a oppôr.

Manoel Varella de Souza Barca.—Concedo.

Manoel Carlos Vital.—Constando por informação do Dr. inspector da Instrucção Publica que o supplicante soffre das faculdades mentaes, seja submettido a exame da junta medica no dia 29 do corrente ás 11 horas da manhã n'este Palacio.

Pereira Carneiro & C.—Indeferido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 29 do Março de 1889

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 313—Secretaria de Policia de Pernambuco, 29 de Março de 1889. —Illm. e Exm. Sr.—Participo á V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Antonio da Silva, Francisco Bello, Raymundo Damião dos Santos, Antonio José da Rocha, Eleuterio Pereira, José Barbosa Junior, Luiz de França, Manoel do Nascimento, Marcolino José dos Santos, Manoel José de Mello, João Vieira da Silva e Antonio José da Costa, como sentenciados vindos da côrte a disposição do Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, com destino a Fernando de Noronha; Candida Maria do Espirito-Santo, vindo do termo de Olinda, como sentenciada; José Fortunato Francisco, como sentenciado vindo do termo da Escada; João da Silva Pessôa e Jacob Francisco de Lima, vindos de Limoeiro como vagabundos.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, João Grego, por disturbios; José Maria de Menezes, por uso de armas defeza; Antonio Pereira da Cruz e Alexandre de tal, como vagabundos turbulentos.

A' ordem do do 2.º districto da freguezia de S. José, Mathilde Francisca de Paula, Paulina Francisca do Nascimento, Felix José dos Santos e José Joaquim da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia da Bôa-Vista, João José de Oliveira, Norberto Pereira da Silva Ramos, Manoel Franciseo dos Santos, por embriaguez e disturbios; Eleuterio Francisco de Paula, por crime de furto.

Pelo subdelegado do districto de Beberibe, foram remettidos a esta repartição 4 facas de pontas, 2 navalhas, 2 compassos e 1 furador, tomados a desordeiros.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE MARÇO DE 1889.

Noticias da Europa

O paquete *Tamar*, entrado hontem da Europa, foi portador de datas que de Lisboa alcançam a 18 do corrente, adiantando quinze dias ás trazidas pelo *La Plata*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Exterior*, eis as noticias trazidas pelo referido paquete, que hoje podemos dar.

Hespanha

Sobre este paiz escreveu, em 18 do corrente, o nosso referido correspondente:

Por occasião da inauguração do novo centro monarchico-liberal a que preside o Sr. Lopez Dominguez, pronunciou este um importante discurso explicando e definindo o programma de seu grupo.

Declarou não concordar com o novo projecto de reforma eleitoral, por lhe parecer que não garante sufficientemente a genuinidade e independencia do suffragi; referindo-se aos escandalos administrativos ultimamente revelados, mostrou-se favoravel á proposta apresentada pelo deputado Mellado, tendente a corrigir os abusos dos mandões locaes; historiou a vida do partido reformista, explicando que era impossivel elle manter-se unido dada a diversidade dos elementos que o compunham.

Reabrio-se em Madrid o parlamento hespanhol.

Realisou se a 11 deste mez em Zafra, Hespanha, a primeira audiencia de jurados.

A causa julgada foi um crime de homicidio, sendo o réo absolvido.

O presidente da audiencia foi muito felicitado. Em Zafra reina grande enthusiasmo por causa da nova forma de julgamento.

A senõrita Villacampa entregou ao deputado da minoria republicana o Sr. Pedregal, para que este o faça chegar ás mãos do presidente do conselho de ministros um memorial em que solicita lhe seja permittido trasladar para a Peninsula os restos de seu infaliz pai.

Realisou-se ha dias em Madrid a reunião publica e solemne da Real Academia de Historia para a recepção, como academico effectivo, do Sr. D. Eduardo de Hinajosa, a quem respondeu o historiador Menindez y Pelayo.

Em consequencia de ter havido avaria no submarino, só d'aqui a alguns dias será possivel proceder-se á experiencias de velocidade.

O Sr. Peral tem recebido grande numero de telegrammas com felicitações enthusiasticas de homens de sciencia, escriptores e politicos.

Um bom patriota de S. Sebastião, o Sr. Utiza, poz á disposição de Peral 40.000 duros, uns 38 contos approximadamente, para todas as experiencias que sejam necessarias ao completo exito da empreza do submarino.

Na camara dos deputados o ministro da marinha, respondendo a uma pergunta, disse que tem fé no bom exito das experiencias do barco submarino *Peral*, e que as difficuldades apresentadas não teem importancia.

Receiam se innundações em Aranjuez em consequencia da cheia do Tejo e do Jarama.

Um despacho official das Philippinas confirma ter naufragado no dia 30 de Janeiro o vapor hespanhol *Remus*, perecendo 42 pessoas, e salvando-se 127.

Dizem de Washington que Mr. Thomas W. Palmer, dono de um hotel de Chicago, foi nomeado ministro dos Estados Unidos em Madrid.

O novo ministro é conhecido popularmente pelo nome de Tomny.

Da autopsia feita ao cadaver de Pigott que se suicidou n'um hotel em Madrid, concluio se que elle era um homem dotado de intelligencia pouco vulgar. Observou-se no cerebro grande numero de circumvoluções.

Os estragos causados pela bala foram terriveis pois, como se sabe, Pigott suicidou-se com um tiro de revolver.

A bala penetrou por um ponto superior do véu palatino despedaçando a base do craneo e, portanto, o cerebello na parte anterior e um dos seus lobulos, e ainda os lobulos occipitaes. Sahio pelo vertice do occipal; os parietaes tambem foram despedaçados.

Os restos mortaes do que foi Pigott foram depositados no cemiterio do Leste, em Madrid.

A proposta de condecorações feita pela direcção da exposição de Barcelona ao governo hespanhol que era de algumas centenas de cruzes grandes e pequenas, ficou reduzida a tres ou quatro grã-cruzes e a 18 commendas de numero.

Partio para Biarritz um alto empregado de palacio real com uma carta authographa da rainha regente para a rainha Victoria. Suppõe-se que é para tratar da proxima entrevista das duas soberanas. Se a rainha Victoria quizer visitar S. Sebastião, a rainha regente irá alli expressamente para recebel-a.

Morreu no dia 10 em Bilbão, ás cinco e meia da tarde, o escriptor hespanhol D. Antonio Trueba, eminente poeta.

Regressou a Biarritz o marquez de Casa Iruja trazendo uma carta autographa da rainha Victoria para a rainha regente. A entrevista das duas soberanas ha de verificar-se no dia 25 em S. Sebastião.

A companharão a rainha regente o Sr. Sagasta e os ministros dos negocios estrangeiros e da marinha. Irá tambem o embaixador da Grã Bretanha em Madrid.

Depois de varias scenas violentas produzidas pelos ataques dirigidos contra a administração da camara municipal de Madrid, proseguio tranquilamente no congresso a discussão do codigo civil. O conselho de ministros de 14 resolveu reunir-se a 16 para se occupar exclusivamente da maneira de regular o andamento dos trabalhos parlamentares.

Os ministros parecem dispostos a todos os expedientes conciliadores para evitarem novos conflictos e novas dissidencias.

Receia-se que tenha consequencias politicas a questão da municipalidade de Madrid.

— O commercio Catalão está muito satisfeito com a noticia de que a companhia russa de navegação se obriga com o seu governo a estabeler uma linha de vapores directa entre a Hespanha e a Finlandia, os productos hespanhóes obterão assim notaveis diminuicções nos direitos aduaneiros chegando á Finlandia directamente sob a bandeira russa.

França

Realisou-se no dia 11 de Março uma importante reunião no ministerio do commercio, para organisação das festas durante a exposição universal. A' reunião assistiram M. M. Constans, Fallières, Spuller, Alphand, Georges, Bergen, Antonin Proust, presididos por M. Tirard

As festas serão de tres especies bastante distinctas: primeira as que o governo se propõe celebrar em commemoração dos acontecimentos que precederam e acompanharam a revolução de 1789; segunda as que fazem parte da propria organisação da exposição; terceira as que a municipalidade de Versailles se dispõe a organisar para festejar os acontecimentos que se deram n'aquella cidade.

Estas ultimas serão no dia 5 de Maio, e commemorarão a reunião dos estados geraes; no dia seguinte inaugurar se-ha officialmente a exposição.

Durante a exposição organisar-se-ha grande numero de orpheons.

Foram tomadas as medidas necessarias para convocar a concursos especiaes as sociedades orpheonicas. Esta festa será singularmente notavel.

Por aquelle tempo inaugurar-se-ha o grupo monumental devido ao cinzel de M. Dalon e que representa o triumpho da republica. O monumento, que tem enormes proporções, será collocado no centro da praça da Nação.

Finalmente, a festa de 14 de Julho offerecerá aos visitantes o espectaculo mais phantastico que póde imaginar-se, graças ás projectadas illuminações nos bosques de Bolonha e Vincennes.

Todas as medidas relativas ás festas foram decretadas, em principio, na reunião do dia 11; o projecto vai ser affecto ao conselho municipal, que muito deve contribuir na execução.

Consta que M. Tirard vai apresentar brevemente uma proposta de lei, tendente a conceder nomeações e promoções supplementares na Legião de Honra dos expositores e membros da administração da exposição.

Em 1878, o ministerio do commercio pedio quatro cruzes de grande official de Legião de Honra, dezeseis de commendador, oitenta de official e trezentas de cavalheiro.

A lei de 24 de Junho de 1878 autorisou as nomeações.

O numero de expositores actuaes é maior que o de 1878, bem como o pessoal da exposição.

Crê-se, portanto que o ministro do commercio peça por estes dias numero mais importante de condecorações.

— Falleceu de um ataque apopletico a 13 o vice-almirante Jaurés, ministro da marinha. Foi substituido interinamente pelo Sr. de Freycinet.

O recemfallecido ministro da republica franceza o almirante Jaurés, foi atacado do mal a que succumbio, ao atravessar a praça da Concordia, voltando de assistir á reunião da commissão de fazenda.

Sentindo-se repentinamente indisposto, apoiou-se ao seu ajudante de ordens, e ainda conseguio chegar ao ministerio da marinha, onde se declarou abertamente o ataque de apoplexia.

A 9, o *Jornal Official da Republica Franceza* publicou um decreto revogando o decreto de Julho de 1886 que prohibia ao duque de Aumale a estada no territorio da republica.

Na camara dos deputados o Sr. Camillo Pelletan, membro da extrema esquerda, interpellou o governo sobre o decreto que autorisa o Duque de Aumale a voltar para França.

O Sr. Pelletan reprovou o decreto como diligencia da conciliação inintelligivel para o suffragio universal e compromettedora para a bandeira republicana.

O Sr. Constans, ministro do interior, respondeu que o gabinete retirou uma medida de excepção inutil e aceitava a responsabilidade desta decisão, que julga digna da republica; o governo entendeu dever abrir as portas da patria a um velho soldado que ama a França acima de tudo, e cuja presença não offerece nenhum perigo; não pensou em fazer um acto de politica, mas sim um acto de justiça e equidade.

MUTILADO

Depois de varias observações de diversos oradorês foi approvada por 316 votos contra 147 a ordem do dia pura e simples pedida pelo ministerio.

Em seguida o Sr. Millerand, da extrema esquerda, propoz a amnistia para os factos de palavra, etc., e requereu a urgencia e discussão immediata.

O Sr. Tirard, presidente do conselho, aceitou a urgencia, mas rejeitou a discussão immediata; declarou que o governo está disposto a usar largamente de medidas de clemencia mas combaterá a proposta de amnistia.

Foi pronunciada a urgencia e rejeitada a discussão immediata por 315 votos contra 153. Levantou-se logo a sessão.

Os jornaes de Paris approvam geralmente a entrada em França do Duque de Aumale; somente algumas folhas radicaes censuram a resolução tomada pelo gabinete.

O *Temps*, referindo-se ao acto do governo que permittio a volta á França do Duque de Aumale, diz:

« Abrindo as portas da França a um bom francez, tal como o Duque de Aumale, o governo não só praticou um acto de dignidade, que será ratificado pela grande maioria do paiz, como fez tambem uma acção corajosa que o honra sobremaneira, e que fará os maiores beneficios á republica. Esta simples medida vale por um programma, porque significa que o actual gabinete pretende quebrar com a politica de exclusão violenta e acanhada que prevaleceu nestes ultimos tempos e que terminou por alterar o caracter e physionomia de um regimen cujo privilegio é precisamente o de poder utilisar todas as boas vontades e todas as dedicações. »

Bellas palavras, se as não contradissessem as perseguições contra a *Liga dos patriotas*; bellas acções para registrar, se o decreto que permittio a entrada do duque d'Aumale não tiver por fim abrir a porta por onde tem de sahir o general Boulanger.

O repatriamento do duque foi de iniciativa do Sr. Carnot, que fallara nelle ao Sr. Floquet, tendo-lhe este promettido realisal-a assim que tivesse sido feita a eleição de Paris, mas que não poude levar a effeito pela sua queda inesperada.

O Sr. Tirard, consultado pelo presidente da republica a esse respeito, mostrou-se, bem como os seus collegas, completamente de accordo com as intenções do Sr. Carnot.

Então foi encarregado um membro do instituto, o Sr. Mézières de ir a Bruxellas participar ao principe, que accidentalmente alli se achava a respeito desta medida, e de como elle a acolheria, e elle respondeu:

— Por certo que ficarei reconhecido por ver amanhã revogado o decreto que me impede de entrar na minha patria.

O duque prometteu escrever uma carta de agradecimento.

Vejamos, agora as impressões da medida:

O *Gaulois* traz a seguinte opinião do Sr. Chevillate, deputado reaccionario:

« Não posso crer que o duque d'Aumale volte á França sem seu sobrinho, e se tal fizer ficará na mesma situação do principe Napoleão para com o imperador, quando aquelle fez acto de adhesão á republica. »

O general Boulanger felicita-se pela medida, e diz:

« Sou hostil a todas as leis d'exilio e de violencia; por isso não censuro o acto do governo »

Laguerre, o perseguido da *Liga Patriotica*, disse:

« Como não votei a expulsão dos principes approvo em alto e bom som a medida de reparação, por parte do governo. »

Mas o partido boulangista não se deixa ludibriar por esta comedia, ou, melhor direi, por esta negociata. O governo, repatriando o duque d'Aumale, espera conservar em cheque o partido republicano nacional, fazendo do exilado um porta-bandeira destinado a concentrar em torno de si os conservadores que derem os seus votos ao general Boulanger.

Os radicaes estão descontentes, e não o occultam; um delles é de opinião:

« Que o ministerio deve ser composto de boulangistas inconscientes, porque parece trabalhar exclusivamente para offerecer dia a dia novas armas a Boulanger. Houtem foi a historia da *Liga dos Patriotas*; hoje é o chamamento do duque que de certo exasperará as massas radicaes. »

O Senado e a Academia vão ficar satisfeitos.

Muito bem; mas bem depressa o governo verá que não é bastante isso. E, se julga poder fazer votar a politica republicana pelos eleitores orleanistas, deve perder d'ahi as esperanças

« O estado maior não abandonará a sua politica, e os soldados que se alistaram nas bandeiras do general Boulanger não mudarão de opinião.

Eis approximadamente o que se passa em França do acto de clemencia do governo que todos reconhecem dever ser completado, para perder o seu caracter de protecção individual e de *accordo politico*, como decreto de uma amnistia geral pelos crimes politicos.

Voltando de Bruxellas o duque d'Aumale apeou-se no dia 11 no comboio na estação de Creil ás 6 horas da tarde sendo saudado por todas as pessoas presentes com os gritos de: Viva a França!...

Partio logo de carruagem para Chantilly.

Na sua entrada em Paris, o duque de Aumale teve o bom senso de não provocar manifestações publicas. Alguns grupos de curiosos nos sitios onde elle tinha de ir, deram alguns vivas á republica, gentilmente correspondidos por um sorriso e mais nada.

O duque de Aumale está pois em França, e, foi recebido pelo presidente da republica. Segundo noticias de Bruxellas havia já mezes que os aposentos do principe estavam preparados em Chantilly. A publicação, pois, do decreto não o surprehendeu.

Poucos dias antes, o duque recebeu telegraphicamente a noticia, quando voltava do theatro Molière.

O Instituto de França encarregou o Sr. Cattreux de Bruxellas, de entregar ao duque, em nome do Instituto, a noticia da annullação do decreto d'expulsão.

O decreto de repatriamento, foi lido em voz alta na sessão da Academia das Bellas Artes.

A Academia de França assignou uma felicitação ao duque de Aumale.

A municipalidade republicana de Chantilly preparou-lhe grandes festas para celebrar o seu regresso.

O Sr. Carnot recebeu no dia 12 o duque de Aumale, que lhe foi agradecer o decreto pelo qual foi autorisado a voltar para a França. A entrevista durou dez minutos.

O duque de Aumale agradecendo ao presidente da republica expressou-se pela seguinte forma:

Ao pisar o solo da patria o meu primeiro cuidado foi vir significar-vos os sentimentos que me inspira o acto que o vosso governo acaba de praticar em condições por igual honrosas para aquelle que é seu autor como para o que é objecto delle, e fazem principalmente honra á França, o que é, bem sei, o vosso primeiro interesse e tambem o meu. Isso sensibilisou o meu coração, e por isso eu desejava agradecer-vos. »

Depois de ter comprimentado o Sr. Carnot o ex-proscripto dirigio-se á casa do Sr. Tirard, e depois foi visitar Jules Simon e os marechaes Canrobet e Mac-Mahon. De tarde foi á sessão da Academia, onde Jules Simon pronunciou um bello discurso, felicitando-se porque « a Academia estivesse completa. »

A' sahida, uns grupos que estacionavam alli perto para o saudarem, levantaram vivas á republica.

Espera-se que ao decreto de repatriação do duque de Aumale se sigam mais acabando com o desterro dos outros principes, ficando apenas exceptuados desta medida; o conde de Paris e os principes Victor e Jeronymo Bonaparte.

Depois desta resolução ministerial, em que muitos querem ver, não um rasgo de generosidade para com os principes, mas um meio indirecto de apasiguar uma parte da opposição e desvios do general Boulanger e auxilio que esta lhe estava dando, o que mais e mais profundamente preoccupa não só a alta finança franceza como tambem a *petite épargne* é o suicidio do Sr. Deufert Rochereau e a situação do *Comptoir d'Escompte*.

Os telegrammas da *Havas* têm-nos trazido em dia ácerca do empenho com que os outros estabelecimentos de credito, e muito especialmente o banco de França foram em auxilio do *Comptoir* ajudando-o a conjurar o desastre de uma corrida que desde logo se manifestou e coustou o suicidio do seu director; resta-nos portanto fazer conhecer aos nossos leitores a situação do *Comptoir*.

Sabe-se agora que o Sr. Deufert Rochereau soffrera grandes perdas no negocio dos metaes; o *Comptoir*, segundo o parecer do Sr. Deufert Rochereau, tinha aberto um credito de trinta milhões de francos ao syndicato dos metaes; tinha subscripto elle proprio mil titulos desta nova sociedade, tinha sustentado todos os valores do cobre, taes como Rio Pinto, Tharsis, Cape Copper, etc., e tinham feito, dizem, o intermediario responsavel do contracto passado entre o syndicato dos metaes e as minas do Cabo. O *Comptoir* era um dos maiores participantes deste syndicato; e comprehende-se o desespero de seu director, o Sr. Deufert-Rochereau, em presença da formidavel baixa dos seus valores preferidos, e do anniquilamento do syndicato por elle formado.

Alguns algarismos farão comprehender a situação. O syndicato tinha despendido até ao presente 2 0 milhões de francos; contra todas as previsões faltaram as compras e os mercados abstiveram-se de 40:000 toneladas recebidas em Fevereiro ultimo não se venderam senão 1:397, o que faz com que mais 8:000 toneladas fossem avolumar o já grande *stolkin* vendavel.

Portanto o syndicato acha-se reduzido a abandonar tudo quanto já tem despendido, ou tentar formar novo capital para receber as remessas do cobre até no final do famoso contracto que termina em Janeiro de 1891.

E' como se explica o desespero do Sr. Deufert-Rochereau.

Como se chegou porém a este extremo?

Eis como nos parece que se tem passado as cousas:

O *stock* do cobre não deixou de augmentar regularmente desde a alta, isto é desde o principio de 1888, em que era approximadamente de 45:000 toneladas. Hoje tem a cifra nominal de 120:000 toneladas, o que significa que o augmento medio tem sido de 5 a 6:000 toneladas de cobre em cada mez.

De subito, o mez de Favereiro deu, só á sua parte, um augmento de 10:000 toneladas. Este symptoma aterrador, prova que as minas tinham rapidamente chegado ao seu maximo de producção e que o syndicato devia tentar novos sacrificios além dos que já fizera.

Mas para fazer novos sacrificios era preciso realisar lucros, fazer dinheiro, vender caro. Vio-se, pois, o syndicato fatalmente condemnado por isso que tinha muito mais material do que o consumo exigia, a augmentar os preços a medida que os *stocks* augmentavam tambem, cousa anormal e deveras curiosa. Foi assim que attingio em parte o curso de 99 a 100libras!

As consequencias eram fataes.

Os compradores inglezes, vendo-se desapossados do mercado de cobre em toda a parte, resistiram ao anniquilamento.

Fizeram *grève*, fecharam-se fabricas; e o proprio governo inglez, fazendo do caso uma questão de patriotismo, retrahio-se nas suas encommendas.

O syndicato procurou então fazer dinheiro de tudo.

Portanto *warranton* seus *stocks* e chegou até a occultar uma certa parte delles, principalmente em Livourne.

Depois tentou e tenta ainda, fazer com que as minas annuam a diminuir 25 0/0 da sua producção animal,

Dizem alguns que foi o mallogro desta tentativa que levou o Sr. Deufert Rochereau a suicidar-se.

Em todo o caso, como informações estas são tiradas dos jornaes francezes, e como é caro aquelle de alguma importancia que não tinha participação em emprezas industriaes e financeiras, bom será acolhel-as com a maxima reserva.

E a prova disto é que, por exemplo, emquanto o *XX Siécle*, um jornal importante da grande capital, qualifica nada menos de que *escraquerie* o syndicato dos metaes, outro não menos importante, *La France*, escreve:

« Em presença da colligação ingleza um unico modo de ver se impõe a nós todos, e é o de não perdermos a cabeça, de conter a baixa, de manter o preço do cobre a 60 libras a tonelada, visto que o preço médio por elle ficou ao syndicato é de 6[illegible] libras.

Em Paris continúa o panico financeiro motivado pelo crime do Comptoir d'Escompte.

Os grandes estabelecimentos de credito vão-se resistindo,

O publico acode em massa a retirar os seus capitaes.

Até 8 de Março o Comptoir d'Escompte tinha entregado de depositos que lhe foram retirados a importante somma de 116 milhões de francos.

Segundo noticias particulares recebidas de Paris, o panico financeiro causado pelo suicidio do Sr. Deufert Rochereau não se concentram apenas em frente das portas do Comptoir d'Escompte. o circulo das desconfianças tende a alargar-se e de muitos outros estabelecimentos de credito teem sido levantados capitaes importantissimos pelos respectivos depositantos.

O desastre dos metaes é alcunhado na bolsa: o *Panamá dos ricos*, porque, com effeito são grandes capitalistas e importantes associações de credito as victimas do syndicato dos metaes.

Mas dous *Panamás* successivos já não é pouco para uma praça financeira, e por isso não é para admirar que os *pobres* continuem a assustar-se.

A contra-pancada sentio-se na Bolsa, onde os titulos soffrem grandes e imprevistas oscillações.

Em Londres accusa-se o mesmo estado oscillatorio.

O conselho de ministros da França, reunido na noite de 9 de Março, felicitou o Sr. Rouvier pela attitude que tomou no intuito de salvaguardar os interesses da Bolsa, durante a crise do *Comptoir*.

O conselho deu plena approvação ás providencias tão promptamente tomadas pelo ministro da fazenda.

Eis a relação dos estabelecimentos bancarios que tomaram parte na subscripção do fundo de garantia de vinte milhões, subscripção que facilitou o adiantamento dos cem milhões do banco de França:

M. C. Rotschild, irmãos, subscreveram com	3.000:000 fr.
Os administradores do *Comptoir*	2.500:000 »
Credit Foncier	2.000:000 »
Banco de Paris e dos Paizes Baixos	2.500:000 »
Banco d'Escompte	1.000:000 »
Crédit Mobilier	1.000:000 »
M. Michel Heine	1.000:000 »
M. A. J. Stern	1.000:000 »
M. Hounttinguer	1.000:000 »
André Gérad	1.000:000 »
Hentsch	1.000:000 »
Société de depôts de comptes courrants	1.000:000 »
Crédit Lyonnais	500:000 »
Société generale	500:000 »
Crédit industriel	300:000 »

O que representa um total de francos........ 19.300:000.

Continua a ser grave a situação do *Comptoir d'Escompte*. O adiantamento feito pelo Banco de França nem siquer conseguio deter o movimento da baixa e as acções que estavam a 695 francos desceram já a 515!

A retirada dos capitaes continua embora o seu reembolso esteja seguro. Mas o que é certo é que, sem o seu activo, o *Comptoir* deixará durante muito tempo, de ser estabelecimento de credito.

Outra preoccupação do espirito publico é a perseguição contra a *Liga dos Patriotas* em todo o territorio da França. Parece que o governo se arrepende da sua precipitação, e que não encontra provas que justifiquem os alardes que se fizeram, e que a *Liga* será apenas julgada em policia correcional, por existir sem estatutos approvados, e condemnada como sociedade secreta. E' portanto a existencia de todas as associações *toleradas* que vai ser discutida, e o numero d'ellas é grande, tanto politicas como operarias.

A 9 de Março o conselho de ministros decidio apoiar a proposta de lei que tem por fim obstar as candidaturas multiplas.

A instrucção do processo contra a *Liga dos Patriotas* não tinha terminado ainda completamente. Os autos e o libello do procurador geral, só nesse dia foram entregues ao ministro da justiça. Por consequencia nenhuma autorisação para ser processado qualquer deputado ainda tinha sido pedida á camara.

Corre o boato de que os factos apurados no processo preparatorio demonstram que a *Liga* se desviou do fim primitivo para que fôra organisada, e que, portanto está incursa nas penas da lei que castiga as sociedades secretas.

Assegura-se que será definitivamente instaurado processo judicial contra os Srs. Paulo Deroulede, Richard e Gallian, deputados Laisant, Laguerre e Turquet, e senador Naquet, como réos de sociedade secreta.

Parece cousa assente, pois, que a direcção da *Liga dos Patriotas* seja julgada como directora de uma sociedade secreta. Foi o unico lado por onde o governo lhe póde pegar.

A muita gente parece que é forçar um pouco o sentido das palavras chamar *secreta* á *Liga*, que funcionava com sciencia não só da França como da Europa e do mundo; mas desde que em um negocio qualquer se envolve a giria judicial e a casuistica chicaneira, tudo é possivel.

A respeito, pois, d'este novo processo fundado sobre uns tres artigos do codigo que prohibem a reunião de mais de vinte pessoas, sem licença da autoridade, o jornal *La France* recorda o conhecido processo dos treze, feito pelo segundo imperio a Garnier Pagés, Carnot, Dréo, Herald, Clamageran, Floquet, Ferry, Durier, Carbon, Jozar, Herison, Mhelsheim e Bary, e termina um breve artigo de uma logica inexoravel com as seguintes linhas, cuja approximação dos factos actuaes é cruel para o ministerio Tirard.

« O misterio que se prepara para celebrar o centenario de 1789, pode acaso esquecer que a lei de 13—19 de Novembro de 1790 declara que os cidadãos teem o direito de se reunir pacificamente, e de formar entre si sociedades livres comtanto que observem as leis que regem todos os outros cidadãos?

« Acabo de ler na recente Constituição da Bulgaria que os habitantes teem o direito de se reunir pacificamente, e sem armas, para deliberarem sobre todas e quaesquer questões, sem necessidade de licença prévia da autoridade.

As reuniões ao ar livre e fóra dos edificios ficam sujeitas aos regulamentos da policia, art. 83.

« Estaremos, pois, reduzidos, depois d'um seculo de esforços e de luctas pela liberdade, a invejar a sorte dos bulgaros? »

Segundo consta ao jornal *Paris*, o numero das pessoas processadas em consequencia do inquerito feito á *Liga dos Patriotas* é muito mais consideravel do que se presumia.

O processo judicial tambem implicará presidentes e os principaes organisadores das secções da *Liga* nas provincias.

No dia 11 foram apresentados os pedidos de autorisação para processo judicial: a camara dos deputados, contra os Srs. Laguerre, Laisant e Turquet; e ao senado contra o Sr. Naguet. Por proposta do ministerio foi declarada a urgencia.

O senado tratou logo de eleger a sua commissão; mas a camara dos deputados só a elegeria no dia seguinte.

A accusação é baseada no facto de se ter a *Liga dos Patriotas* transformado em sociedade secreta, porque além dos estatutos publicados ha outros secretos, que dispõem a mobilisação dos seus socios para se opporem a autoridade A outra base da incriminação é que o manifesto da *Liga* a proposito da expedição Atchinoff foi enviado aos generaes russos Ignatieff e Tchernaieff, ao presidente do conselho municipal de Moscow, todos representantes da autoridade no estrangeiro.

Quanto á *Liga dos Patriotas*, pelo que se vê, o processo continúa, mas o seu effeito moral é innegavel que será favoravel aos processados.

Os jurisconsultos consultados teem-se visto em serios embaraços para qualificarem o delicto d'uma sociedade de que foi declarada culpada antes de se saber de que.

Parece que, emfim, sempre se encontra, no texto d'um decreto de 28 de Julho de 1848, alguma cousa applicavel ao caso.

Desmente-se o boato de ser tambem implicado no processo da *Liga dos Patriotas* o general Boulanger.

Os Srs. Naguet, Laguerre, Laisant e Turquet redigiram um manifesto no qual accusam o governo de não respeitar a liberdade, de querer a dictadura parlamentar, a mais odiosa de todas, mas que o paiz ha de quebrar.

« Os actos de desvario e desespero marcam sempre o dos regimens politicos.

As medidas de violencia contra o partido sustentado pela opinião publica aproveitam unicamente ás victimas

O parlamentarismo estava perdido, mas podia cahir honrosamente; agora, depois dos seus ultimos actos, a nação ha de vomital-o. »

A commissão do senado votou a autorisação para proseguir o processo contra o Sr. Naguet.

Segundo consta ao *Paris*, vão ser tomadas medidas energicas e decisivas para se completar a acção judicial contra a *Liga dos Patriotas*.

O desatino do processo contra a *Liga dos Patriotas* continúa pois.

O governo está usando de todos os meios já condemnados quando usados pelos Bourbons.

Os governos fortes só são dignos d'este nome quando usam d'uma força severa, mas inexoravel, em casos extremos.

A *força* que, dá a trica judiciaria e a chicana das devassas, geralmente volta-se sempre contra quem a usa.

Realisaram-se novas buscas em casas de membros da *Liga*.

Continuava o in-successo. Vê-se por entre os beleguins mechendo na papelada dos indicados como conspiradores a entidade do governo á procura d'um indicio, d'um pretexto para cahir sobre Boulanger e prendel-o.

Para um governo que se prepara para celebrar o centenario de 1789, é triste!

E', pois, cousa decidida o processo contra os membros da *Liga dos Patriotas*.

O Sr. Carnot quer ter o *seu* ministerio, e o ministerio o *seu* processo; o que resta saber é se a França tem tambem o *seu* governo.

O que, porem ha de extremamente veridico é que as unicas opiniões logicas e sensatas em um tudo isto, são exactamente as d'aquelles que votaram ou escreveram contra o processo, e bastam dous exemplos:

Paul de Cassagnac, votou contra, « porque o processo não tem base, e tanto esta se evidencia que foi preciso ir desenterrar leis mortas para o poder fazer caminhar. »

E termina dizendo:

« E' inutil, porque não fere Boulanger »

Para minorar o mau effeito d'esta perseguição o conselho de ministros mostrou-se favoravelmente a uma amnistia correspondente ás graças particulares concedidas pelo presidente da republica,

Não seriam comprehendidos n'esta medida os condemnados por assassinatos ou delictos de direito commum.

Perto de 200 estudantes dirigiram-se a casa do general Boulanger afim de lhe testemunharem a sua sympathia pela sua politica firmemente republicana.

Foram bem recebidos, e partiram encantados pela maneira como o general os tratou.

E' dado como falso o boato de que o principe Jeronymo se ausentasse de Prangins. Nota-se, porem, que desde que está exilado, nunca recebeu tantas visitas como n'estes ultimos tempos. Não se passa uma semana sem que seja procurado por grande numero de parisienses. Ultimamente procurou-o um enviado do principe Victor, que não poderia ser senão o marquez de Vallette, levado a conferenciar acerca das negociações abertas pelo principe Rollando Bonaparte, afim de se conciliarem publicamente os dous pretendentes bonapartistas.

Ao cabo de uma sessão violentissima foi approvado o parecer autorisando o processo contra os deputados Laguerre e Laisant, por 324 votos contra 227, votando contra todos os deputados da direita.

O Senado tambem approvou identica autorisação relativa ao senador Naguet por 231 votos contra 58.

A *Auctorité* tem por certo que o Sr. Clémenceau tenciona discutir, em um desenvolvido discurso na Camara, o seu projecto de inelegibilidade dos deputados actuaes.

Rebentaram novas gréves nos arrendondamentos de Lille e Cambaray.

Em Rouboux receiava-se uma gréve geral, que comprehenderia 100,000 operarios.

As autoridades locaes estudam os meios de prever as eventualidades.

A situação de Armentieres volta a ser tensa.

Diz o *Figaro* que o conselho de regencia do Banco de França aceitou por unanimidade a demissão do Conde Pillet Will de regente da administração; mas que nenhum outro membro do conselho pensou em demittir se.

Italia

A demissão do Sr. Crispi não causou grande admiração entre aquelles que conhecem a Italia e o seu primeiro ministro.

O estadista siciliano, assim que vio e comprehendeu que as cousas não iam á medida de seu desejo; que a discussão financeira, com a sua interminavel lucta de *ordens do dia*, começava sob máos auspicios, e que com uma camara assim disposta podia-se esperar tudo; tratou de dar a sua demissão, para não ser derribado n'um momento inesperado por qualquer votação de sorpreza, como acontece quando as camaras e as nações que ellas representam estão perturbadas, inquietas e descontentes.

Tudo veio confirmar que a retirada do Sr. Crispi foi uma sahida falsa.

Os telegrammas annunciavam que o Sr. Crispi fôra encarregado de formar novo ministerio, o que realizaria com o auxilio da esquerda, encetando uma politica de approximação para a França.

A Italia mudou, pois, de ministerio, mas não de ministro dirigente.

Os jornaes francezes manifestam o receio de que a politica exterior continue a ser a mesma que até aqui e que talvez mude apenas de processo, deixando-se de bravatas e de manifestações, quasi aggressivas como até aqui; o que deverá, de certo modo, ser levado á conta da tranquillidade da Europa, da França e da propria Italia.

A crise ministerial está resolvida pela substituição dos ministros da fazenda, do thesouro e das obras publicas.

Os novos ministros são os Srs. Seismit Doda da fazenda, Giobitti do thesouro e Finali das obras publicas.

Os outros ministros são confirmados nos seus respectivos ministerios.

No dia 9 foram assignados pelo rei os respectivos decretos.

Consta que está planeado um *modus vivendi* commercial entre a Italia e a França.

O convenio comprehenderá principalmente vantagens para os vinhos e varios artigos italianos e para os tecidos e bijouterias francezes e artigos de Paris.

O general Menabrea, embaixador da Italia em Paris, tem tido nestes ultimos dias longas conferencias com M. Spuller, ministro dos negocios estrangeiros.

A camara italiana do commercio insiste com o general Menabrea para que se effectue o convenio.

Os seus maiores esforços consistem em adquirir o mercado francez para os vinhos italianos.

O Sr. Crispi entregou ao ministro ottomano uma nota queixando-se das difficuldades oppostas pelas autoridades turcas, principalmente em Alepo, ao estabelecimento das escolas italianas.

Um despacho de Massouah annuncia que um incendio destruio as barracas militares de Otembá.

O incendio communicou-se aos compartimentos onde estavam os cartuxames o que produzio terriveis explosões que mataram e feriram muitos soldados.

O governo italiano mandou retirar as suas tropas da fronteira do Tessino.

No dia 9 de Março celebrou-se em Roma o 17º anniversario da morte de Mazzini.

As associações patrioticas foram depôr corôas no seu busto, no Capitolio; em Genova, no seu tumulo; em Florença, perante a inscripção que existe na igreja de Santa Croce e que lhe diz respeito; em Livornio, no seu monumento.

A manifestação mais imponente foi em Genova. cidade onde nasceu Mazzini.

Santa-Sé

O papa recebeu a 11 de Março o encarregado de negocios de Hespanha, o qual o foi felicitar pelo anniversario da sua coroação.

Reuniram se 1,500 pessoas a 7 de Março em Paris no centro catholico dos estudantes, sob a presidencia do Sr. Luciano Brun, senador.

O fim da reunião foi manifestar a favor do poder temporal do papa, e n'esse sentido foi dirigida a Leão XIII uma mensagem assignada por todos os assistentes.

Fez impressão no mundo politico-religioso o discurso ultimamente proferido por Leão XIII.

Os jornaes de Roma trazem o texto d'este discurso, do qual extractamos os topicos principaes:

« Disse que completando oitenta annos de idade e entrando no duodecimo de pontificado, sentia a necessidade de invocar especialmente a ajuda de Deus para o governo da igreja nestes tempos cada vez mais difficeis,

« Os cardeaes, accrescentou—conhecem todas as actuaes difficuldades européas, de que resulta uma situação incerta e ameaçadora.

« A igreja soffre por causa d'essa situação, porque, privada da sua soberania e da sua liberdade de acção submettida a um poder estranho, acha-se exposta a todos os perigos que a Italia corre no interior e no exterior.

« Recordou os recentes motins de Roma e as complicações extremas, que inspiram receio aos catholicos de todo o mundo, cujas vistas se não afastam da Santa Sé, e que bem comprehendem a grave situação da religião em Italia.

« Tem-se dito que a igreja gosa em Italia de mais liberdade do que nos outros paizes.

« Isto é falso, porque só o facto de ter usurpado á igreja o poder temporal temporal constitue um grave attentado á sua independencia.

Manifestou as offensas que recebe com as difficuldades que se criam aos bispos, a negativa ou a longa demora dos *exequatur* e as novas pretenções.

« Como provas sufficientes de que a igreja não gosa liberdade em Italia, citou os obstaculos que se oppõem á eleição do clero e dissolução das ordens religiosas e a prohibição do ensino á igreja, o novo codigo penal italiano, a confiscação quasi completa dos bens ecclesiasticos, os attentados contra as obras pias e instituições catholicas, e a protecção concedida ás seitas e aos inimigos da Santa Sé.

« Um tal estado de cousas e tão prejudicial á Italia como á Italia.

« Em seguida occupou-se da conveniencia de que os povos permaneçam fieis aos principios religiosos.

« Disse que a Italia havia de soffrer as consequencias do abandono d'esses principios.

« E' uma loucura acreditar que a Italia possa progredir continuando na sua odiosa campanha contra a igreja.

« Que o povo italiano pense bem, modifique a sua attitude e que siga as tradições dos seus maiores.

« Terminou invocando o auxilio de Deus e a cooperação do Sacro Collegio, para vencer as difficuldades presentes. »

Suissa

Em consequencia do conflicto eleitoral no cantão do Tessino têm appprecido em diversos pontos, pequenos bandos de gente armada, que detêm os transeuntes e ameaçam fazer parar os comboios.

O governo mandou levantar em armas parte da milicia, e incumbio o delegado federal de tomar o commando das tropas e dispersar todos os ajuntamentos.

Realisaram-se a 3 de Março pacificamente as eleições para o grande conselho do cantão do Tessino.

Sahiram eleitos 34 liberaes e alguns ultramontanos. Ha varios empates. Os liberaes ganharam em alguns districtos.

No cantão de Tessino os liberaes ganharam dez deputados.

Este triumpho exasperou a opposição, que tratou de se armar, percorrendo as estradas, atacando os que julgava contrarios, note-se, porém, que a maioria armada e amotinadora é composta de clericaes que se concentravam no monte Cenere ameaçando interceptar a communicação dos comboios.

A municipalidade de Lugano, afim de prevenir acto de maior violencia, concentrou forças, e chamou os bombeiros a serviço. O governo do cantão adoptou medidas para manter a ordem, chamando ás armas o batalhão n. 96.

O conselho federal transmittio ao seu delegado em Tessino plenos poderes, para que, como commissario, tome o commando das tropas e proceda a dissolução de todos os grupos que se formarem. Para o auxiliar partio para alli o batalhão n. 68, actualmente em Zurich.

Acaba de dar-se em Zurich um terrivel accidente n'uma casa em que viviam uns estudantes russos que frequentavam a escola polytechnica e estavam filiados no partido nihilista activo.

Estando ante-hontem a preparar umas bombas explosivas, uma d'ellas explosio, matando um dos estudantes instantaneamente e ferindo a tres outros.

A pedido da policia russa, as autoridades suissas logo em seguida procederam a oitenta visitas domiciliarias nas casas dos estudantes russos suspeitos.

O conselho geral não sabe nada a respeito do fallado pedido da Allemanha á Suissa para que seja exigido passaporte na fronteira suissa a quem for para a Alsacia-Lorena.

Chegou a fronteira da Italia a 7 de Março outro comboio com tropas italianas. [illegible] diversas violencias no Tessino. Um batalhão suisso recebeu ordem de partir immediatamente para alli.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—Lisboa, 18 de Março de 1889

Passou o carnaval com os seus simulacros das batalhas de flores, uma sombra das de Nice. Este anno a agglomeração de povo na Avenida da Liberdade foi dez vezes maior que nos dous annos anteriores; a policia só pelas 2 horas da tarde é que se lembrou de fazer desimpedir o centro da Avenida para girarem as carruagens; e toda a massa de gente impellida pelos municipaes a cavallo veio esmagar a gente que de um lado e outro da Avenida estacionava desde a Praça dos Restauradores até á encruzilhada da Praça da Alegria e rua dos Pretos. Uma *avalanche* brutal, desenfreada de populaça, apertando-se, bisnagando-se, *fazendo azeite*, como dizem os rapazes na escola, espezinhando quem estava parado. Por outra parte, o numero dos trens desenfeitados foi enorme, e o das carruagens ornadas foi muito menor: todos sahiram de sua casa para vêr e poucos para serem vistos, do que resultava não poderem quasi circular os trens, moverem-se compassadamente como nos grandes enterros, affrouxar a peleja dos *bonbons* e das flores, uma semsaboria monumental, que terminou por uma vigorosa pancada d'agua, que poz tudo em debandada.

No Porto a batalha das flores foi no palacio de Crystal. Tinha a vantagem de não admittir a matula, que, sempre se aproveita destes apertos para molestar o proximo com as suas bratalidades.

No Funchal (Madeira) pelejavam no theatro com flores e outros projectis delicados. Em Elvas, Oliveira d'Azemeis e Pinheiro da Bemposta houve tambem uma batalha de flores, indo as moças mais catitas da localidade em carros de bois atirando flores para as janellas, mas eram seguidas por um cortejo de cavalheiros a cavallo que arremeçavam tremoços e grão de bico a torto e a direito.

Isto de batalhas de flores não está muito na indole indigena; ha de acabar por decahir de todo como vão decahindo as *kermesses*, reduzidas, em muitas localidades, ás primitivas proporções de *arrayaes*, com uns bazares para *sortes*, em que a piedosa batota das festeiras vai sugando os cobres e pratas meudas dos jogadores.

Veio o tempo santo, das penitencias e jejuns; mas quem se encarregou nesta quaresma de jejuar por toda a população do reino de Portugal e ilhas adjacentes, é o celebre italiano Succi, que no dia 9 do corrente ás 9 horas da noite se installou n'um salão contiguo ao Colyseu da rua Nova da Palma. Uma commissão de vigilancia, composta de medicos e jornalistas, assistio á pezagem do homem, auscultações e applicação de diversos instrumentos destinados a constatar-lhe o estado do organismo e funcções physiologicas: respiração, pulsações etc., etc., etc. Tinha feito uma ligeira refeição nessa tarde, e agora só a 9 de Abril tornará a comer. Entretanto, ingere de 24 em 24 horas, uns goles de certo licôr que descobrio nos sertões africanos, que dá a provar aos curiosos, que deixa submetter ás analyses chimicas e mais nada. A's vezes bebe agua pura. No tal elixir, segundo uma analyse feita nos laboratorios de Paris, quando este maniaco lá esteve, reconheceu-se que predominava a morphina. O liquido tem um pessimo sabôr. Succi está separado do publico por uma teia, além da qual se veem mesas, sophás, um leito, *toilette*, lavatorio, sabres e floretes com que joga as armas com quem lhe vai fazer uma partidinha, jornaes, uma balança decimal, muitos diplomas e certificados pendentes das paredes em vistosos caixilhos etc., etc Tem perdido approximadamente 1 kilogramma de peso em cada 24 horas Vai-se tornando muito palido, as faces encovadas, tem ás vezes umas exaltações nervosas que o tornam inquieto; lê muito, escreve cartas longas, conversa com vivacidade tem periodos de extrema prostração, mas parece orgulhoso das suas façanhas e vive contente, desmentindo aquelle famoso trecho de um sermão do padre Antonio Vieira, em que pretendeu provar que tudo neste mundo se deve sublimar e até nas regiões sidereas se move e agita para satisfazer a imperiosa necessidade que o homem tem de... comer!

— O Sr. barão de Aguiar de Andrade, novo ministro plenipotenciario do Brazil, em Lisboa, é esperado aqui brevemente. A colonia brazileira prepara uma brilhante recepção ao illustre diplomata.

— *L'Economiste français* do dia 2 deste mez, referindo á ultima operação financeira do governo portuguez, dizia:

« Como previramos, a emissão (portugueza) de 21 de Fevereiro teve exito brilhante. Foi pedido cêrca de 1 milhão de titulos, numero em que a conversão entra por 265:000. Os subscriptores de 1 obrigação serão servidos; os de 2 a 5 obrigações tambem receberão só 1 obrigação; os de 6 a 11 receberão 2. Aos pedidos superiores a 11 obrigações, a distribuição será feita na razão de 20 e meio por cento. »

O mesmo jornal continuava dizendo:

« A obrigação de 4 1/2 por cento de 1888 cota-se a 499. E' provavel que as novas transponham rapidamente uma parte dos 60 francos de differenças existente entre essa cotação e o preço de emissão, francos 438, liberados na distribuição. »

Apezar do mutismo do *Diario do Governo*, que, no seu boletim official continua a dizer que « SS. MM. e AA. passam sem novidades em suas importantes saudes » é certo que o Sr. Infante D. Augusto é levantado todos os dias da cama para uma poltrona, onde, offegante e arquejando recebe apenas os seus ajudantes de ordens os Srs. Xavier Machado, e Albuquerque e alguns palacianos de maior intimidade.

As pernas vertem-lhe sôros constantemente, sendo infelizmente muito adiantada a anazarca de que está soffrendo, desde o resfriamento que o accommetteu uma noite de concerto na exposição da Avenida, de que lhe resultou uma grave pneumonia de que esteve em perigo de vida

El-rei o Sr. D. Luiz ha mais de um mez que não sahe do paço da Ajuda e creio mesmo que dos seus aposentos. Sexta-feira de Passos, foi S. M. rainha visitar com o Sr. infante D. Affonso a veneranda imagem a S. Roque, pouco antes de sahir a procissão de regresso para a Graça.

Os Srs. duques de Bragança tinham alli estado uma hora antes.

— Fechou-se o summario do celebre processo Hersent, empreiteiro das obras do porto de Lisboa. Nenhum dos individuos querellados no processo foi pronunciado, por isso que o summario não forneceu indicios que juridicamente fundamentassem tal pronuncia.

Nos termos da novissima reforma judiciaria, foi interposto recurso para a Relação do despacho que não pronuncia nenhum dos querellados.

Este assumpto perdeu todo o interesse politico. As folhas mais violentas da opposição, que são as republicanas, dizem que as cousas foram conduzidas de maneira que se deu tempo a fazerem-se desapparecer quaesquer documentos compromettedores. Seja como fôr, a questão acha-se neste pé.

— Falla-se ha dias na organisação de uma importante companhia agricola e commercial, que terá por fim desenvolver a agricultura na ilha de S. Thomé (Africa occidental), e colonisar a ilha do Principe, que pertence ao mesmo grupo, formando com o Ilhéu das Rôlas esse pequeno archipelago tão fertil em productos coloniaes.

— Foi assignado a 15 deste mez no ministerio das obras publicas, o novo contracto que, em substituição do de 5 de Dezembro ultimo, se celebrou entre o governo e a companhia vinicola do norte. Este novo contracto foi redigido, segundo consta, em termos que dispensam a approvação do parlamento, isto é, dentro das leis em vigor.

Parece que é concedida á companhia a somma de 15 contos fortes por uma só vez. Precederam este acto do novo ministro das obras publicas, o Sr. conselheiro Eduardo José Coelho, successivas conferencias com os Srs. conde de Samodães, Manoel Pestana e Correia de Barros.

— Ante-hontem foi assignada a portaria nomeando o Sr. conselheiro Marianno de Carvalho, ex-ministro da fazenda, delegado fiscal do governo na secção portugueza, tanto na parte agricola como na parte industrial da exposição de Pariz.

O Sr. Marianno de Carvalho parte hoje para Pariz, afim de lá resolver com os commissarios francezes algumas questões pendentes, e regressará brevemente a Lisboa, para aqui dirigir superiormente os trabalhos preparatorios da exposição

E' este o epilogo de uma verdadeira campanha jornalistica travada contra uma entidade collectiva, a Associação Industrial Portugueza, de que é cabeça visivel o seu presidente, Sr. visconde de Melicio.

Já na minha de 4 do corrente lhes dava idéa da vivacidade demasiadamente meridional com que este pleito corria nas paginas dos jornaes serios, desde o artigo de fundo até as mais descambadas troças pessoaes nas folhas burlescas, e nomeadamente nos *Pontos nos ii*, do celebre caricaturista Raphael Bordalo Pinheiro.

O que acabou de enterrar na opinião publica a direcção da Associação Industrial Portugueza, foi o ter-se ella mostrado á ultima hora incompativel com a Associação Real de Agricultura, tratando só de convidar os expositores de productos da industria fabril, abstendo-se de referir-se, nesses convites, aos productores agricolas, vinicultores, etc. Essa exclusão era contra a expressa disposição da portaria que encarregava a mencionada direcção de colligir os productos que deviam figurar na secção portugueza em Pariz, tendo aliás aquella direcção ou commissão recebido avultados subsidios (creio que uns noventa contos de réis fortes dados em tres prestações) afim de occorrer ás despezas das installações, transportes, viagens de agentes subalternos, vasilhame, expediente de comições, etc., comtanto que satisfizesse a esse duplo fim, do mesmo modo que, na exposição industrial, com uma secção agricola na Avenida da Liberdade, em Lisboa, se tinha posto á testa de tudo que dizia respeito a esta exposição, que não passou de uma especie de ensaio geral, para a da secção de Portugal em Pariz, no mez de Maio proximo.

Ninguem duvida da honestidade do Sr. Melicio nem da dos outros cavalheiros seus collegas n'esse *comité*. Nunca de tal ponto se tratou; mas os animos foram-se indispondo e irritando a pouco e pouco; aos primeiros despeitos succederam despeitos novos. O *comité* portuguez, que espontaneamente se constituira em Pariz d'entre os individuos mais conspicuos da colonia, creio que tiveram bastante fundamento para se julgarem desconsiderados, e um d'elles, o Sr. Mariano Pina, director e proprietario da *Illustração Portugueza*, magnifica publicação artistica e litteraria que se publica semanalmente em Pariz, veio a Lisbôa, onde se encontra ainda, e parece-me que não tem sido estranho a essa campanha de demolição contra uma entidade collectiva, contra uma individualidade que tem mostrado, apesar das suas boas intenções de que piamente não devemos duvidar, que não a fadou a Providencia com as aptidões especiaes para ficar por mais tempo á frente de tão complexas iniciativas. A final de contas, a Europa, a America, o mundo inteiro que fôr a Pariz estudar e comparar não attribuiria os dislates e a má figura que Portugal fizesse n'aquelle certamen universal, nem ao Sr. visconde de Melicio, nem aos seus collegas ou muito menos aos amigos particulares de que se rodeou, mas ao nosso paiz e ao seu governo, resultando qualquer desaire para aquelles individuos, que no mundo industrial e agricola cá da nossa terra podem ser muito conhecidos, mas com quem a critica scientifica, industrial, economica e social dos paizes estrangeiros nada tem que vêr, e nem mesmo sabe que teem a honra de existir.

Resultados sempre das situações falsas.

A final, por umas contemplações phantasticas e de todo ponto absurdas, anachronicas, Portugal não quiz, de primeiro, fazer-se representar officialmente no Campo de Marte em Maio de 1889, para não melindrar as testas coroadas dos paizes monarchicos ou talvez mais que tudo os Orleães com quem a casa real portugueza se acha alliada mais intimamente ha tres annos. Ao mesmo passo que o governo portuguez se abstinha d'aquella representação official e lavava as suas mãos, como Pilatos na varanda, incumbia de tudo, para se desfazer do encargo, o Sr. Melicio e os seus collegas da Associação Industrial Portugueza. Seguio-se aquella odisséa de despeitos e, porventura, de erros crassos, a que já me referi

Agora, que já o tempo urge, e o proprio governo, embora o ministro das obras publicas já não seja o Sr. Navarro, quem procura remediar o erro, nomeando um *delegado fiscal* (porque a qualidade de commissario regio dada ao Sr. Marianno de Carvalho seria uma incoherencia perante o governo francez) para unificar todos os esforços e corporações que andavam mal-avindas: a Sociedade de Geographia é incumbida a tarefa costumada da representação dos nossos productos coloniaes, aliás importantissima e cada vez mais necessaria para convencer de todo as agulhas ferrugentas que por essa Europa trazem atravessadas as possessões ultramarinas, de que valemos, neste ponto, muito mais ainda do que a maior parte das nações que blasonam de colonias, tirando a Grã Bretanha, e a Hollanda, talvez.

No Porto, a Associação Commercial, a quem já o governo, salvo erro, deu uns 18 contos de réis fortes, como subsidio, está organisando muito á pressa uma excellente exposição de vinhos do Douro para figurar no Campo de Marte; a Associação Central de Agricultura (de Lisboa), com um subsidio de 30 contos de réis fortes, está trabalhando com o maior zelo para que os nossos productos façam ahi boa figura, fazendo convergir especialmente os seus esforços para que alli sejam representados satisfactoriamente as nossas cortiças, azeites e bebidas fermentadas, vinhos e aguardentes. Estevão de Oliveira e Simões Margiochi já foram ter uma conferencia com o principe real, o Sr. D. Carlos, sobre este importante assumpto.

S. A. R., o Sr. D. Carlos annuio, como presidente da secção agricola da exposição da Avenida, a que á direcção da Associação Central de Agricultura fossem aggregados os Srs. Geraldo Pery, Jorge de Mello e Lecocq, e bem assim, que fosse cedido á mesma commissão todo o material da exposição agricola da Avenida, que seja utilisavel em Pariz.

Como o *comité* que era presidido pelo Sr. Visconde de Melicio já tinha tomado compromissos em Pariz, e assignado contractos, etc., é claro que este grupo não póde desapparecer, e lá vai um dia d'estes aquelle novo titular para Pariz, afim de se occupar d'estas questões. Trabalham agora muitos, mas a fiscalisação principal compete a uma das mais comprovadas intelligencias do paiz, realçada por uma indefessa actividade e espirito methodico. Se o Sr. Marianno de Carvalho, nomeado tarde e a más horas para se desempenhar d'este encargo não der conta d'elle por um modo que nos seja honroso, então ninguem o daria.

E' esta a opinião geral e ninguem censurou a escolha do governo, porque ninguem agora tem o descôco de fazer politica d'uma questão de orgulho ou antes de pundonor nacional.

Mas como as opposições, ainda mesmo em assumptos neutros, sempre encontram que dizer, não é fóra de proposito que um dos seus orgãos em Lisbôa ha poucos dias recordasse a resposta que deu o Sr. Marianno de Carvalho, sendo ainda ministro da fazenda, a um deputado da minoria, que lhe estava dirigindo calorosas interrogações, na camara, ácerca do que tencionava o nosso governo fazer com relação a ser ou não Portugal representado na Exposição de Pariz em 1889.

O ministro de que se trata replicou de prompto: « que as exposições, em regra, eram só uteis aos paizes onde ellas se faziam, e aproveitavam unicamente aos commissarios que os governos costumam delegar para n'ellas os representarem. »

D'uma serie de coincidencias, que o Sr. Marianno de Carvalho então não previa, resultou que é elle mesmo que vai agora a Pariz representar-nos á Exposição.

Esquecia-me dizer-lhes que a Associação Central de Agricultura, trabalhará sob a inspecção da direcção geral d'agricultura, do ministerio das obras publicas, assim como a Associação Industrial, encarregada da exposição das artes e da industria, executará os seus trabalhos sob a fiscalisação da direcção geral do commercio e industria do mesmo ministerio.

Está resolvido que os expositores deverão entregar os seus productos até ao dia 15 de Abril; que as menores quantidades de vinho serão 100 litros para o commum ou de pasto, e 12 garrafas para os licorosos e espumosos.

A' commissão reserva-se o direito de, com parte dos vinhos, fazer lotações que representem o typo medio de cada região; e que os expositores

MUTILADO

não terão [illegible] de fructos, sendo-lhes [illegible] fornecidos as vasilhas.

Este ramo da nossa exposição é o mais interessante.

— Falla-se agora menos por aqui na questão agricola. Entretanto haverá cousa de oito dias a commissão do congresso de Extremoz teve uma conferencia com o governo.

Os Srs. presidente do conselho e ministro da fazenda repelliram a suggestão de quaesquer providencias de caracter edictorial, e parecem inclinados a manter a lei de 19 de Julho, cujas disposições complementares não tiveram plena execução.

« Esta lei, observava o *Dia*, está experimentada, ou faz subir o preço do pão, ou não defende o trigo nacional contra a importação. Uma combinação de taxas de direitos, que evite um d'estes dous resultados, é impossivel, desde que aos moageiros e aos padeiros, protegidos n'isto pelo gosto do consumidor, convém mais elevarem os preços das farinhas e do pão, do que moer e panificar o cereal indigena.

A moagem official poderá impor os seus productos aos estabelecimentos e ás corporações dependentes do Estado, mas nunca ao publico. Os depositos de farinha accudirão, é certo, a alguma crise aguda, mas só como expedientes transitorios são acceitaveis, porque aliás arruinariam a agricultura, a moagem, e provavelmente o thesouro publico. »

O governo deseja adiar a questão: é d'isso que ficaram convencidos os cavalheiros que estiveram na referida conferencia.

— Tem feito grande motim nas folhas periodicas as noticias chegadas a Lisbôa por via de Moçambique ácerca da expedição que o Sr. conselheiro Barros Gomes, quando ministro da marinha, encarregou de ir ao Lago Nyassa, em som de paz, estreitar relações com os regulos indigenas.

Constou aqui na metropole ter sido essa expedição sorprehendida por difficuldades e hostilidades inesperadas que a pozeram a pique de perder-se. O seu chefe, o 1.º tenente da armada real Antonio Maria Cardoso, official tão intrepido e perseverante, quanto prudente e modesto, escreveu para a Europa a 16 de Dezembro do anno passado e as suas cartas chegaram a Lisbôa no dia 11 do corrente.

Estava em Cuirassia. A marcha até lá fôra calamitosa e victimara numerosos arregadores. Lá, o brioso official encontrara novidades funestas para a influencia portugueza. O regulo de Cuirassia, que Augusto Cardoso avassalara, havia sido recentemente batido pelo Macanjira, e este potentado tomara uma attitude hostil com a expedição. Na data em que escreveu, Cardoso estava quasi cercado por elle, receiando a cada momento; considerava quasi impossivel avançar para oeste, pedio já soccorro, e pensava, se os soccorros não chegassem a tempo, em retirar na direcção do Ibo.

Constava mais, que de 16 de Dezembro para cá a situação havia peiorado. Quando sahio o paquete corria em Moçambique que se tinha estreitado o cêrco em torno dos expedicionarios e que o tenente Cardoso, mandara, uma ou mais vezes, pedir auxilios.

Com estes boatos coincidiam outros, espalhados em Lisbôa, de que o governo recebera, nas ultimas semanas, diversos telegrammas reclamando com a maior urgencia que uma nova expedição vá libertar a anterior, posta no maior aperto por numerosos inimigos; e accrescentava-se, que em vista d'esses telegrammas se estava já tratando em Moçambique e na metropole de congregar elementos para essa expedição que devia ser commandada por um de dous exploradores, a quem não é extranha a região do Nyassa, e talvez por ambos elles.

Custe o que custar, diziam os jornaes de Lisbôa em côro patriotico, é preciso salvar os representantes de Portugal; se desgraçadamente não for possivel salval-os, será preciso vingal-os!

Um d'elles dizia:

« O governo sabe melhor do que nós que, no estado em que se acha o que podemos chamar a *questão do Nyassa*, estando o nosso dominio n'essa região posto em duvida pela diplomacia britannica e hostilisado incessantemente pelos missionarios de Blentyre e pela companhia africana dos Lagos,—a quem provavelmente se devem as contrariedades suscitadas a Antonio Cardoso,—o desastre, não castigado e reparado, da expedição por elle dirigida deve importar a total ruina da nossa influencia e do nosso prestigio ao norte do Zambeze.

Portanto, toda a energia será pouca para conjurar esse revez, verdadeira calamidade para a provincia de Moçambique: e se a não tornasse obrigatoria o interesse nacional, deveriam inspiral-a a sympathia e gratidão pelo homem que, em serviço da patria, foi arriscar uma vida honrada e util. O sentimento publico não perdoará a quem quer que, por negligencia, por egoismo, por inaptidão, por fraqueza, deixar de envidar um esforço possivel para salvar, da morte affrontosa que a cerca, a expedição do Nyassa! »

Seguiram-se a este muitos outros artigos vigorosos em que se clamava:

« Salvem Cardoso, salvem a expedição, salvem o prestigio do nome portuguez no Nyassa! »

Dias depois, deu-se como certa a partida para o Nyassa, de Serpa Pinto, o illustre explorador; constou depois que não partiria, sendo positivo, que, sem se offerecer, elle está prompto a ir soccorrer a expedição de Antonio Cardoso.

O governo fez constar officiosamente ao publico, impressionado com todas estas noticias e exhortações da imprensa, que mandara—antes de tudo,—alguns soccorros na provincia de Moçambique. Estes soccorros foram alli organisados, sob a direcção do governador geral em Inhambane, e foi nomeado para os commandar o capitão Geraldes.

Foi a 31 de Janeiro ou a 1 de Fevereiro que o governo teve as primeiras noticias dos tristes acontecimentos do Nyassa e não perdeu tempo o ministro de então, o Sr. Barros Gomes. Se houve perda de tempo, foi em Moçambique, na transmissão para Lisbôa dos telegrammas e das cartas recebidas de Cuirassia.

A 15 do corrente, porém, o governo da metropole recebeu telegramma directo, mandado por um proprio a Lourenço Marques, do explorador Antonio Maria Cardoso, que se conservava com o regulo amigo Cuirassia.

Todas as folhas da capital celebraram a boa nova, inferindo-se do telegramma esperar Cardoso para poder desempenhar-se satisfactoriamente da missão que lhe foi confiada.

O conselho de ministros reunio-se logo para tratar deste assumpto, e parece ter-se resolvido que, apezar de serem mais tranquillisadoras as noticias, levar por diante a ultima expedição projectada, e aproveitar os serviços do intrepido explorador Serpa Pinto, como uma reserva de soccorro para qualquer eventualidade futura, ou para a expedição Paiva de Andrade ou para a expedição Cardoso, ou ainda para ser aproveitada em outro qualquer serviço, se para aquelles fins não fôr necessaria.

Quanto á expedição Paiva de Andrade, cartas de Moçambique confirmam a noticia de estar este explorador retido pelo Gunganhama que o trata muito bem, mas não o deixa seguir o seu destino.

A falta de noticias exactas e precisas provém de elle se ter internado muito.

Como complemento ao que deixo dito, não deixa de ser curioso o seguinte telegramma da Agencia Havas:

« Londres, 14.

« Os telegrammas expedidos de Lisbôa pela agencia Havas, dando noticia da chegada ao Nyassa da expedição do capitão tenente Antonio Cardoso, do acolhimento favoravel que lhe foi feito por parte dos regulos de Cuirassia e M'ponda, e das intenções do governo portuguez de reforçar essa expedição assegurando-lhe completo exito, despertam interesse em Inglaterra.

O Sr. Smith, secretario das missões protestantes estrangeiras de Edimburgo (Escossia), apressou-se a fazer constar hoje aos jornaes que recebeu cartas de missionarios inglezes do lago Nyassa, os quaes lhe affirmam que os regulos de Cuirassia e M'ponda, que receberam bem a expedição portugueza segundo se diz de Lisbôa, serão simplesmente individuos de posição equivoca e por fórma alguma investidos da dignidade real de potentados africanos, e que, segundo a opinião do Sr. Smith e dos missionarios inglezes do Lago, estão sempre promptos a entender-se com todos os viajantes que lhes offereçam de beber e lhes deem pannos.

Os jornaes inglezes tambem inserem hoje um telegramma expedido da cidade do Cabo á agencia Reuter, com data de hontem, dizendo que o jornal official d'aquella colonia publica, em edição especial, uma declaração na qual se diz que o regulo Lobengula governa a Mashonaland de- [illegible] da influencia ingleza, e repelle a soberania de Portugal ».

A boa vontade dos nossos « fieis alliados » mais uma vez se está revelando nos assumptos da influencia portugueza no interior da Africa.

— Dous grandes incendios apavoraram ultimamente a capital: um na fabrica de lanificios da Arrentella, na outra banda, que ardeu quasi toda, deixando sem trabalho mais de 600 operarios!

Os seguros pagaram aos accionistas da empresa tudo que se perdeu; mas para occorrer a interrupção do trabalho, os directores tomaram promptas providencias, obtendo do governo que se ordenasse a immediata construcção de duas estradas para essa pobre gente encontrar desde já que fazer.

O outro grande incendio foi nas officinas de pintura e estofador da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, em Santa Apolonia, mas proximo da Madre de Deus. Perderam-se os wagons reaes, e outras carruagens no valor de 150 contos de réis fortes, que as companhias de seguros pagaram tendo mandado a companhia já vir outras carruagens reaes e wagons-salão para substituir os que arderam.

— O Porto, emulo constante de Lisboa, desde que ouvio que se tratava de projectos de viação aerea na capital, já pensa tambem n'um viaducto aereo, que partindo da rua Chã, fim da avenida da ponte de D. Luiz e da rua Saraiva de Carvalho, se dirija a Cordoaria entroncando alli junto do edificio da relação; sobre as ruas Mousinho da Silveira e das Flores projectam-se duas passagens superiores metallicas com altura mais que sufficiente para darem passagem a todo e qualquer objecto em transito.

Falleceu em Lisboa ha poucos dias o conselheiro Candido Maria Paes da Costa, vogal do tribunal de contas, onde servira na qualidade de contador geral. Este cavalheiro foi, haverá 30 annos professor do lyceo nacional de Liria; depois exerceu o cargo de recebedor em Portalegre, de cujo districto foi pouco depois nomeado governador civil pelo ministerio regenerador a cujo partido servia com lealdade e firmeza, sendo muito estimado de todos as outras parcialidades politicas por sua tolerancia e natural benevolencia.

Causou grande magua a sua morte; ao seu funeral concorreu grande numero de amigos seus.

— Já estão completamente installados todos os machinismos da nova fabrica de lanificios de Coimbra, estabelecida no edificio de S. Francisco.

Deu-se principio aos trabalhos de exploração, e já estão alli empregados oitenta operarios.

N'aquella cidade não se fizeram este anno as pomposas festas da Rainha Santa, que tanta gente de fóra costumam alli attrahir.

— Os Srs. Abreu Istueta & C., de Buenos-Ayres, apresentaram ao governo uma proposta para fundação de uma empresa denominada Companhia de Navegação a Vapor Argentina Luso-Brasileira.

Esta empresa, cuja principal vantagem consiste em facilitar o commercio com a Republica Argentina, pede ao governo um subsidio de 92 mil libras durante 12 annos, offerecendo-lhe o transporte gratuito do correio e passagem de dous officiaes de marinha em cada vapor; uma deducção de 40 °/o nos fretes do governo portuguez, excepto nos de ferro e carvão, que terão apenas 20 °/o de bonus; uma passagem gratis de 1ª e outra de 3ª classes, etc.

— Regressou ha dias á Montevidéo a illustre viuva do fallecido Dr. D. Pedro Pardo, que exerceu o eminente cargo de ministro da Republica Argentina em Lisboa.

— A Camara Municipal de Lisboa abrio concurso ultimamente para um supprimento de 592:000$000 (fortes) a 3 mezes, sendo preferida a proposta do Banco de Portugal, que lhe offerecia aquella somma ao juro de 3,44 °/o, em quatro lettras ao portador, sendo duas de 200, uma de 100 e outra de 92 contos de réis.

— A Camara Municipal de Villa Nova de Gaya resolveu exarar na acta um voto de sentimento pela morte do grande artista Soares dos Reis, mandar collocar uma lapide commemorativa na casa onde elle nasceu e dar o nome de Soares dos Reis a uma das ruas da freguezia de S. Christovão de Mafamude.

Os alumnos da Academia de Bellas-Artes, do Porto, preparam uma homenagem á memoria do insigne esculptor, que é a publicação de um album com a reproducção em photographia dos trabalhos do mallogrado artista, acompanhado de um estudo critico pelo conego Alves Mendes.

— Os discursos deste eloquente orador sagrado, foram editados em volume que reune os principaes. Esta edição tem tido grande exito, como já o tivera a sua oração funebre pronunciada na trasladação das cinzas de Alexandre Herculano para o monumento que lhe foi erigido nos Jeronymos, em Berlim.

— Está em estudo na repartição technica da Camara Municipal de Lisboa, a proposta, ou requerimento, pedindo a concessão para ser aberta uma galeria subterranea que ligue o largo do Corpo Santo com a rua do Principe.

— Parece que o caminho de ferro de Belem á Cascaes será aberto á exploração publica sómente em Agosto.

— Os engenheiros commissionados pelo governo para partiram para a Praia afim de realisarem as experiencias definitivas da nova ponte sobre o Tejo. O engenheiro representante da casa Eiffel, constructora da ponte, assistirá tambem a essas experiencias.

— Foi conferido ao Conde de Calhariz de Benefica a mercê da segunda vida deste titulo, para se verificar já em seu filho, o Sr. Luiz Frederico Martins.

O titulo do Conde de Calhariz (*puro e simples*) como explicou o *Economista*, pertence á casa Palmella.

— Tem tido grande extracção nestes ultimos dias um folheto intitulado: *Carta a El-Rei D. Luiz por Sá de Mirandella*. E' uma imitação da bem conhecida carta de Sá de Miranda a el-rei D. João III. E' escripta em estylo quinhentista, assaz humoristica e recheiada de allusões a factos e pessoas da actualidade. Não se pode dizer inoffensiva de todo esta satyra, mas em comparação com o que escrevem por ahi os periodicos, é um torrão d'assucar. Ainda não sei quem é o poeta que se acobertou sob aquelle pseudonymo .. semi-classico.

— No dia 16 fez annos o nosso grande escriptor Camillo Castello Branco, que se acha ha mezes em Lisboa na rua do Oiteiro, n'um modesto 3º andar. Fizeram-lhe sympathicas demonstrações muitos dos nossos homens de lettras, offertaram-lhe uma corôa de flores, com uma dedicatoria redigida por Thomaz Ribeiro e coberta de assignaturas de grande numero de jornalistas, poetas e grozadores. Publicou-se tambem o *numero unico* de um jornal collaborado por muitos admiradores do glorioso romancista. Os jornaes de Lisboa quasi todos publicaram na sua secção litteraria exerptos dos melhores livros de Camillo.

Possam estas homenagens espontaneas e desinteressadas mitigar-lhe o soffrimento moral que pesa ha tempos naquelle grande espirito em consequencia da sua quasi cegueira.... talvez irremediavel!

L.

VARIEDADES

O processo Parnell—« Times »

Nos primeiros dias de Maio de 1882, lord Frederico Cavendish, que fôra pouco antes nomeado vice-rei da Irlanda, passeiava nos jardins de Phœnix-Park, em Dublin, com o seu secretario geral, sir Thomaz Durke.

Dispunham-se ambos a voltar para casa, depois de um longo passeio, quando foram assaltados por um bando de revolucionarios irlandezes, filiados na sociedade secreta *Os Invenciveis*, que tinham resolvido apoderar-se da pessoa do vice-rei, e assassinar Thomaz Burke, secretario de muitos vice-reis antecessores de lord Cavendish, e instigador de todas as medidas repressivas tomadas contra os patriotas irlandezes.

Burke, que tinha apenas, para se defender, um simples guarda-chuva, cahio sob o punhal dos *Invenciveis*. Lord Cavendish, procurando defender o seu secretario, recebeu um dos golpes destinados a este, e cahio tambem morto.

Este duplo assassinio, impressionou profundamente o Reino Unido. Fizeram-se varias prizões: um tal Carrey, compromettido no caso, deixou-se seduzir pela perspectiva d'uma avultada recompensa e pela promessa da impunidade, e denunciou os seus cumplices, que foram, na maior parte, enforcados.

O denunciante não gosou muito tempo o premio da sua traição: condemnado á morte pelos fenianos, abandonou a Inglaterra e partio para o Cabo n'um paquete; mas, durante a viagem, foi reconhecido a bordo por um irlandez, chamado O'Donnell, que lhe disparou um tiro de revolver na cabeça.

— O deputado irlandez, Parnell, reprovou os assassinios de lord Cavendish e Thomaz Burke, mas os seus adversarios, não acreditando na sinceridade d'aquella reprovação, insinuaram que Parnell era muito capaz de ter enviado felicitações e agradecimentos aos assassinos.

Passou-se um anno, e estava já quasi esquecido o crime de Phœnix-Park, quando, de repente, appareceram publicadas no *Times* cartas de Parnell, em que era glorificado o procedimento dos *Invenciveis*. Segundo o conteúdo d'essas cartas, lord Cavendish e sir Burke tinham merecido bem a morte, e apenas se lastimava uma cousa; que os seus successores e todos os inimigos da Irlanda não tivesse igual destino.

Durante a publicação das epistolas attribuidas ao chefe da Liga irlandeza, o *Times* augmentou a sua tiragem com mais 250.000 exemplares, e chegou a vender cada exemplar por uma libra.

Os parnellistas, indignados, affirmaram que as cartas eram obra d'um falsario. O *Times*, pelo seu lado, protestou que eram authenticas, desafiando Parnell a contradizer esta affirmativa.

Cansado pelos ataques de que era todos os dias alvo, o deputado irlandez declarou que estava prompto a defender-se perante uma commissão de inquerito parlamentar.

A commissão foi nomeada, instaurando-se o processo Parnell *Times*, processo tornado fastidioso pelo grande numero de testemunhas inqueridas e pela extensão e obscuridade dos depoimentos.

Obrigando Parnell a comparecer perante uma commissão de inquerito parlamentar, a folha londrina teve em mira fazer-se *reclame*: está isso nas suas tradições. Ao mesmo tempo, prestou um grande serviço ao governo.

O *Times* pretendia a todo o custo ganhar a partida. Perdendo-a, provando-se que as cartas attribuidas a Parnell não eram authenticas, ficaria n'uma situação desgraçada, e, segundo a lei ingleza, o deputado irlandez teria o direito de lhe exigir uma avultada indemnisação por perdas e damnos.

Pois é isso o que vae succeder á folha da City, porque, effectivamente, as famosas cartas nunca foram escriptas por Parnell; são obra de um falsario, um tal Pigott, que acaba de se fugir de Inglaterra e de se refugiar em França.

O advogado do *Times* reconhecendo a falsidade, declarou que retirava as cartas attribuidas ao deputado irlandez, manifestando o seu pezar pela publicação daquelles documentos.

Este inesperado desenlace da questão é um triumpho enorme para Parnell e um revez para o governo, que se mostrára empenhado na victoria da grande folha londrina.

As ilhas de Samôa

Tem muita actualidade os seguintes dados sobre as ilhas de Samôa:

« O reino de Samôa compõe-se de 10 ilhas e alguns ilhotes, situados a 2.500 milhas a éste de Queensland (Australia) 5.000 a sudoeste de S. Francisco da California, a 6.000 a oéste de Iquique, na latitude 13° a 14° sul. A area do grupo é de 2.650 milhas quadradas. A população, na maior parte civilisada, é de 5.600 almas e professam a religião protestante.

A terra é summamente fertil e seus productos são todos tropicaes.

A capital, Apia, na ilha Upolú, é frequentada pelos navios baleeiros.

As ilhas principaes são tres—Sawau, Upolú e Tutuila.

Para apreciar bem os graves successos alli occorridos ultimamente faremos breve resumo das relações existentes, ha alguns annos, entre o governo de Samôa e as tres potencias—Estados Unidos, Inglaterra e Allemanha.

Em 1881, Malietoa, sentindo-se incapaz da administração do seu reino, cedeu aos consules dos Estados-Unidos, Inglaterra e Allemanha um pedaço de territorio de cinco milhas de comprimento sobre duas de largura, para que o conservassem e governassem até que ficasse sufficientemente forte para governar-se por si mesmo.

Este territorio foi declarado neutral, e elle na realidade e todas as ilhas estavam sob o mando dos tres consules e de tres outros individuos eleitos, dentre os residentes em Apia, ao principio sob a presidencia do consul allemão.

Anteriormente a esta época tinham sido celebrados tres tratados: o 1º, em janeiro de 1878, com os Estados Unidos; 2º em janeiro de 1879, com a Allemanha; e o 3º, em Agosto desse anno, com a Inglaterra.

Em cada um desses tratados existe uma clausula, pela qual o governo de Samôa obriga-se a não conceder a nenhuma outra potencia direito ou privilegios superiores aos outorgados a cada uma dellas, ao tempo de ratificar-se o tratado, de modo que nenhuma das tres nações podia annexar-se a Samôa, nem com o consentimento dos samoenses, nem sem elle.

Convencionou-se que, no caso de achar-se o governo de Samôa em discordia com as nações amigas dos Estados Unidos, reservava-se o direito de reclamar a protecção da bandeira desta republica.

Os samoenses reclamaram por vezes a intervenção norte-americana, mas o governo de Washington respeitou sempre os tratados existentes, segundo os quaes toda a intervenção nos negocios do governo da Samôa far-se-hia pelas potencias em commum.

Por muito tempo os americanos foram os favoritos dos samoenses, e a Inglaterra e a Allemanha sentiram-se offendidas pela maior influencia dos Estados-Unidos. Sem embargo, nos ultimos annos a Inglaterra associou-se aos Estados Unidos, contra as pretenções da Allemanha.

Em 1886 os allemães tomaram posse de Apia e alli içaram sua bandeira como signal de dominio, porém o consul dos Estados Unidos arvorou a bandeira estrellada por cima da de Samôa e impedio desse modo que os allemães fossem por diante.

Em Setembro passado, os partidistas de Malietoa, o rei legitimo que, compõem as cinco sextas partes dos habitantes da ilha, bateram-se com os *tamarezes* e venceram-os, e a 8 do mesmo mez notificaram aos tres consules que haviam eleito novo rei, de nome Mataofa, que tomou o nome de Malietoa-Mataofa, e está reconhecido pelos consules inglez e americano, emquanto os allemães protegem o revolucionario Tamarese.

E' evidente que Bismarck quer pôr termo á questão de Samôa, pois que o seu orgão official *Norddeutsche Zeitung* e outros jornaes do paiz proclamam a seguinte solução: a Allemanha ficará com a ilha de Upolú, os Estados Unidos com Tutuila e a Inglaterra com Sawau.

A maior destas tres ilhas é Sawau, que mede 60 milhas por 20 e é principalmente habitada por negociantes inglezes.

A ilha de Upolú mede 40 por 13, e nella, assento da capital, reside a maior parte dos estrangeiros.

A bahia é excellente e tem fundo para os navios. Segundo o exposto plano, aos Estados Unidos tocaria a ilha de Tutuila no caso de uma divisão do archipelago entre as tres potencias. Em 1872, Managa, rei de Samôa, cedeu aos Estados Unidos por um tratado a bahia de Pouso (a mais formosa do Pacifico,) sob a condição de que protegeria Samôa quando fosse preciso.

Esta bahia é a chave do grupo, como é tambem da Polynesia Central. O grupo está situado na derrota de S. Francisco a Auckland (Australia) de Panamá a Sydney, e de Valparaiso ao Japão e á China. Está fóra da zona dos furacões e conseguintemente seu valor é muito maior como porto para depositos de carvão e viveres.

A bahia de Apia tem a fórma de uma ferradura e é completamente abrigada. A largura da entrada é de 3/4 de milha e os navios fundeam em 30 braças de agua.

Diz-se que os allemães tomaram posse do outro porto na mesma ilha, e pendem de solução varias outras questões de direito internacional.

Com esta narração dos antecedentes relativos a estas ilhas, pode-se formar opinião approximada acerca dos graves acontecimentos que alli se realisaram e preoccupam as tres grandes potencias.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma tendo comparecido 26 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo declarando que o Exm. Sr. presidente da provincia, nos termos do art. 24 § 3º do acto addicional e art. 7º da lei n. 105, suspendeu a resolução referente ao contracto de carros de praça, andorinhas e carros omnibus com Francisco de Paula Mafra.—Inteirada.

Uma petição de Joaquim Felippe e Tito Livio Soares presidente e thesoureiro da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica do Poço da Panella, requerendo perdão do que estiverem a dever de imposto de decima do predio pertencente á referida Sociedade e onde funccionam as aulas. A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Pedro Affonso Ferreira, proprietario do engenho Japaranduba, situado no valle deste nome, na comarca de Palmares, requerendo a concessão para si ou com quem melhores vantagens offerecer, de um engenho central de typo menor, nos termos das leis ns. 1860 de 1885 e 1971 deste anno.—A' commissão de petições.

Outra de Idalina Emiliana da Silva, requerendo a admissão de seu filho Arthur no Gymnasio Pernambucano, como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Outra de Medeiros & C., propondo-se a fazer o Almanack administrativo commercial industrial e agricola desta provincia para 1890 mediante as condições com que já tem sido contractado identico trabalho, e a subvenção de 2:000$—A' commissão de petições.

Foram a imprimir seis pareceres da commissão de leis não sanccionadas sob ns. 6 a 11.

Adiou-se pela hora a discussão da moção do Sr. José Mariano, tendo orado o Sr. Drummond e o autor da referida moção.

Passou-se á ordem do dia.

Indo votar-se o requerimento de adiamento por 5 dias da 3ª discussão do projecto n. 20 de 1886 verificou-se não haver numero.

Adiou-se a 2ª discussão do projecto n. 103 de 1888.

A ordem do dia é: continuação da anterior.

Actos da presidencia da provincia

Por actos de 20 do corrente:

— Foram designados o tenente coronel commandante do 14º batalhão de infantaria Feliciano Caliope Monteiro de Mello, os tenentes coroneis reformado e honorario do exercito José Joaquim Coelho e Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão e o Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda Antonio Domingos Pinto para constituirem a junta de justiça que em ultima instancia deverá julgar o processo instaurado contra o alferes da 6ª companhia do corpo de policia Emilio da Silva Costa e determinado que a referida junta se reuna no palacio do governo desta provincia no dia 26 do corrente a uma hora da tarde.

— Foi exonerado a pedido, Manoel da Silva Pinto do cargo de 3º supplente do subdelegado do 5º districto do termo de Bom Jardim; e nomeado para substituil-o, o cidadão Manoel Francisco da Silva Conguengo.

— Concedeu-se ao capitão da 2ª companhia do 42º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Goyanna, Bento Bandeira de Albuquerque, seis mezes de licença para tratar de sua saude fóra da provincia.

For officio da mesma data, foi autorisado o director geral das obras publicas de accordo com o art. 52 do regulamento de 20 de Junho de 1887 a mandar lavrar termo de contracto com João Lins Cavalcante de Albuquerque para execução dos reparos urgentes da ponte de Afogados sobre o rio Capibaribe pela quantia de 13:500$, mediante as clausulas estabelecidas no orçamento, correndo a despeza pela verba do § 43 art. 2º da lei n. 1884 de 30 de Abril de 1887.

Embarque—Parte hoje, as 11 1/2 horas, no paquete americano *Advance*, com destino á Bahia, sua provincia natal, a Exma. Sra. D. Maria Constança da Cunha Góes, digna e interessante esposa de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Molestia de pessoa muito chegada de sua familia acaba de collocar a distinctissima hospede, que tanto se tem recommendado e agradavelmente se insinuado na sociedade pernambucana, e que agora vai com sua ausencia enchel-a de sinceras saudades, na dolorosa alternativa de, ou ausentar-se, ainda que por pequeno lapso de tempo e por motivos imperiosos de seu idolatrado esposo, ou de privar-se do piedoso officio de consolar e mitigar os soffrimentos de uma pessoa amiga com os carinhos e afagos que tanto sabe prodigalisar.

Certa de que seu digno esposo fica entre amigos que o sabem apreciar devidamente, e no seio de uma provincia que já tem motivos para fazer-lhe justiça, como administrador justo e imparcial, resignando-se ás saudades que vão pungir-lhe o coração, ausenta-se para ir consolar uma irmã idolatrada e aflicta.

Suas amigas, e muitas soube ella fazer, e os cavalheiros que tiveram a fortuna de cultivar suas relações de amisade, pretendem acompanhal-a até ao caes do embarque e á bordo do vapor em que deve partir, onde farão suas saudosas despedidas, lhe offerecerão um delicado mimo, como recordação e testemunho do alto apreço em que a têm e da affeição que lhe votam.

Que mares bonançosos e ventos propicios a conduzam ao porto do seu destino, seguida das benções e das fundas saudades das sympathias e dedicações que souber crear.

Meeting - Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. chefe de policia, de accordo com o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, emprega esforços e meios suasorios para obstar a reunião annunciada em cartazes para hoje e a repetição de taes manifestações, com o louvavel intuito de evitar qualquer incidente desagradavel que possa provir de frequentes agglomerações de povo, o que viria perturbar a calma que tem reinado na questão da farinha felizmente mantida até agora no dominio da legalidade.

Effectivamente, garantida a população desta cidade de que o acto do Exm. Sr. presidente da provincia será mantido até que o mercado, com relação áquelle genero de primeira necessidade, volte ás condições normaes, e já sobejamente feitas demonstrações de reconhecimento por parte da mesma população, a repetição dos *meetings* não tem mais razão de ser, e correm risco de produzir resultados imprevistos e desagradaveis.

E' louvavel esse empenho das primeiras autoridades e a população desta cidade deve auxilial-as neste sentido. E' isso de esperar.

Pará e Ceará—O paquete americano *Finance*, entrado hontem, do norte, trouxe folhas do Pará até 23 e do Ceará até 27 do corrente.

Eis o que dão essas folhas de mais interessante:

Provincia do Pará de 19:

« O Dr. juiz de direito do 3º districto criminal declarou incursos nas penas do art. 175 do codigo criminal, combinado com o art. 8º da lei de 3 de Outubro de 1833, e como tal pronunciou os réos George Alexandre Hemery, João Rodrigues Marçal e Antonio da Silva Carneiro, accusados como passadores de moeda falsa.

« Os pronunciados recorreram para o Tribunal da Relação. »

A mesma folha de 23:

« O Exm. Sr. Dr. Cardoso Guimarães requisitou hontem ao commandante do corpo de policia, seis praças, ás quaes mandou postarem-se a bordo do vapor inglez *Clement*, entrado de New York; motivou essa medida o facto de ter a policia desconfiado que, occultas em duas caldeiras de machinas motoras consignadas a A. Kingdon & C., commerciantes estabelecidos á rua de Santo Antonio, vinham por esse vapor outras machinas proprias ao fabrico de moeda falsa, embarcadas n'aquelle porto por Charles Miller e outros.

« Nada de positivo podemos affiançar; entretanto sabemos que as suspeitas da policia são fundadas, em um telegramma por ella recebido da America do Norte. »

« Pessôa autorisadissima e que nos merece inteiro credito affiançou-nos que os tres homens que ora são processados como indigitados no crime de introducção de moeda falsa, não são mais do que cumplices de outros bastantes considerados em o nosso meio, e que têm mantido avultado commercio do *genero*.

« O nosso informante deu-nos a perceber que a propria policia não é desconhecedora dessa circumstancia. »

— *Constituição* do Ceará, de 27:

« Copiosas, abundantes foram as chuvas que cahiram nesta capital ante-hontem e hontem.

« Da de ante-hontem recolheu o pluviometro cerca de 90 milimetros e da de hontem 73.

« Iguaes senão maiores, foram as chuvas cahidas ao mesmo tempo nas diversas localidades donde já se poude receber noticias.

« As feições do tempo continuam a ser prometedoras. »

Revista de Portugal—Um grande numero de distinctos escriptores portuguezes, entre os quaes contam-se Quenthal, Guerra Junqueiro, Antonio Ennes, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Ortigão Theophilo Braga e Luciano Cordeiro, sob a direcção do illustre Eça de Queiroz tomaram o compromisso de publicar uma revista, cujo programma é o seguinte:

Abrir um espaçoso e accessivel meio de publicidade á producção litteraria;

Crear um orgão especial e profissional de critica, onde essa funcção educadora se exerça com autoridade e segurança;

Dar as discussões politicas um desolvimento largo e superior as paixões e interesses subalternos;

Organisar uma perenne e methodica transfusão do saber e do pensar das nações estrangeiras;

Occupar-se com o que de mais notavel houver na sociedade portugueza.

As noticias, estudos e apreciações sobre os homens e as cousas do Brasil serão tão minuciosos e desenvolvidos como os de Portugal.

Cada volume da *Revista* será de 130 a 150 paginas e será publicado no 1º de cada mez.

Para o Brasil as assignaturas de réis fortes 7$200 por anno e 3$800 por semestre.

Não precisamos encarecer o que será a *Revista de Portugal*, os nomes dos seus collaboradores e o seu programma são mais eloquentes que as palavras que nesse sentido escrevessemos.

Os exilados da terra—A Livraria Quintas recebeu hontem o 1º fasciculo do livro sob o titulo acima, de André Laurie, que está sendo publicado em Lisboa pelo Sr. David Corazzi.

A edição é nitida em grande formato e acha-se illustrada com 79 composições de Jorge Roux, 8 das quaes aquareltadas por um novo processo, 14 impressas a duas cores e tiradas em separado e as restantes entercaladas no texto.

Algumas pessoas já conhecem este bello romance denominado tambem Selene-Company Limited, e sabem que o seu autor tem collaborado com Julio Verne em varias obras de valia. Assim, não é preciso dizer nada mais em abono do primoroso livro.

Vaccinação animal—Nos dias 1 e 2 de Abril proximo, das 10 ás 11 horas da manhã e no pavimento terreo do Lyceu de Artes e Officios o Sr. Dr. Toledo Dodsworth continuará o serviço de vaccinação animal.

Tribunal do Jury do Recife—Funccionou hontem este tribunal sob a presidencia do Dr. juiz de direito do 1º districto Joaquim da Costa Ribeiro, com a presença de 37 juizes de facto.

Foi submettido a julgamento o réo Miguel de Torres Galludo accusado de haver no dia 18 de Fevereiro de 1887 as 10 horas da noite na rua da Roda desta cidade, assassinado o guarda civico Rufino Cavalcante de Albuquerque.

O jury de sentença compoz-se dos seguintes jurados:

Jorge do Rego Baptista.
João Carneiro Lins Soriano.
Frederico Henrique da Silveira Tavora.
Aggeu Barreto de Mello Rego.
Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.
Francisco de Lemos Duarte Junior.
Pedro Luiz de Oliveira.
Antonio Soares da Rocha e Silva.
José Isidoro Borges Leal.
Dr. Joaquim Cavalcante Leal de Barros.
Thomaz da Gama Lobo.
Epiphanio de Luna Freire.

Disse o réo no seu interrogatorio que era natural desta provincia, de 31 annos de idade, viuvo, barbeiro e que sabia ler e escrever;

Que sabia o motivo porque era accusado, conhecia as testemunhas do processo, nada tinha a dizer contra ellas, e não attribuia a accusação a motivo particular;

Que na noite de 18 de Fevereiro indo do pateo do Paraiso para a rua da Roda, vio que naquella rua dava-se um grande barulho, pelo que retirou-se para o seu estabelecimento sito a rua Duque de Caxias onde soube que lhe attribuiam o assassinado de um guarda civico;

Que receiando ser preso e espancado acautelou-se, e tres dias depois retirou-se para o Sertãosinho, onde por denuncia de José Vicente de Sant'Anna foi preso pelo subdelegado.

Em seguida ao interrogatorio fez o escrivão Florencio Rodrigues a leitura do processo.

O Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza, 2º promotor publico da capital, firmando a accusação nas provas dos autos, pedio a condemnação do réo no grão maximo do art 193 do codigo criminal, visto ter concorrido na pratica do delicto a aggravante da noite.

Produzio a defeza o Dr. José Maria de Albuquerque Mello, que negou a responsabilidade do seu constituinte pelo assassinato do guarda Rufino Cavalcante.

De conformidade com as decisões do jury, que reconheceu a autoria com a aggravante articulada no libello e attenuante do § 1º do art. 18, foi o réo condemnado a 7 annos de prisão, grão minimo do art. 193, combinado com o art. 49 do codigo criminal.

O patrono do réo appellou para o Tribunal da Relação.

Terminou o julgamento as 4 e 1/2 horas da tarde, sendo adiada a sessão para hoje, ás 10 horas.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1.º anno

Antonio Ayres de Mello, plenamente.
João Ignacio Cabral de Vasconcellos, simplesmente.
Manoel dos Passos Marques de Oliveira, idem.
Jeronymo Moraes de Albuquerque, idem.
João Baptista de Miranda Souza Gomes, idem.

2.º anno

Joaquim Lucillo da Silva Varejão, plenamente.
João Baptista Cavalcante Lins, idem.
Franklin Augusto de Moraes e Silva, idem.
Julio Gonçalves do Valle Pereira, simplesmente.
José Cavalcante Ribeiro da Silva, idem.
Misael da Chaga Craveiro, idem.

— Na terça-feira, 2 do vindouro, terá lugar ás 10 horas da manhã a prova escripta dos estudantes do 1º e 2º anno, que ainda não fizeram e em seguida a oral.

Academica—Chegou ultimamente de Alagôas a Exma. Sra. D. Anna Sampaio, filha do Sr. tabellião José Vieira Sampaio, a qual vem, precedida de um tirocinio preparatorista, cursar as aulas da Faculdade de Direito.

Guillard, Aillaud & C.—Esta acreditada casa de livreiros—editores e commissionistas, estabelecidos em Pariz á rua de Saint-André des Arts, é ordinariamente a mais procurada para trabalhos litterarios escriptos na lingua portugueza e esta preferencia é justificada pelo cuidado e nitidez das impressões.

Agora mesmo temos a vista tres volumes que obsequiosamente nos foram enviados pela mesma casa e que são prova do que asseguramos.

Esses volumes são: *Atravez do Passado*, romance de Alberto Pimentel, escriptor portuguez; *Viagem pela Africa e Asia* e *Viagem pela America e Oceania*, trabalhos estes, ornados com muitas e bonitas gravuras, e que fazem parte da collecção da bibliotheca infantil, especialmente destinada á leitura das crianças.

Agradecemos o mimo.

Companhia Pernambucana — A sahida do vapor *Mandahu*, para os portos do sul até Aracajú, foi transferida de hontem para hoje ás 5 horas da tarde.

Nota militar—A escola de aprendizes marinheiros, amanhã, ás 9 horas do dia, ouvirá missa na igreja de Santa Thereza, tocando, depois desta ceremonia, pela primeira vez, o dobrado *Boulanger*, a sua banda marcial.

Echo Dramatico Nazareno—O corpo scenico do Centro Litterario Nazareno prepara para levar á scena proximamente o drama: *Disciola*, do Dr. Alfredo Pinto, e a comedia *F. F. e R. R.*

Recreio Dramatico Gamelleirense—Esta sociedade realisou na noite de 25 do corrente, o espectaculo deste mez, levando á scena o drama: *As victimas do Conde de S. Paulo* e a comedia: *Circular n. 99*.

Todos os amadores que se incumbiram do desempenho de ambas as peças, foram-se bem no seu desempenho.

Passamento — Falleceu no povoado do Porto da Madeira, de um accesso pernicioso a interessante creança de 5 annos de idade, filha do Dr. João Ferreira de Almeida Guimarães, apezar dos esforços empregados por seus pais.

O enterro teve lugar nesta cidade, sendo o cadaver conduzido em um trem especial da via ferrea de Olinda.

Nossos pesames ao Sr. Dr. João Guimarães.

Club Litterario Ayres Gama — Este club reunir-se-ha hoje no lugar e as horas do costume, em assembléa geral.

A primeira conferencia scientifica deste club, no anno que corre, verificar-se-ha no dia 7 de Abril.

Recebedoria Geral—Hoje é o ultimo dia em que os cobradores da Recebedoria Provincial recebem, com a multa de 10 0/0 todos os impostos do exercicio de 1888, com excepção da decima urbana e Recife Drainage, cuja multa é de 6 0/0.

Do 1º de Abril em diante, os dous ultimos impostos passarão a ser cobrados com a multa de 9, e os demais com a de 2 0/0.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 28 de Março de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24°—4	760m70	20,12	89
9	28°—0	760m94	22,41	78
12	29°—1	760m13	21,95	72
3 t.	28°—3	758m95	21,54	75
6	27°—6	759m80	22,36	80

Temperatura maxima—29°,50.
Dita minima 24°,00.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m.3; á sombra: 4mm.8.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: NNE de meia noite até 9 horas da manhã; ESE até 10 horas e 20 minutos; SE com interrupções de ESE e SSE até 8 horas e 5 minutos da tarde; SSE até 9 horas e 45 minutos; S até meia noite.
Calmaria durante 9 horas pela manhã.
Velocidade media do vento: 1m 19 por segundo.
Nebulosidade média: 0,72.

Boletim do porto

Prea-mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	28 de Março	8—57 da manhã	0m,57
P. M.	» »	3—11 da tarde	2m,50
B. M.	» »		
P. M.	29 de Março		

Reunião social—Haverá domingo a seguinte:

Do Monte-Pio Typographico Pernambucano, ás 10 horas da manhã, na séde social á rua do Coronel Suassuna n. 41, 2º andar, em sessão ordinaria.

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

Hoje:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua Rangel n. 48, de dividas.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louças, vidros e pertences de um theatrinho; e a rua Barão de S. Borja n. 55, de um piano e variados moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na igreja do Terço, pela alma de Trajano de Souza Barbosa.

Passageiros—Chegados do norte no vapor americano *Finance*:

Pedro C. Royal, Bellarmino Moreira de Araujo, José Vieira, Emilio M. Ribeiro, Luiz A. dos Santos, Guid Ziffer, Herman Lundgren, José Ferreira Baltar, Adolpho Ascholff, Manoel Alves Ferreira e José Baptista de Almeida.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Tamar*:

Augusto Sarmento Ferreira Brandão, José Tabarez, Antonio Marques de Oliveira, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, João Machado da Conceição, Daniel Ferreira Pinto e João Correia Rocas.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Fernando do Amaral Ribeiro e Claudio de Andrade.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Maranhão*:

Pedro Affonso de Mello, Francisco de Oliveira Memoria, Alfredo A. Carneiro da Cunha, Frederico Pires Sampaio, Dr. Antonio G. Veras, Silvino Moreira Lima, Julio O. de N. Carvalho, Idalina de Moura Rolim e 1 filho, Eugenio F. da Silva, Lindolpho L. Flores, Francisco Calabrio, João da Costa Pinto, Manoel Pedro da Silva, José Monteiro e sua senhora, Francisco José de Souza Pinto, Francisco S. Paula, José dos Santos, José Avelino, Cincinato, A. J. F. Monteiro, Avelino A. da Cunha, Anna Pardal Malet, Emilia Pardal Malet, tenente Antonio G. Pereira, sua senhora e duas filhas, alferes João de Deus Moreira Carvalho, Alfredo José do Nascimento, Dr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, João Sombra, Vicente Albano, Octaviano O. de Mattos, Balduino José Meira Henrique, José Tavares, vigario Antonio A. de Mello, José Eliseu e sua senhora, um soldado de policia, Arthur Lemos, Luiz da Veiga Pessoa, João Moreira de Oliveira e Gervazio Costa.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Sergipe*:

Dr. Teophilo Francisco dos Santos, Dr. Pedro P. Ribeiro, Antonio Dias da Costa e sua senhora, Epaminondas Machado, Jovino Telles, Pedro Xavier de Argollo, Carlos Valente, João Rodrigues de Albuquerque, Manoel Leão e Francisco N. de Andrade.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 28 de Março de 1889.

Existiam 443; entraram 32; sahiram 16; existem 459.

A saber:

Nacionaes 424; mulheres 13; estrangeiros 22.—Total 459.

Arraçoados 392.
Bons 372.
Doentes 20.—Total 392.

Movimento da enfermaria

Tiveram alta:

Francisco Xavier Pinheiro.
Valentim José dos Santos.
Antonio Matheus do Nascimento.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 191 pessoas, sendo 94 homens e 97 mulheres.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 28 de Março, foi o seguinte:

Entraram	31
Sahiram	6
Falleceram	2
Existem	633

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 9, Cysneiro ás 10, Barros Sobrinho ás 7, Berardo ás 10 1/2, Malaquias ás 8 3/4, Pontual ás 8 1/2, Estevão Cavalcante ás 9 1/2, Simões Barbosa ás 9 1/2.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 1/4 horas.

O pharmaceutico entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/4 da manhã e sahio ás 2 1/2 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 2ª parte da 27ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida, sabbado, 30 de Março.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 28 de Março de 1889:

Candida Felismina da Conceição, Alagôas, 25 annos, solteira, Recife; peritonite.

Anna Balbina da Costa, Alagôas, 24 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Luiza Thereza da Conceição, Pernambuco, 79 annos, viuva, Santo Antonio; febre remitente.

Maria, Pernambuco, 6 horas, Santo Antonio; fraqueza congenita.

MUTILADO

Manoel Julio Junior, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Bôa-Vista; broncho pneumonia.
Um feto, Pernambuco, Bôa-Vista.
Francisco Lourenço da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Bôa-Vista; colica hepatica.
Amaro, Pernambuco, 36 dias, Santo Antonio; homorrhagia umbelical.
José, Pernambuco, 2 mezes, S. José; bronchite capillar.
Apoligorio, Pernambuco, 10 mezes, Bôa-Vista; dentição.
Julio Cezar da Silva Valença, Pernambuco, 37 annos, S. José: febre biliosa.
Domingos Alves Matheus, Bahia, 64 annos, viuvo, Bôa-Vista; lesão cardiaca.
Joaquim, Africa, 60 annos, solteiro, Graça; lesão cardiaca.

PERNAMBUCO

Acta

DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO, AOS VINTE SEIS DIAS DO MEZ DE MARÇO.

Presidencia do Sr. Barão de Casa Forte

A's doze e meia horas do dia, feita a chamada dos socios, verificando-se achar-se presentes os Srs. Amorim Irmãos & C., representado pelo Sr. Barão de Casa Forte, Antonio Leonardo Rodrigues, Augusto Octaviano de Souza, Augusto Figueiredo, Amorim Cardoso & C., representado pelo Sr. Francisco de Paula Amorim, Baltar Oliveira & C. pelo Sr. Antonio da osta Ferreira Baltar, Cardoso Irmão, pelo Sr. Gabriel Ildefonso das Neves Cardoso, Francisco Botelho de Andrade, Fonseca Irmão, pelo Sr. Corbiniano de Aquino Fonseca, Fernandes Irmão, pelo Sr. Alberto Dias Fernandes, gerente do London Bank, pelo Sr. William Bilton, gerente da Companhia Pernambucana, pelo Sr Clemente Lima, gerente da Companhia Amphitrite, pelo Sr. Antonio Marques de Amorim, Gonçalves Cunha & C., pelo Sr. Manoel Carneiro da Cunha, Gomes de Mattos Irmãos, pelo Sr. Dr. Manoel Gomes de Mattos, Julio Irmão, pelo Sr. Julio Cesar Paes Barreto, Lopes & C., pelo Sr. Victor Moreira Lopes, Mendes Lima & C., pelo Sr. Antonio Fernandes Ribeiro, Maia & Rezende, pelo Sr commendador Manoel da Silva Maia, Moura Borges & C., pelo Sr. Joaquim de Oliveira Borges, Oliveira Bastos & C., pelo Sr. José de Oliveira Bastos. Pereira Carneiro & C., pelo Sr. Adolpho Pereira Carneiro, Rodrigues Lima & C., pelo Sr. José Adolpho de Oliveira Lima, Reis & Santos pelo Sr. Manoel da Cunha Reis, Silva Guimarães & C., pelo Sr. commendador Manoel José da Silva Guimarães, Souza Basto Amorim & C., pelo Sr. Joaquim José de Amorim.

Acta: Lida a da ultima sessão, posta em discussão e a votos foi unanimemente approvada.

O Sr. presidente declarou que o fim da presente reunião era dar conhecimento á assembléa geral do que se tinha passado com relação á portaria do Exm Sr. presidente da provincia, de 21 do corrente, prohibindo a sahida da farinha.

Historiando, disse que logo que soube da portaria, dirigio-se ao inspector da Alfandega para saber o que havia de real, mostrando a inconveniencia da medida, dizendo o Sr. inspector que nada podia fazer, porque cumpria ordem.

Resolvendo ir a palacio entender-se com S Exc, convidou ao Sr. Baltar com o Dr. Gomes de Mattos, e foi em commissão a palacio, onde encontrou o Sr. Pereira Carneiro. Entrou em uma grande conferencia. fez ver o transtorno que causava ao commercio e á lavoura da farinha que estão se desenvolvendo na provincia, além de outras muitas considerações que allegou.

O Exm. Sr. presidente, tendo respondido ás considerações do Dr. Gomes de Mattos, que nada tinha com a provincia do Ceará, que administrava a provincia de Pernambuco, declarou que mantinha seu acto, e não consentia no embarque nem mesmo da farinha já despachada.

Voltando no outro dia a palacio, a vêr se conseguia alguma cousa, fez outras muitas observações, apresentando a S. Exc. uma nota fornecida pelo presidente da junta dos corretores, mostrando que existiam em deposito 15,274 saccos de farinha, e a chegar 9,850 saccos, e ainda nada conseguio, pelo que resolveu convocar a directoria, que, reunida, tomou conhecimento do occorrido, resolvendo telegraphar ao Exm. Sr. ministro da fazenda, pedindo providencias, e se convocasse a assembléa geral para tomar conhecimento da questão.

O Sr. presidente declarou ainda que nenhuma resposta tinha tido, e submetteu o procedimento da directoria á apreciação da assembléa geral. sendo approvado unanimemente.

Pedindo a palavra o Sr. Borges, disse que não podia ser considerado suspeito, pois era cearense, acabava de votar em favor do procedimento d'Associação. porém observava que não concordava com o telegramma passado ao Sr. presidente do conselho, porque devia-se saber que não se podia conseguir do governo geral qualquer solução contra o acto do presidente da provincia, que era um seu delegado politico e influente; sua opinião era que a Associação devia curvar-se como curvado já se achava elle, apezar de seus interesses offendidos.

Pedindo a palavra o Sr. Pereira Carneiro, principiou lamentando que se encarasse esta questão com indifferença, quando era uma questão de principio que não affectava sómente aos negociantes de farinha; fez largas considerações sobre o procedimento do Sr. presidente da provincia, deu conta da conferencia que teve com S. Exc., declarando que de fórma alguma podia concordar com o seu acto, por que nenhum motivo existe que o autorise, e terminou dizendo que cada um individualmente, devia continuar a pugnar por seus interesses, lançando mão dos recursos que as leis facultam, cumprindo apenas á Associação Commercial interpôr uma solução ao governo para se saber se o acto do presidente tem sua approvação.

Pedindo a palavra o Sr. Baltar, disse que em nome da directoria respondia ao Sr Borges, sentindo que, não tivesse approvado o expediente da directoria, em expedir o telegramma ao Sr. presidente do conselho, porém, que pedia permissão para declarar que, embora crente de que nenhum resultado obter-se-hia, devia a directoria reclamar, pois que o acto de S. Exc. foi arbitrario, precipitado, e que de forma alguma podiam ser aceitos os motivos apresentados na portaria que baixou, prohibindo a exportação da farinha, pois os motivos que dava não eram leaes.

Em seguida o Sr. Dr. Gomes de Mattos pedio a palavra e declarou que não tinha interesse pessoal na questão, mas que muito se sentia offendido como cearense; fez largas ponderações com relação não só ao procedimento que teve para com a commissão que foi a Palacio, mas tambem contra o facto attentatorio á liberdade do commercio, e terminou dizendo que, o que restava ao commercio fazer era pedir ao governo geral uma solução sobre este assumpto.

Depois de uma explicação do Sr. Borges o Sr. Manoel Guimarães diz que: Estando a questão debatida, propunha que se fizesse um protesto ao Exm. Sr. presidente da provincia, contra o acto illegal, e que se telegraphasse ao Exm. Sr. presidente do conselho, pedindo resposta do telegramma de 23 do corrente, e ficasse a directoria autorisada a reclamar tudo quanto fôr a bem do commercio.

O Sr. Julio Paes Barretto, propoz que se illucide a questão pela imprensa. para tirar a odiosidade que se procura lançar sobre o commercio.

Posta a votos a proposta do Sr. Manoel Guimarães, e sendo rejeitada a primeira parte foi approvada a segunda, bem como a do Sr. Julio, ficando tambem a directoria autorisada a fazer todas as despezas necessarias.

Nada mais se tratou pelo que o Sr. presidente encerrou a sessão,

Presidente,
Barão de Casa Forte.
Secretario
Manoel da Silva Maia

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE MARÇO DE 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario, Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

Joaquim José de Sant'Anna.—Mandou-se ouvir o juiz de direito de Olinda.

Recursos eleitoraes

De Areia—Recorrente Dr. Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Camillo Hortencio Carlos de Vasconcellos. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Deu se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente Dr. Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Francisco Antonio de Brito Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente Dr. Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Severiano Carlos de Almeida. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Atalaia—Recorrente José Guilherme de Araujo Mello, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente Dr. Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Francisco Alves de Maria. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente Clementino de Andrade Lima, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

Da Palmeira dos Indios—Appellante o juizo, appellado Avelino Pereira da Silva. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou se a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Henrique Gomes dos Santos. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Victorino José dos Santos. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado José Geraldo da Silva. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Deu-se provimento a appellação, unanimemente.

De Timbaúba—Appellante o promotor publico, appellado Francisco Pereira Campos Wanderley. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Agua Preta—Appellante o juizo, appellado Tiburtino Lopes da Silva. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Barreiros—Appellante o promotor publico, appellado João Felix de Deus. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Confirmou-se a sentença, contra o voto do Sr. desembargador Silva Rego.

Da Escada Appellante o promotor publico, appellado Floriano José da Silva. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Brejo—Appellantes o juizo e o promotor publico, appellado Antonio Barboza dos Santos. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Julgou-se procedente a appellação do juiz de direito e improcedente a do promotor.

De Piranhas—Appellante o juizo, appellado Antonio Maria dos Santos. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade.—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Nazareth—Appellantes o juizo e Antonio Pereira de Espirito Santo, appellados José Lourenço da Silva e a justiça. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Mandou-se a novo jury e confirmou-se a sentença com relação a Espirito Santo.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante o juizo dos feitos da fazenda, appellados Bernet & C. Relator o Sr. desembargador Buarque Liima. Revisores os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Pires Ferreira.—Desprezaram-se os embargos, contra o voto do relator.

De Bananeiras Appellantes os orphãos tutelados de João Gomes de Mello e D. Maria Silveria da Conceição, appellado Manoel Barboza Coutinho. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Tavares de Vasconcellos.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Atalaia—Appellante Paulo Jacintho Tenorio, appellada D. Carolina Leopoldina de Farias. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Andrade e Silva Rego.—Reformou-se a sentença em parte, unanimemente.

Appellação commercial

De Jaboatão—Appellantes Lopes & Araujo, appellado Luiz de Medeiros Barboza. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Revisores os Srs desembargadores Oliveira Andrade e Silva Rego.—Reformou-se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Appellações crimes

De Nazareth—Appellante José Antonio do Rego, appellada a justiça.

De Olinda—Appellante Luiz S. Pereira Braga, appellada a justiça.

De Serinhaem—Appellante o juizo, appellado João, ex-escravo.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellações crimes

De Campina Grande—Appellante João José de Moura, appellado Silvino Marcolino de Oliveira.

Do Recife—Appellante José Venancio da Silva, appellada a justiça.

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado Antonio Pereira de Oliveira.

Appellação civel

De Mamanguape—Appellante João Rodolpho Vellozo de Azevedo, appellados Modesto Ernesto de Góes Lyra e outro.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellações crimes

Do Recife—Appllantes o juizo e o promotor publico, appellado Francisco Beltrão Gomes Silverio.

De Guarabira—Appellante José Antonio Januario. appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellação civel

Do Recife Appellante Manoel Joaquim da Rocha, appellado Virginio Horacio de Freitas.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Da Victoria—Appellantes José Ferreira Barboza e o juizo, appellados a justiça e José Pereira de Barros.

De Penedo—Appellante Luiz Pinheiro da Silva, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellações crimes

De Bezerros—Appellante o juizo, appellado Antonio Cursino Bispo.

Do Pilar—Appellante o juizo, appellado João Marinho de Souza.

De Olinda—Appellante Manoel Izidro do Nascimento, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

Appellações crimes

De Atalaia—Appellante Manoel Antonio Cavalcante, appellada a justiça.

Do Buique—Appellante o juizo, appellado Antonio Thomaz Pinto de Moraes.

Do Sr. desembargador Silva Rego ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellações crimes

De Alagôas Appellante o promotor publico, appellado Adelino Maximino Cavalcante.

De Tacaratú—Appellante o promotor publico, appellado Antonio Felix do Nascimento.

DISTRIBUIÇÕES

Recurso crime

Ao Sr. desembargador Silva Rego:

Do Recife Recorrente Honorio Machado Brandão, recorrido o juizo.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Silva Rego:

Do Recife—Aggravante D. Rosa Candida de Jesus. aggravado o juizo do civel.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Aggravantes Bezerra & Irmãos, aggravado Victor Neesen.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Silva Rego:

Da Escada—Aggravante Leocadio Alves Pontual, aggravados Brocheton & Billion.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Da Escada—Aggravante a companhia Usina Pinto, aggravado Domingos Theodoro Regueira.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

COMMUNICADOS

A questão da farinha

A illustre Associação Commercial Beneficente, no segundo artigo hoje estampado no *Jornal do Recife*, começa por uma critica á proposito do modo pratico de ser expedida a ordem impedindo a exportação da farinha de mandioca.

Essa critica todavia não procede. Fosse a primitiva ordem dada por um simples bilhete, ou fosse dada verbalmente, era uma ordem emanada de autoridade competente, que devia ser obedecida, tanto mais quanto foi ella seguida immediatamente da portaria publicada na imprensa.

A urgencia da medida e as delongas que costumam haver, e são naturaes, na factura de documentos officiaes, impunham até certo ponto que a primeira ordem fosse mesmo verbal, uma vez que só podia resultar beneficio da prompta execução da mesma ordem.

Portanto, repetimos, a critica não procede pois que á ordem por bilhete, como affirma a illustre Associação, seguio de perto á portaria publicada, tendo ambas a data de 21 do corrente.

Nem procede tambem a critica lançada ao facto de ter o Exm. Sr. presidente da provincia se dirigido directamente ao Sr. Dr. inspector da Alfandega e não pelo canal da Thesouraria de Fazenda, porquanto desse facto nenhum mal resultou e nenhuma disposição de lei impede que a primeira autoridade da provincia se communique com os chefes das repartições publicas, caso em que está o inspector da Alfandega.

Demais, a portaria de 21 de Março não se dirigindo á pessoa certa, e sendo acto que devia ficar na secretaria do governo foi por copia transmittida pelos canaes competentes á quantos tinham o dever de lhe darem execução: e tanto basta para que fique a coberto de censuras o facto criticado pela illustre Associação.

Não houve, pois, processo tumultuario. Tratando-se de um caso urgente e que demandava execução célere, visto como de outra forma a farinha despachada sahiria rapidamente em face do açodamento dos exportadores, seria desculpavel a não observancia das formulas ordinarias, se taes formulas fossem preteridas. Mas não aconteceu assim, como fica dito; e pois é imaginario o processo tumultuario de que falla o artigo á que respondemos.

E cremos mesmo que a illustre Associação Commercial Beneficente só aventurou taes criticas para justificar a sua interferencia urgente na questão, solicitada, como foi, pelos commerciantes de farinha de mandioca.

Não precisava, porem, a illustre corporação dessa justificativa. A sua propria natureza e fins, indicados nos seus estatutos, justificam seu apparecimento, embora seja má, no ponto de vista humanitario. a causa por que está pugnando, aliás, como dissemos hontem, fora das raias do commercio licito.

Depois das censuras que deixamos refutadas, faz a illustre corporação, no seu artigo de hoje, referencias ao art. 179 §§ 24 e 22 da constituição politica e á lei de 9 de Setembro de 1826, para d'ahi tirar argumento contra a portaria de 21 de Março, malsinando-a por atacar a liberdade de commercio.

O que diz, porem, o art. 179 do pacto politico no seu § 24? Diz textualmente: «Nenhum genero de trabalho, de cultura ou *commercio pode ser prohibido*, uma vez que *não se opponha aos costumes publicos*, á segurança e *saude dos cidadãos.*»

Demonstrado, como fizemol-o em nosso artigo de hontem, que a especulação sobre farinha de mandioca sahira dos limites do honesto, e visara prejudicar a alimentação publica e portanto a saúde dos cidadãos, é concludente que o commercio feito nessas condições podia, nos termos do § 24 citado. ser até prohibido.

Entretanto, não o foi. Os negocios de farinha de mandioca podem continuar como d'antes, sómente com a restricção de não poder ser exportado esse genero de primeira necessidade.

Essa restricção, contida na phrase litteral e logica do § 24 ao art. 179 da Constituição, podia ser feita, como foi, porque o commercio da farinha, nas condições conhecidas em que estava sendo praticado, *oppunha-se aos costumes publicos e á saude dos cidadãos.*

Quanto ao § 22 do referido artigo constitucional, nada tem elle que fazer na especie, porquanto não foi atacado o direito de propriedade, e nem se cogitou de lançar mão da propriedade de ninguem, desapropriando-a por amor do bem publico, caso em que teria applicação a lei de 9 de Setembro de 1826.

Houve, não ha negal-o, uma certa restricção, no commercio da farinha, mas essa restricção foi determinada por necessidade publica de ordem elevada; e em taes e quejandos casos o governo tem o dever de agir de modo a garantir o bem publico, como é autorisado pelo § 24 do art. 179 da Constituição, sem cogitar da indemnisação de que trata o § 22 do mesmo artigo, uma vez que não lançou mão da propriedade dos cidadãos.

Não, não houve violação de propriedade, tanto que os proprietarios de farinha continuam na posse desse genero, e o Sr. Pereira Carneiro, a quem cita a illustre Associação. bem como todos os demais possuidores de farinha, podem negocial-a ou consumil-a á seu bel prazer, não podendo apenas exportal-a.

Semelhante restricção á liberdade de commercio é praticada em todos os paizes civilisados, sempre que uma situação difficil se lhes offerece, como a actual de Pernambuco; e ainda ninguem pôz em duvida o direito dos governos desses paizes de agirem por essa forma. Na França, na Russia, e n'outros paizes quando ha falta de trigo, e o pão encarece, prohibe-se a exportação da farinha de trigo.

Era o caso de Pernambuco. Havia falta de mandioca, e a farinha d'essa tubera estava por preço elevado. A administração agio em consequencia, prohibindo a exportação de farinha de mandioca.

Essa providencia foi um alivio para as classes pobres, que são as mais numerosas. Se prejudicou a alguem, esse prejuizo foi pequeno em relação ao damno que causaria á população em geral a ausencia de providencias e a permanencia da falta do genero, determinada pela exportação de toda a farinha existente.

A providencia foi, pois opportuna, necessaria e salutar.

WILSON.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Questão da farinha

A questão da farinha, ha de dar em farinha!!!...

Dizem os tribofeiros que a portaria que o Sr. Dr. Araujo Góes, não foi constitucional pois que o art. 179 § 24 diz:

Nenhum genero de trabalho, industria ou commercio, pode ser prohibido, uma vez que não se opponha aos costumes publicos, mas quando se trata de alimentação dos povos, tudo é justo e constitucional, pois a mesma constituição nos garante este direito, logo o Sr. Araujo Góes, está cumprindo a letra da mesma constituição, pois o povo afflicto e perseguido por meia duzia de tribofeiros que lhe desejavão tirar a ultima gotta do sangue fazendo sahir desta provincia uma grande quantidade de farinha de mandioca, genero do primeira necessidade para a pobreza, pois é com o que foi ella criada e alimentada, pois faltando-lhe ella, falta-lhe tudo.

Não ha quem ignore, que ha nesta cidade, centenas de pessoas que estão sem occupação, e que amanhecem, vão a rua, procurar o sustento para sua familia, e nada conseguindo, voltão a casa, aonde ouvem de novo os seus filhinhos em lagrimas a pedir-lhe o pirão...!!.. a pobre mãe afflicta embalde procura consolal-os appellando para o regresso do papae,....

Mas foi tudo vão; foram todos os esforços daquelle pai de familia infructiferos, pois da pequena quantia que ganhara, fora-lhe impossivel comprar a farinha para os seus, pois custava ella 800 reis.

Oh! quanto é isto contristador,!!... ganhar difficilmente a vida, amanhecer na rua para ganhar talvez 500 reis, tel-os e por ser pobre não poder matar a fome aos seus filhos!!....

Semelhante quadro, só desappareceria do seio das familias pobres apparecendo uma mão bemdicta como o do Sr. Araujo Góes!.. Bemdicta seja a mente que concebeu os termos da portaria que prohibiu a exportação da farinha, bemdicta seja a mão valorosa que a assignou, e bemdicto seja ainda o coração que se manteve sempre com os mesmos sentimentos de dôr em prol do povo, conservando-se altaneiro entre a commissão dos tribofeiros, como a aguia ao longe quando fita as pedras das ruinas!!!... E' incrivel, que a astucia desta horda de saltimbancos, fosse o movel da elevação diaria de 300 reis no preço habitual da farinha, pois se hoje compramol-a por 500 reis, amanhã compravamol-a por 800 reis!!....

Tinham elles a sagacidade maliciosa de atacar todos os pontos da zona agricola desta provincia, comprando-a quasi de graça, e vendendo-a aos afflictos por um preço louco, como demonstramos acima; é isto que se chama comprar ao necessitado e vender ao enforcado... Mas o Sr. Araujo Góes, que lê a cartilha da humanidade e da consciencia immaculada, tem amparado a pobreza e garantido a esta, que o pouco que possam ganhar, por pouco que seja, não o privará deste alimento, ou melhor, garante restabelecer-lhe o preço habitual...

Disseram os tribofeiros (fidalgos farinheiros) que a prohibição do embarque da farinha, privava tambem muitos homens pobres ao trabalho do embarque, e que

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 29 DE MARÇO DE 1889.

Movimento pequeno, constando apenas transacções no mercado de cambios.

Cambio

Com tabellas de 27 3/4, saccaram ainda os bancos a 27 7/8, apparecendo alguns tomadores a esta taxa.

Houve pouco movimento em papel particular a 27 1/6.

No Rio o mercado esteve desanimado, não constando, porém, qualquer alteração nas cotações officiaes.

TABELLAS AFFIXADAS

Praças	Do London 90 d/v	Do London á vista	Do English 90 d/v	Do English á vista	Do Internacional 90 d/v	Do Internacional á vista
Londres	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2	27 3/4	27 1/2
Pariz	342	345	342	345	342	345
Italia	......	345	......	345	......	345
Hamburgo	424	427	424	427	424	427
Lisboa e Porto	192	194	192	194	192	194
Principaes cidades de Portugal	......	......	......	199	......	199
Açores	......	......	......	202	......	......
Madeira	......	......	......	199	......	......
New-York	......	1$790	......	1$790	......	1$790

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 29 de Março de 1889

Cambio sobre Londres, 90 d v. 27 7/8 d. por 1$000, do banco.

Pelo presidente,
O secretario, Eduardo Dubeux.
Pelo secretario,
P. J. Pinto.

Algodão

Não constou vendas.

A exportação feita pela alfandega neste mez até o dia 27, subio a 1.516.554 kilos, sendo 1.134.017 para o exterior e 382.537 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 25.740 saccas, sendo por:

Barcaças	4.340	Saccas
Vapores	1.862	»
Animaes	8.655	»
Via-ferrea de Caruarú	1.917	»
Via-ferrea de S. Francisco	2 979	»
Via-ferrea de Limoeiro	5.987	»
Somma	25.740	Saccas

O vapor nacional «Jacuhype,» levou 780 saccas para o Rio de Janeiro.

— Pelo vapor inglez «Paraense,» foram remettidas 746 saccas para Liverpool.

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	3$200 a 3$800
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$100 a 1$200
Retame	$800 a 1$000

Colonia Isabel:

Branco 1ª	4$100
» 2ª	2$800
» 3ª	1$500
Someno	3$900
Mascavado	1$600

Usina Pinto:

Branco 1ª	4$000
» 2ª	2$300
Someno	3$000
Mascavado	1$300

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 27, attingio a 7 815.902 kilos, sendo... 2.675.751 para o exterior e 5.140.151 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 100.019 saccos, sendo por:

Barcaças	35.297	Saccos
Vapores	......	»
Animaes	5.124	»
Via-ferrea de Caruarú	8.487	»
Via-ferrea de S. Francisco	47.954	»
Via-ferrea do Limoeiro	3.157	»
Somma	100.019	Saccos

O vapor francez «Ville de Santos,» levou 700 saccos com assucar branco para Rio de Janeiro e 1.307 saccos com assucar branco e 2 675 ditos com dito mascavado para Santos.

— O vapor inglez «Paraense,» levou 8.050 saccos com assucar mascavado para Liverpool.

Pelo vapor nacional «Jacuhype,» foram remettidos 1.020 saccos com assucar branco e 350 ditos com dito mascavado para Rio de Janeiro.

Couros

Cota-se os salgados seccos a 370 réis, na base de 12 kilos.

Aguardente

Cota-se a 88$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 165$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA — 27 A 30 DE MARÇO DE 1889
Vide o Diario de 24 de Março

Navios á carga

Lúgar nacional *Loyo*, para Pelotas.
Patacho nacional *Marinho 7.º*, para Pelotas.
Vapor inglez *Ashbrook*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca allemã *Anna*, carvão.
Brigue sueco *Pepita*. carvão.
Lúgar inglez *Vidonia*, bacalhão.
Lúgar inglez *Dora*. bacalhão.
Lúgar inglez *Corisande*, bacalhão.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Lúgar americano *Robert Y Barr* farinha de trigo
Patacho allemão *Anna*, farello.

Importação

Paquete inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa, em 29 do corrente a consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Amostras 36 volumes a diversos.

Couros 1 caixão a W Halliday & C. Calçados 2 caixões a Francisco Ramos da Silva & C. Cartas para jogos 2 caixas a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Drogas 10 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Ferragens 2 volumes a ordem, 2 a J. de Azevedo & C., 5 a Companhia do Beberibe.

Linha 11 caixas a Francisco Lauria & C.

Livros 1 caixão a J. H. Hugles, 1 a C. C. da Costa Moreira, 1 a J. H. Boxwell.

Mercadorias diversas 1 volume a H. R. Gregory, 1 ao Dr. S. R. Wing, 3 á ordem.

Queijos 10 caixas a Joaquim Duarte Simões & C., 13 a João Fernandes de Almeida.

Soberanos 4,000 ao Banco Internacional, 1,000 a Pohlmann & C., 1,835 a N. Maia & C., 1,500 a Manoel S. Pinheiro.

Tecidos diversos 7 volumes a Bernet & C., 27 á ordem, 19 a Machado & Pereira, 2 a A. Amorim & C., 3 a N. Maia & C., 3 a A. Vieira & C., 36 a Gonçalves Cunha & C., 8 a Andrade Maia & C., 2 a Rodrigues Lima & C., 9 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Guerra & Fernandes, 6 a Olinto Jardim & C., 2 a Agostinho Santos & C., 5 a R. de Carvalho, 3 a Manoel D. da Silva Guimarães, 12 a Joaquim Agostinho & C.

Exportação

RECIFE, 28 DE MARÇO DE 1889

Para o exterior

No vapor inglez *Ashbrock*, carregaram:
Para Liverpool, J. Pater & C 1,865 saccas com 140.714 kilos de algodão.

— No vapor americano *Advance*, carregou:
Para New-York, Rossbach Bross 19,700 pelles de cabra.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregaram:
Para o Porto, S. B. Amorim & C. 531 saccas com 39,918 kilos de algodão.

Para o interior

— No lúgar nacional *Loyo*, carregou:
Para Pelotas, A. Guimarães 250 saccos com 18,75 kilos de assucar branco.

— No lúgar nacional *Marinho 7.º*, carregou:
Para Rio Grande do Sul, M. Fernandes 20 barricas com 2,180 kilos de assucar mascavado e 230 ditos com 23,601 ditos de dito branco.

— No Patacho allemão *Anna*, carregou:
Para Rio Grande do Sul, A. Guimarães 50 barricas com 5,408 kilos de assucar mascavado e 750 ditas com 70,318 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:
Para Rio de Janeiro, H. Burle & C. 1,000 saccas com 79 890 kilos de algodão; P. Valente & C. 120 saccas com 10,951 kilos de algodão; Maia & Rezende 30 barricas com 3.150 kilos de assucar branco e 5 ditas com 525 ditos de dito mascavado.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:
Para Rio de Janeiro, J. Fontelles 20 saccos com 1,000 kilos de cera vegetal. M. Faria 22 saccos com 1.661 kilos de cera vegetal.

— No vapor francez *Ville de Santos*, carregaram:
Para Rio de Janeiro, P. Pinto & C. 12 caixas com 210 kilos de doce.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregaram:
Para Bahia Amorim Irmãos & C. 130 barricas com 9,750 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,325 ditos de dito mascavado; F. Cascão & Filho 25 barris com 4,600 litros de mel; J. P. Lapa 48 barris com 7,6 0 litros de mel e 7 barricas com 245 kilos de doce

Para Villa Nova, M. A. Senna & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Una*, carregaram:
Para Ceará, B. Oliveira & C. 80 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 55 ditos com 4,125 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *D. Sinhá*, carregou:
Para Camossim, F. M. Duarte 50 saccos com 3 000 kilos de milho e 30 ditos com 1,800 ditos com feijão.

— Na barcaça *Nova Esperança*, carregaram:
Para Maceió, P. Alves & C. 9 barricas com 909 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Maranhão*, carregaram:
Para Maranhão, J. M. Dias 6 caixões com 137 kilos de rapé.

Para Manáos, F. A. de Azevedo 50 barricas com 3,260 kilos de assucar branco; F. M. de Moura 20 barris com 1,920 litros de aguardente; P. Pinto & C. 1 pipa e 30 barris com 3,360 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente; J. N. da Costa e Silva 3 barris com 288 litros de aguardente; M. Borges & C. 10 barris com 960 litros de aguardente e 20 barricas com 1,265 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 10 barricas com 410 kilos de assucar refinado.

Para Pará, M. F. Martins 200 barricas com 12,178 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 5 pipas com 2 400 litros de aguardente; A. R. da Costa 113 saccos com 6,780 kilos de milho; Amorim Irmãos & C. 60 barris com 5,760 litros de aguardente; J. A. de Sá 40 barricas com 2,720 kilos de assucar branco; J. Barreto 200 barricas com 12,859 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, M. Cunha 15 barricas com 1,364 kilos de assucar mascavado e 45 ditas com 3,898 ditos de dito branco.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor nacional «Maranhão,» do sul, para:

Antonio A. dos Santos Porto	2.000$000
Fernandes Rodrigues & C.	3.500$000
Martins Fiuza & C.	2.500$000
Bernardino Lopes Alheiro	1.000$000

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Una,» para:
Mossoró 20,000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO
Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 28	684:281$759	
Idem de 29	34:795$611	
		719:077$370
Renda provincial:		
Do dia 1 a 28	102:945$264	
Idem de 29	3:646$596	
		106:591$860
Somma total		825:669$230

Segunda secção da Alfandega, 29 de Março de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 28	62:855$991	
Idem de 29	2:253$305	
		65:109$296

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 28	19:688$612	
Idem de 29	1:536$470	
		21:225$082

Recife Drainage

Do dia 1 a 28	44:135$861	
Idem de 29	3:622$069	
		47:757$930

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 28 de Março foi o seguinte:

Entraram:

24 bois pesando 4,193 kilos.	
203 kilos de peixe a 20 réis	4$060
75 cargas de farinha a 200 réis	15$000
6 ditas de fructas diversas a 300 réis	1$800
10 taboleiros a 200 réis	2$000
13 suinos a 200 réis	2$600
31 matutos com legumes a 200 réis	6$200

Foram occupados:

27 columnas a 600 réis	16$200
1 escriptorio a 300 réis	300
25 compartimentos de farinha a 500 réis	12$500
26 ditos de comidas a 500 réis	13$000
70 ditos de legumes a 400 réis	28$000
19 ditos de suinos a 700 réis	13$300
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
39 talhos a 2$	78$000
	198$360
Rendimento dos dias 1 a 27 do corrente	5:218$320
Foi arrecadado liquido até hoje	5:416$680

Preços do dia:
Carne verde de 320 a 560 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 1$000 reis idem.
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 400 a 600 reis a cuia.
Milho de 360 a 400 reis idem.
Feijão de 900 a 1$600 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 78 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

Sul	*Trent*	31

MEZ DE ABRIL

Sul	*Valparaiso*	2
Sul	*Nerthe*	2
Hamburgo	*Rio*	2
Europa	*Orenoque*	4
Norte	*Pará*	5
Sul	*Alagoas*	7

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Arajú	*Mandahu*	30 as	5 h.
Sul	*Finance*	30 as	4 h.
Antuerpia	*Trent*	31 as	4 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29

Southampton e escala—14 1/2 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1,706 toneladas, commandante Regaud, equipagem 94, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

New-York e escala 22 dias, vapor americano *Finance*, de 1,919 toneladas, commandante D. E. Backer, equipagem 63, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Montevidéo 10 1/2 dias, vapor inglez *Saint-George*, de 1,005 toneladas, commandante John Walker, equipagem 23, em lastro; a Johnston Pater & C.

Sahidos no mesmo dia

Ceará—Vapor hollandez *Senior*, commandante James Sharps, carga varios generos.

Buenos Ayres e escala—Vapor inglez *Tamar*, commandante Rigaud, carga varios generos.

Manáos e escala—Vapor nacional *Maranhão*, commandante Pedro Hyppolito Duarte, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *Sergipe*, commandante Joaquim A. de Mattos, carga varios generos.

Barbados—Brigue inglez *William*, capitão John Tirard, em lastro.

MUTILADO

privada deste trabalho muito sentiria a pobreza....

Sim Senhor!... de forma que eu tenho um salario de 1$000 diarios, compro farinha de 800 rs., fico com 200, e ainda beijo as mãos de quem me mata a fome, e me rouba o suor! Sim senhor... muito bom!... Accresce mais o seguinte facto criminoso, que é diariamente testemunhado aqui e em Santo Antão...

Alli, na occasião da compra, tamanho engodo, tamanha fraude, cega aos matutos, que conseguem comprar a cuia de farinha ao parallelo de 10 tijellas, e aqui vendem-na a 5 tijellas... Talvez o Sr. Araujo Góes o ignore, mas, entretanto, eu o juro perante Deus e os homens de honra, é a verdade, esta é a verdade....

A pobreza, ou antes, o homem desde que chegue na escala social ao ponto de não poder cavar com honra o pão para a bocca, deve desapparecer da face da terra, é verdade, mas por seu livre arbitrio, no tribunal da sua consciencia, mas que a fidalguia farinheira queira condemnal-o a ignominia e a degradação, matando-o á fome, impossibilitando-o de cavar com o suor de seu rosto o seu pirão amargo mesmo que seja, então, maldição eterna sobre esta fidalguia, maldição sobre os tribofeiros, e matemol-os moralmente na cadeia, mas n'uma cadeia de aço, feita da indignação publica, e apunhalemos-lhes os corações ao menos com os lances dos nossos olhos, quando os virmos nas ruas publicas. E o governo geral, que não seja ingrato, que depois do Sr. Góes, nos mande ou ro presidente cuja dignidade e brios se equiparem aos do Dr. Carlos de Carvalho, no Pará, na situação liberal passada, e ao do Dr. Arajo Góes hoje em Pernambuco.

O Mucuripe.

Eleição do 1.º districto

Era de esperar que depois da publicação dos documentos transcriptos na edição deste *Diario* de 21 do fluente o Sr Dr. Lourenço de Sá fugisse da discussão, e em seu lugar mandasse que um de seus lacaios, despisse a farda de galão branco, descalçasse as botas de canhão, e em trajos de garoto, vomitasse o acervo de injurias, atirasse a somma de apodos e indignidades, consignadas no artigo publicado na edição de 22 do corrente no *Jornal do Recife*.

Naturalmente o Dr Lourenço de Sá não teve grande necessidade de procurar longe o lacaio, que caracterisado em garoto, assignou o artigo de que nos referimos com o nome de Tacito — se o estylo é o homem, o garoto necessariamente aprendeu a linguagem que empregou no artigo do dia 22, nas senzalas e na bagaceira do engenho Jussara, do termo de Jaboatão.

O garoto insolente, para bem fazer jus ao salario ajustado, não poupou a homens serios e honestos, as invectivas e calumnias, que costumam empregar os garotos contra aquelles que não consentem em suas escamotagens e gatunices.

Não pretendemos acompanhar o Sr. Dr. Lourenço de Sá no terreno em que o seu arrieiro interreirou a discussão—pretendiamos destruir e pulverisar os escriptos do Sr. Dr. Lourenço de Sá acerca do pleito eleitoral do dia 4 do corrente pretendiamos provar com documentos e com a logica do facto, que S. S. debatia-se no vacuo, em busca de um ponto de apoio para assentar as suas proposições inveridicas, e quando usavamos de uma linguagem commedida, e sem ferir a susceptilidade de seus correligionarios, S. S. deixando a discussão, mando-nos insultar pelo garoto grosseiro, que usando da linguagem das marafonas despeitadas, insulta e descompõe porque na falta de outro recurso a ultima razão é a injuria—.

Não esperavamos outra cousa, uma vez que o Sr. Dr. Lourenço de Sá açoutado pelo latego da verdade, confundido pela procedencia dos documentos e pela logica dos factos, recorresse ao meio de que lançou mão, mandando que o garoto educado na senzala e bagaceira do engenho Jussara afivellasse no rosto cynico e alvar a mascara do anonymo.

Não discutiremos mais a eleição do 16º districto, não porque não tenhamos recursos para demonstrar e provar que o Sr. Dr. Lourenço consultando antes a sua vaidade, de que os elementos que o seu partido dispõe neste districto, expõe-se a uma derrota certa e inevitavel, S. S. que habilmente foi alijado do 7º districto, onde podia ter elementos para se fazer eleger, queixe-se antes de sua inepcia politica, de se deixar engasopar pelos directores de seu partido, que nunca lhe perdoarão a derrota que S. S. lhes infligio em 1881, quando foi derrotado o Dr Sigismundo Gonçalves. S. S. foi severamente castigado, pela sua rebeldia de 1881, e ninguem melhor sabe que S. S., que aquelles que em seu partido se rebellam, são severamente castigados com todo o vigor da disciplina.

Nada teriamos de ver e nem de lembrar factos passados a S. S., a não ser a deslealdade e grosserias de que usou mandando-nos injuriar pelo seu lacaio.

Muito peior do que o seu lacaio por ordem de S. S. nos disse, foi dicto por V. S. e pelo seu grupo, no jornal *Liberdade* a aquelles que assignaram a pomposa circular que o apresentou para ser derrotado no dia 4 do corrente, se V. S. naquella epoca injuriava a seus amigos da vespera e amigos de hoje, não é de estranhar que pague a um arrieiro grosseiro e insolente para nos descompor.

Póde V. S. por si, ou por seu lacaio nos mandar insultar, pode mandar-nos amarrar ao poste da diffamação, póde arvorar as colunnas das solicitadas do *Jornal do Recife* em pelourinho da reputação de homens que não querem respirar a atmosphera pestilenta em que vegeta o lacaio Tacito que não lhe responderemos mais, aguardaremos V. S. para Dezembro, e então os labreo commendador usurario, o promotor criminoso, o conselheiro comprador de consciencias, o politico infeliz e mentiroso, e finalmente o ministrinho lhes darão outra lição.

Caruarú, 24 de Março de 1889.

* * *

Rio Grande do Norte

AOS REPUBLICANOS DO NATAL

O tartufismo repugnante de certos especuladores, que entendem dever em tudo *commerciar*, e que têm como verdade evangelica o axioma de que « este mundo é dos *espertos*, » demove-me da obscuridade, a que me tenho retrahido; e foi assim que, inspirado pela animadversão, que voto a esses *aventureiros*, referindo-me particularmente áquelles que adoptaram como meio de nova especulação erguer um brado á republica, resolvi fazer a minha apreciação em prosa e verso, e que servirá de critica despretenciosa, conforme poude produzir o meu fraco espirito, com relação alguns dos falsos republicanos conjurados nas campinas do Bom Jesus; e cabe-me por esta maneira a opportunidade de manifestar a minha fórma de pensar quanto á indole dos taes *conspiradores*.

A maioria d'elles é composta de individuos de má fé, maleaveis e faltos de criterio, e a sua bandeira politica é uma *coberta de tacos*.

Uns querem a republica somente para dar mais um passo no *caradurismo*; outros por ignorancia e para servirem de cauda aquelles que com a propagação da idéa querem fazer negocio; outros ainda porque seus patrões querem, e entendem não se dever oppôr á vontade d'aquelles de quem são dependentes.

Não sei mesmo se algum d'elles terá a verdadeira intuição—o bem publico, a liberdade, o engrandecimento da patria.

Jamais perderei de vista os pseudo-republicanos de minha terra, que são quasi todos empregados d'este governo monarchico; e sempre preso levarei ao publico qualquer occurrencia em outra minha missiva.

Rogo lhe, pois, Sr. redactor, o obsequio de dar publicidade a esta, com os versos que se seguem:

Da terra dos judeus e *frécha peixes*,
Onde o toucinho não é consumido...
Mandaram-nos um fardo bem pesado,
Bastante avariado e combalido.

A forma exterior era de homem,
Tinha o instincto perverso da panthera;
A natureza prodiga, em má hora,
Creando este animal, razão lhe déra.

Os povos de Macáo e Goyaninha,
A quem tanto pesou o fardo humano,
Conhecem, por desgraça, de uma á uma,
As mazellas do immenso quadrumano.

Fazendo explorações entre os partidos
Vai vivendo com tal caradurismo,
Que, quando qualificam-n'o de transfuga,
Elle moteja de todos com cynismo.

Este é o moderno *Trovão*, aquelle que em 1876, como conservador, impetrou graça á Princeza Regente, para que, *illuminando-a o Espirito-Santo, fizesse ella a escolha do conselheiro Diogo Velho para senador por esta provincia*, o mesmo que de 1878 a 1885 esteve com os liberaes, exercendo por esse tempo lugar de administrador de rendas, sendo eleito vereador da Camara Municipal e gosando dos favores do governo.

Temos, além d'elle, o *Tramoia*, que, de caixeiro que era de certo americano, passou a socio do mesmo e finalmente a patrão, engolindo-o, e que hoje quer botar o barrete phrygio, despeitado por não ter conseguido certos arranjos, que propoz aos seus *ex-correligionarios*, e em que esperava lucrar.

Temos varios *maranhões* em todas as classes sociaes fornecendo cada um o seu contingente para a republica: e temos além de todos estes, varios caixeiros, professores varios, negociantes diversos, diversos estivadores, que vivem todos á custa dos cofres publicos, dos favores do governo, por si ou por seus patrões.

E teremos a republica trazida por tal gente? Pobres republicanos? Sahiram-se mal.

Tiorga.

Protesto

O abaixo assignado, tutor de seus filhos, netos do finado João Maria de Albuquerque Oliveira, protesta contra o procedimento irregular e clandestino por que está procedendo seus dous cunhados, Julio e João, filhos do mesmo finado, com relação ao espolio deixado pelo seu mesmo sogro, sem sua intervenção e sem a assistencia dos Srs. juiz curador e de orphãos; isto somente com o fim de prejudicarem não só como herdeiro, como tambem como dredor pelo seguro de vida de minha finada mulher, que o mesmo meu sogro liquidou sem o poder fazer, porquanto, já o abaixo assignado era casado; o que tudo muitro breve será trazido á luz da publicidade.

Declaro nullo qualquer acto que tenham feito, bem como por dividas phantasticas que por acaso tenham pago, porquanto, seu finado sogro nada devia a pessoa alguma, segundo dizia, e era isto conhecido por todos; pelo que, se existe alguma, fpi por certo contrahida por seus dous cunhados, que desde 1885 até agora estão na gerencia do escriptorio do finado, sem terem dado conta nem apresentado balanço desde aquella mesma época até hoje, o que devem fazel-o agora perante o juiz de orphãos por onde tem de correr o inventario.

Protesto tambem fazer valer em juizo certas obrigações em que se acham os mesmos Julio e João para com o espolio por adiantamentos feitos para casamentos e esbanjamentos, como é facil provar, apezar de terem desapparecido papeis a elles referentes; como dizia e contava meu finado sogro possuir, assignados por elles.

Aproveito a occasião para chamar a attenção dos Srs. juiz e curador de orphãos, visto como, só assim darão elles bens a inventario; não cumprirão o que com toda arrogancia dizem, que hão de fazer o que bem quizerem e entenderem.

Brevemente será trazido á luz da publicidade todas as peripecias e mais *cousinhas* que se têm dado neste negocio

Olinda, 29 de Março de 1889.

Francisco de Figueirôa Faria

Programma da procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos.

Ao sahir da igreja, pateo de S. Gonçalo, rua da Santa Cruz, pateo deste nome, ruas do Barão de S. Borja, Visconde Goyanna, Visconde de Albuquerque, Dr. José Marianno, da Imperatriz, praça do Conde d'Eu, ruas da Conceição, Gervasio Pires, Tambiá, Rosario, Visconde de Pelotas, praça do Conde d'Eu, ruas do Visconde de Albuquerque, Velha, pateo da Santa Cruz, rua deste nome ao recolher-se. Consistorio, em mesa, 26 de Março de 1889.

O secretario,
Irineu Manoel Dias.

N. 5

Em vista dos numerosos desejos manifestados por muitos de nossos committentes de differentes mercados de que offerecessemos ao publico uma Emulsão de incontestavel excellencia, feita do Oleo de Figado de Bacalháo mais fino e puro que exista, nos temos afinal decidido a acceder aos desejos dos nossos amigos e para isso hemos preparado e temos hoje o prazer de offerecer ao publico, a Emulsão mais perfeita que pode produzir a sciencia, feita do Oleo de Figado de Bacalháo mais puro e escolhido, importado expressamente da Noruega por nós mesmos, e dos hypophosphitos de cal, soda e potassa da maior pureza; tudo combinado segundo a formula chimica mais correcta, baseada na celebre combinação do Dr. Churchill. —Lanman & Kemp.

A coqueluche e o Peitoral de Cambará

Dois netinhos da respeitavel matrona, a Exma. Sra. D. Maria José Rodrigues Barcellos, moradora em Pelotas Rio Grande do Sul, estavam atormentados pela coqueluche, sem obtterem allivio com o tratamento do seu illustre medico. Um dia a dedicada avó deu-lhes o Peitoral de Cambará e ficou surprehendia com o esplendido resultado do medicamento.

Chamamos a attenção do leitor para o seguinte attestado firmado por aquella distincta senhora:

« A abaixo assignada attesta, a bem da humanidade, que tendo sido, em Dezembro passado, atacados de coqueluche seus netinhos, Antonio e Dejanira, e sem terem podido obter allivio com o tratamento de seu illustre medico, deu-lhes o conhecido Peitoral de Cambará do Sr. José Alvares de S. Soares e, com quatro vidros deste efficaz remedio, ficaram completamente restabelecidos do terrivel soffrimento.

Maria José Rodrigues Barcellos.

Preços: frasco 2$500; 1/2 duzia 13$; duzia 24$.

Vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., rua Marquez de Olinda n. 23, e em todas as boas pharmacias e drogarias desta capital.

O Sr. Dr. Serafim Araujo

Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, cavalleiro da ordem da Rosa, etc.

Attesto que o Peitoral de Cambará, preparado pelo Sr. José Alvares de Souza Soares, é um excellente medicamento, empregado com muito bons resultados, nas molestias broncho-pulmonares. E por ser verdade, passei o presente, que assigno em fé do meu grão.

Dr. *Serafim José Rodrigues de Araujo.*
(Pelotas.)

O Quinium Labarraque, unica preparação deste genero que tem sido approvada pela Academia de Medicina de Pariz, é um vinho tonico e reparador que favorece o desenvolvimento e o crescimento dos moços, a formação nas moças, tonifica os convalescentes, os anemicos, etc. O Quinium Labarraque é um dos melhores tonicos que se podem empregar para debellar a fraqueza de constituição ou aquella que é a consequencia das diversas doenças. Dr. Wahu, medico principal dos hospitaes (Argelia).

EDITAES

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Ordem de Christo, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa da Conceição da Villa Viçosa, juiz de direito de orphãos da Comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que, por parte de Joaquim Antonio de Miranda, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda.—Diz Joaquim Antonio de Miranda, que havendo arrematado perante V. S. a propriedade Tabú, sita na freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, e pertencente ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, requer o supplicante, para garantia de seu direito, que V. Exc., depositado o producto do bem que o supplicante arrematou, mande, de accordo com a Ord. livro 4 titulo 6, passar editaes, chamando todos aquelles a quem fôr obrigada aquella propriedade, para, no prazo que lhes for marcado, pugnarem pelos seus direitos.

Nestes termos pede a V. Exc. deferimento E R. Mc.—Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Joaquim Antonio de Miranda. (Estava sellada.)

Em a qual petição proferi o despacho do theor seguinte:

Feito o deposito como acabo de verificar, passe-se o edital nas condições alludidas, com o prazo de 30 dias, ficando assim deferido o presente requerimento, que será junto aos autos. Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Correia da Silva.

E mais não continha dito despacho aqui fielmente copiado, e por força do mesmo despacho, o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor são chamados aquelles a quem for obrigada a mencionada propriedade Tabú, para, no prazo de 30 dias pagarem pelos seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 28 de Fevereiro de 1889.

Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão do civel no impedimento do de orphãos, o escrevi.

José Antonio Correia da Silva.

DECLARAÇÕES

Club Concordia

Ausserordentliche Hauptversaume lung.
Dienstag, den 2 aprie 1889
Abends 8 uhr.
Tractanden wall eines neuen Vereintfraesidenten
Diverses.
Das Directorium.

4.ª praça

Pela inspectoria desta Alfandega, se faz publico, que ás 12 horas do dia 1 de Abril vindouro serão arrematadas em praça no trapiche da guarda moria as seguintes mercadorias.

Um mastro de mais de 20 até 40 centimetros de grossura, medindo 11 metros de comprimento.

Um mastro de pinho de mais de 10 até 20 centimetros de grossura, medindo 8 metros de comprimento.

Uma bomba velha e seus pertences.
Seis moitões velhos.
Uma escada chapada de ferro.
Um candieiro velho.
Cinco salva-vidas.
Seis pedaços de páo.
Tres pedaços de taboa velha.
Uma ancora velha.
Duas peças de ferro.
Um balde de ferro.
Tres varões de ferro.
Uma ancorá de ferro.
Duas chapas de ferro.
Um virador velho.
Uma corrente velha de ferro.
Dous gonetes.
Dous pharoes.
Duas rodas de ferro.
Tres rolos de papel.
Tres bitaculas.
Um tanto de pedaços de folhas de zinco, velhos, objectos quasi todos estragados.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 29 de Março de 1889.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas

De ordem da mesa regedora convido aos irmãos desta irmandade, para comparecerem em o consistorio ás 2 horas da tarde de domingo 31 do corrente, para irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus das Dores.

Consistorio, 29 de Março de 1889.

O secretario,
Ildefonso Florentino da Costa Ribeiro.

Capitania do porto

Aviso aos navegantes

De ordem do Illm. Sr. capitão-tenente Rodrigo Nuno da Costa, inspector deste arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico para quem interessar possa, que o Sr. capitão do porto da provincia das Alagoas, communicou a esta capitania, em officio datado de 26 do corrente, que o navio que se achava virado em frente ao porto de Maceió, encalhou no dia 23 deste mez, na praia do Giquiá na mesma provincia, ao sul daquelle porto.

Capitania do porto de Pernambuco, 28 de Março de 1889.—O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

Programma da 15.ª corrida

QUE SE REALIZARÁ

Domingo 31 de Março

1º Pareo—**Extra**—700 metros—Eguas da provincia. Premios: 150$000 á 1ª, 35$000 á 2ª e 15$000 á 3ª

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Coruja	4 annos	Rodada	Pernambuco	53 kilos	Branco	J. M.
2	D. Juanita	5 «	Castanha	«	55 «	Rosa	Coudelaria Recife.
3	Fantina	3 «	«	«	50 «	Azul e branco	M. P. A.
4	Ida	5 «	Rodada	«	55 «	Azul e amarello	R. P.
5	Primavera	4 «	Pedrez	«	53 «	Ouro e lirio	Coudelaria Victoria.
6	Stella	4 «	Zaina	«	57 «	Encarnado e branco	R. C.
7	Primazia	5 «	Foveira	«	55 «	Rosa e preto	J. A. A.

2º Pareo—**Animação**—900 metros—Animaes da provincia que não tenham ganho neste Hippodromo nesta ou maior distancia. Premios: 250$000 ao 1º, 60$000 ao 2º e 25$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Dó	6 annos	Melado	Pernambuco	55 kilos	Preto e branco	J. L. S. F.
2	Caim	4 «	Rodado	«	53 «	Grenat e ouro	A. F. C.
3	Séneca	5 «	Russo-pedrez	«	55 «	Amarello e azul	U. Pessoa.
4	Guanabara	5 «	Baio	«	55 «	Encarnado e branco	M. Mendonça.
5	Bolachinha	5 «	Russo	«	55 «	Branco e azul	M. G. M.
6	Royal	4 «	«	«	53 «	Grenat e ouro	Saldanha.
7	Corsario	4 «	Rodado	«	53 «	Riscado	J. F. S.
8	Trólha	5 «	Castanho	«	55 «	Preto e encarnado	Pereira Oliveira.
9	Extrambolico	5 «	Rodado-pedrez	«	55 «	Branco e preto	F. L.
10	Orange	5 «	Castanho	«	55 «	Preto, encarnado e ouro	A. J. G. A.
11	Camossim	5 «	«	«	55 «	Azul e branco	Luiz de A. Salles.
12	Farrabraz 2º	3 «	Baio	«	50 «	« «	P. T.
13	Pirapama	7 «	Castanho	«	55 «		F. C.
14	Pirraça	5 «	«	«	55 «	Encarnado e branco	F. L.
15	Vinho Branco	4 «	Russo pedrez	«	53 «	« «	M. M.
16	Rosa de Ouro	3 «	Alazão	«	50 «		R. A.

3º Pareo—**Provincia de Pernambuco**—900 metros—Animaes de menos de meio-sangue que não sejam da provincia. Premios: 300$000 ao 1º, 75$000 ao 2º e 30$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Alpha	6 annos	Alazã	S. Paulo	54 kilos	Ouro e branco	D. Moreira.
2	Cometa	5 «	«	«	55 «	Rosa e preto	Coudelaria Luzo-Brasileira.
3	Moncorvo	4 «	Tordilho	«	53 «	« «	C. Fernandes.
4	Favorita	6 «	Zaina	«	54 «	Violeta e ouro	Coudelaria Luzo-Brazileira.
5	Recife	5 «	Castanho	Rio de Janeiro	55 «	Preto e grenat	S. P.
6	Aymoré	5 «	«	S. Paulo	55 «	Verde e amarello	A. M.

4.º Pareo—**Compensação**—GRANDE PREMIO—1450 metros—Animaes da provincia que não tenham ganho premios n'esta ou maior distancia. Premios: 400$000 ao 1º, 160$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Tupiniquim	4 annos	Rodado	Pernambuco	51 kilos	Rosa e preto	F. G.
2	Phebo	5 «	Castanho	«	54 «	Azul e branco	Coudelaria 1º de Junho.
3	Incitatus	5 «	Alazão	«	54 «	Encarnado	« «
4	Mylord	6 «	Baio	«	54 «	Azul e ouro	Coudelaria Pombal.
5	Rigoletto	5 «	Rodado	«	54 «		A. S. C. A.
6	Seridó	5 «	Castanho	«	54 «	Branco e azul	M. G. A.
7	Good-morning	5 «	Rodado	«	54 «	Encarnado e branco	R. C.
8	Fanfar	5 «	«	«	54 «	« «	R. C.
9	General	5 «	Rosilho	«	54 «	Branco e preto	J. D. C. B.
10	Waterloo	7 «	Alazão	«	54 «	Branco e encarnado	A. L.
11	Ingazeira	9 «	Baio	«	54 «	Encarnado, preto e ouro	C. B.
12	Planeta	4 «	Russo	«	51 «	Azul e branco	J. J. Rego Barros.
13	Fantoche	5 «	Rodado	«	54 «	Grenat e creme	B. C.
14	Barnave	4 «	Castanho	«	51 «	Rosa e branco	N. S.
15	Roldão	6 «	Baio	«	54 «	Grenat e ouro	D. F.
16	Bonaparte	5 «	Rodado	«	54 «	Branco e encarnado	R. G. L.
17	Vassallo	5 «	«	«	54 «	Encarnado	Coudelaria União.

5º Pareo—**Progresso**—1200 metros.—Eguas até puro sangue. Premios: 350$ á 1ª, 80$ á 2ª e 35$ á 3ª

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Olga	4 annos	Castanha	S. Paulo	51 kilos	Ouro e branco	M. N. Pontes.
2	Diana	3 «	Alazã	França	58 «	Azul e ouro	Coudelaria Internacional.
3	Vanda	5 «	Zaina	Rio da Prata	64 «	Preto e grenat	A. F.
4	Gallia	5 «	Alazã	Inglaterra	64 «	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
5	Risette	5 «	Zaina	Rio de Janeiro	54 «	Grenat e ouro	Coudelaria Brazileira.
6	Minerva	4 «	Douradilha	S. Paulo	51 «	Violeta e ouro	Coudelaria Cruzeiro.

6.º Pareo—**Experiencia**—1.100 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 60$ ao 2º, 25$ ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Arumary	5 annos	Alazão	Pernambuco	54 kilos	Violeta e ouro	F. Siqueira & Bastos.
2	Musico	5 «	Rodado	«	54 «	Grenat e ouro	Saldanha.
3	Templar	5 «	«	«	54 «	Verde e ouro	J. M.
4	Monitor	5 «	Russo	«	54 «	Rosa e preto	Coudelaria Pernambucana.
5	Capricho	5 «	Rodado cardão	«	54 «		F. S. S. F.

7º Pareo—**Derby Club**—1.609 metros—Animaes nacionaes até meio-sangue que não tenham ganho nesta distancia no Hippodromo. Premios: 350$000 ao 1º, 80$000 ao 2º e 35$000 ao 3º

Ns.	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Alpha	6 annos	Alazã	S. Paulo	52 kilos	Ouro e branco	D. Moreira.
2	Mandarim	5 «	Rosilho	«	54 «	Grenat, azul e branco	J. Bastos.
3	Minerva	4 «	Douradilha	«	49 «	Grenat e azul	Coudelaria Cruzeiro.
4	Mimosa	3 «	Alazã	«	46 «	Violeta e ouro	Coudelaria Parnamerim.
5	Favorita	6 «	Zaina	«	52 «	« «	Coudelaria Luzo-Brazileira.
6	Douro	6 «	Alazão	Rio de Janeiro	54 «	Verde e amarello	F. P.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Pede-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem seus animaes ás 9 horas da manhã no ensilhamento, visto como impreterivelmente será cumprido o horario.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento 1 hora antes da determinada para o pareo em que têm de correr.

Os jockeys que não estiverem matriculados na secretaria do Hippodromo não poderão correr, cumprindo-lhes apresentar as respectivas cadernetas na occasião da pesagem.

Os *forfaits* serão recebidos na fórma do artigo 62 do Codigo de Corridas.

HORARIO

Corridas		
1.º pareo—	11 horas	
2.º »	11 »	e 50 minutos
3.º »	12 »	e 40 »
4.º »	1 »	e 30 »
5.º »	2 »	e 20 »
6.º »	3 »	e 10 »
7.º »	4 »	«

Recife 28 de Março de 1889.

O secretario, *José Eustaquio Ferreira Jacobina.*

— De ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, faço saber ás professoras removidas por portaria de 26 do corrente, Feliciana Eduvirges da Costa Gama, de Jatobá de Tacaratú, para Bebedouro, e Rufina Demetria de Souza, deste para aquelle povoado, que lhes fica marcado o prazo de 60 dias, a contar da data da portaria, para assumirem o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 28 de Março de 1889.—O secretario,
Fergentino S. de Araujo Galvão.

Club Carlos Gomes

Sarão

Acha-se designado o dia 6 para o sarão de Abril proximo.

Os ingressos aos senhores socios, começarão a ser entregues pelo Sr. thesoureiro, do dia 2 em diante, das 7 ás 9 horas da noite, na séde do club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 28 de Março de 1889.—O 1º secretario,
André Costa.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 30 do corrente irá de novo á praça, conforme ordenou o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da Casa de Detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de Abril á Junho, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 27 de Março de 1889.
Lindolpho Campello.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, convido os credores de dividas de exercicios findos, abaixo declarados, afim de virem requerer os respectivos pagamentos, em vista da ordem do Thesouro Nacional n. 51 de 18 do corrente mez.

Francisco Manoel da Silva & C.	741$300
Joaquim José Gonçalves Beltrão	448$100

Recife, 28 de Março de 1889.
O secretario da junta,
Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

S. B. Conciliação

2 — Rua da Imperatriz — 2

De ordem do irmão presidente, convido a todos os nossos irmãos para assistirem a sessão de posse, que deverá ter lugar no sabbado 30 do corrente mez, ás 7 horas da noite.

Secretaria da S. B. Conciliação, aos 27 de Março de 1889.—O secretario,
Marat 18.

S. R. M.

Sociedade Recreativa Mocidade

De ordem do Sr. presidente, convido aos senhores associados para comparecerem na séde social no dia 29 do corrente, ás 8 horas da noite, para em sessão de assembléa geral extraordinaria, tratar-se da 3.ª discussão dos estatutos e sua approvação. Declaro em tempo que a assembléa geral será estabelecida com o numero que comparecer.

Secretaria da Sociedade Recreativa Mocidade, 28 de Março de 1889. O 1º secretario,
José Maria da Costa Rego.

MUTILADO

DERBY CLUB
DE
PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 9.ª corrida

Em 7 de Abril de 1889

GRANDE PREMIO 25 DE MAIO

1.° PAREO—EMULAÇÃO—**800 metros.** Eguas da provincia. Premios: 150$000 á primeira, 35$000 á segunda e 15$000 á terceira.

2.° PAREO—CONSOLAÇÃO—**800 metros.** Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby n'esta ou maior distancia e nos outros prados do Recife, em distancia maior de 850 metros. Premios 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

3.° PAREO—PROVINCIA DE PERNAMBUCO—**1.300 metros.** Animaes da provincia. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

4.° PAREO—**GRANDE PREMIO 25 DE MAIO**—**1.400 metros.** Animaes de menos de meio sangue. Premios: 800$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo, 100$000 ao terceiro e 80$000 ao quarto.

5.° PAREO—INTERNACIONAL—**1.609 metros.** Animaes de qualquer paiz. Premios: 600$000 ao primeiro, 120$000 ao segundo e 60$000 ao terceiro.

6.° PAREO—VELOCIDADE—**900 metros.** Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 150$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

7.° PAREO—PROSPERIDADE—**900 metros.** Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby, em maior distancia. Premios: 250$000 ao primeiro 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

O pareo **Grande Premio 25 de Maio** não se realisará sem que se inscrevam e corram pelo menos 6 animaes de proprietarios differentes.

Nenhum dos outros pareos se realisarão sem que se inscrevam pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

Só serão aceitas para cada pareo as quinze propostas que primeiro forem abertas.

Pede-se a attenção dos senhores proprietarios ou seus legitimos representantes para o paragrapho unico do art 30 da regimento interno do Derby Club de Pernambuco.

A inscripção incerrar-se-ha segunda-feira, 1.° de Abril do corrente anno, ás 6 horas da tarde, na secretaria á praça de Saldanha Marinho n. 2, 1.° andar.

O GERENTE,
HENRIQUE SCHUTEL.

Subdelegacia do districto do Arraial

Tendo sido por esta subdelegacia apprehendidos, em poder de João Rufino Vieira, como suspeitos de serem furtados, dous cavallos, os quaes foram depositados, e serão entregues a quem no prazo de 15 dias provar com justificação, julgada no juizo competente, pertencer-lhes, sob pena de serem ditos animaes remettidos a juizo de ausentes.

Subdelegacia do districto do Arraial, 29 de Março de 1889.

Francisco José Guedes de Lacerda.

Correio Geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete americano *Finance*, esta administração expede malas para os portos do Rio de Janeiro e Bahia, recebendo impressos e objectos a registrar até 11 horas do dia, e cartas ordinarias até 12 horas ou 12 1/2 com porte duplo.

Administração dos Correios de Pernambuco, 30 de Março de 1889.

O administrador.
Affonso do Rego Barros.

1ª Secção—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 28 de Março de 1889.

Por esta secretaria se faz publico, a quem interessar possa, que se acha nesta repartição, afim de ser entregue ao interessado, depois de satisfeitos os devidos direitos, a patente de reforma no mesmo posto do tenente-coronel Francisco Pereira de Carvalho.

O secretario interino,
Manoel Joaquim Sliveira.

1ª Secção—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 28 de Março de 1889.

Por esta secretaria se faz publico a quem interessar possa, que se acham nesta repartição, afim de serem entregues aos interessados, depois de pagos os devidos direitos, as patentes dos tenentes-coroneis, commandantes dos batalhões 33°, 58° e 63° de infantaria da guarda nacional das comarcas de Barreiros, Garanhuns e Bom Conselho, Pedro da Rocha Wanderley, José Paes da Silveira e Antonio Alves de Carvalho Cavalcante Conceição, e bem assim a do capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da comarca de Iguarassú, Severino Rodrigues da Costa, todos nomeados por decreto de 9 do corrente mez

O secretario interino,
Manoel Joaquim Silveira.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores

De ordem da mesa regedora desta irmandade, em S. Gonçalo, convido aos carissimos irmãos, para ás 3 horas da tarde, do dia 31 do corrente, comparecerem no respectivo consistorio, afim de encorporados acompanhar a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que em procissão é exposta as vistas dos filhos de sua verdadeira crença, tendo lugar ás 4 e meia horas do dia acima indicado uma missa em tenção de todos os devotos.

Consistorio, em mesa, 26 de Março de 1889.

O secretario,
Irineu Manoel Dias.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral

De ordem do Sr. vice-presidente e, de conformidade com os arts. 26 e 29 dos nossos estatutos convido aos Srs. associados a comparecerem na respectiva séde no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para proceder-se as eleições da nova directoria e da commissão de exame de contas, ser lido o relatorio da directoria e apreciar-se o parecer da commissão de exame de contas.

Recife, 27 de Março de 1889.

Antonio Arthur M. de Mendonça.
1.° secretario.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

Assembléa geral extraordinaria

De ordem do Illm. Sr. presidente convido a todos os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, domingo 31 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de resolverem um assumpto de interesse para a sociedade.

Secretaria da Sociedade Recreativa Commercial, 28 de Março de 1889.

O 1° secretario
Ernesto Guimarães.

Prado Minas-Novas

Continua a haver todos os domingos e dias santificados, e d'ora em diante só serão annunciadas as corridas extraordinarias; ficando, portanto, prevenidos os frequentadores de que quando por qualquer motivo não houver corridas se dará aviso.

O gerente,
Ignacio C. P. Barreto.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Este estabelecimento, de conformidade com o art. 54 dos estatutos, paga o seu 5.° dividendo, relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno proximo passado a razão de 5 0/0 sobre o valor das entradas realisadas do capital, ou 5$000 por acção, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em sua séde á rua do Commercio n. 34.

Recife, 23 de Março de 1889.

O gerente,
João Fernandes Lopes.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja Santa Cruz.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem paramentados de seus habitos em nossa igreja nos dias sexta-feira 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde para encorporados irmos acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, e no domingo 31 do corrente, ás 3 horas da tarde, para tambem acompanharmos a procissão do Senhor dos Pobres Afflictos da igreja de S. Gonçalo para as quaes fomos convidados pelas mesmas irmandades.

O escrivão,
M. D. da Silva.

O melhor e mais facil meio de prevenir o futuro para si e para os seus é o seguro de vida na Nova York

(New-York Life insurance Company)

Companhia de seguros de vida e montepio dos Estados Unidos da America.

Capital realisado:
184.000:000$000

Deposito no Thesouro Nacional:
200:000$000

Para prospectos e informações, com o Sr. Theo Christiansen, correspondente da companhia em Pernambuco, ou com Julio Guimarães, agente geral.

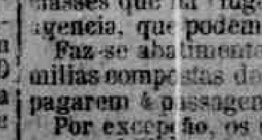
MARITIMOS

Companhie de Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete Nerthe

Commandante Jezegabel



E' esperado dos portos do sul no dia 2 de Abril, seguindo depois da demora do costume para Lordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 0/0 em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção, os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 30 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o AGENTE.

O paquete Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado da Europa no dia 4 Abril de e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, nos volumes, que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Este paquete é illuminado á luz electrica.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Royal Mail Steam Packet Companhia

O paquete Trent

Commandante W. Chopmam

E' esperado do sul no dia 31 de Março e seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

		Ida	Ida e volta
A' Lisboa	1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton	1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

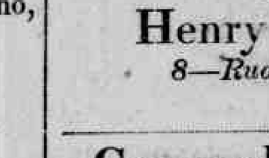
Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos vapores e navios procetes do Brasil, os vapores desta companhia não aceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

United States and Brazil M. S. S. C. J.

O vapor Finance



E' esperado dos portos do norte até o dia 30 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

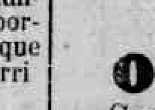
AGENTES
Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8
1° andar

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de Abril e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

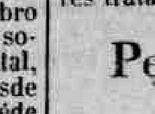
As encommendas serão recebidas no trapiche Barbosa até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Abril e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

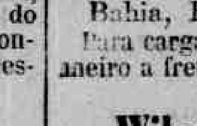
Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6=Rua do Commercio=6
1° andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete Aconcagua



Espera-se da Europa até o dia 7 de Abril e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

O capitão da escuna ingleza *Alert* entrada n'este porto por arribada forçada, em sua viagem de Penêdo para Liverpool precisando descarregar parte do seu carregamento cerca de 140 toneladas, recebe propostas para esse fim, em cartas fechadas no consulado Britanico até meio dia de 30 do corrente.

Os proponentes devem declarar em suas propostas o preço por tonelada a descarregar de bordo, armazenar em terra e reembarcar para bordo do mesmo navio.

LEILOES

O leilão de moveis annunciado para hoje por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar na casa da rua Barão de S. Borja n. 55, do Sr. coronel Mallet, o qual seguio hontem com sua familia para o Ceará.

Leilão

de um piano completamente novo, forte e do fabricante E. Kaps, de um gosto elegante, com as cordas obliquas ou diagonaes.

Hoje, ao meio dia

Agente Pinto

Por occasião do leilão dos moveis do coronel Malet, na casa em que residio na rua Barão de S. Borja n. 55.

Agente Pinto

Sabbado 30 do corrente

No sobrado da rua Barão de S. Borja n. 55

Residencia do Sr. coronel Mallet.

EM CONTINUAÇÃO

venderá o mesmo agente os pannos, bastedores e mais pertences de um theatrinho, uma rouparia, 6 classes para collegios e 1 fugão de ferro grande.

Os bonds da linha da Magnalena darão passagens aos concurrentes ao leilão.

A entrega em acto continuo.

Leilão

De moveis, louça, vidros, crystaes, objectos de electro-plate, quadros, jarros, espelhos.

Sabbado 30 do corrente

A's 11 horas

Constando:

De um piano forte, uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 2 candieiros a gaz, 4 jarros para flores, 1 rico lustre a gaz carbonico, com 8 braços de crystal, 2 arandellas, 4 ricos quadros e 1 esteira forro de sala.

Uma cama franceza, 1 guarda-roupa, 2 lavatorios, 1 toilet, 2 cabides, 1 espelho, 6 cadeiras, 2 ditas de braços.

Uma commoda, 1 tocador, 1 estante, 1 lavatorio, 1 mesa com gaveta 1 cabide, 1 guarnição e 1 marquezão.

Uma linda mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco branco, 12 ditas de amarello, 1 relogio, louça, vidros, garrafas, copos, lampeões, talheres, 2 cobertas para pratos, 4 duzias de colheres, 1 galheteiro e porta-biscouto de electro-plate, 1 guarnição para fumante, 1 relogio dispertador, 12 pratinhos finos, esteira forro de sala e quartos, 6 cadeiras de junco preto, 1 quartinheira, globos para candieiros á gaz, 2 marquezas, 2 commodas, 1 lavatorio, 2 cabides, 12 globos de côres, candieiros de braços e 2 bancos de jardim.

Agente Brito

Leilão

De dividas na importancia de 10:859$710

O agente acima, á mandado e com a presença do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, levará a leilão as dividas acima pertencentes á massa fallida Marques & Silva.

Sabbado 30 do corrente

A's 10 1/2 horas

Rua do Rangel n. 48

Agente Stepple

Leilão

De moveis, espelhos, vidros e mais objectos

Terça-feira, 2 de Abril

A's 11 horas

No 1° andar do sobrado á rua da Aurora n. 41

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, a requerimento do inventariante Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, do espolio do finado Dr. Pedro Affonso de Mello, venderá em leilão 2 mobilias de jacarandá com encosto de palinha e consolos com pedra, 1 piano, 1 cama de jacarandá com cupula, 2 mesinhas, 2 cadeiras de jacarandá, de balanço, 1 dita de amarello, 1 secretaria de mogno, estragada, 1 santuario de jacarandá, 1 guarda-louça de amarello, 1 pequeno guarda-comida, 2 aparadores, 1 lavatorio de amarello, 1 estante de amarello, 2 relogios, diversos jarros, quadros com molduras, 1 licoreiro, 1 berço de faia, 1 espelho, diversas obras de direito, 1 apparelho de louça para jantar. 1 dito para almoço, garrafas para vinho, fructeiras de vidro, compoteiras de vidro, copos com pés, calices, canecos, 2 palliteiros, 1 taxo de cobre, trem de cozinha e outros moveis que estarão a vista dos Srs concurrentes.

Leilão

Das dividas em titulos e contas de livro na importancia de 48:516$730 pertencentes ao espolio de José Jacintho de Medeiros.

Terça-feira 2 de Abril

A's 11 horas

No armazem á rua Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, a requerimento do administrador do espolio de José Jacintho de Medeiros, fará leilão, com assistencia do mesmo juiz, das dividas acima mencionadas, podendo os Srs. compradores examinar a relação que se acha em poder do mesmo agente.

Agente Pestana

Leilão

Do importante sobrado de dous andares em terreno proprio sito á rua Duque de Caxias n. 46 outr'ora do Queimado, servindo de base a offerta de 15:555$.

Uma importante casa terrea sita ao largo da Santa Cruz n. 14, em terreno proprio, servindo de base a offerta de 3:850$.

Terça-feira 2 de Abril

A's 11 horas

No armazem á rua Marquez de Olinda n. 44

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer no dia e hora acima mencionados as casas acimamencionadas.

Leilão

De 5 meias aguas n. 2, 4, 6, 8 e 10, á travessa da estrada de João de Barros

Terça-feira, 2 de Abril

A's 11 horas

No armazem á rua do Bom Jesus n. 4g

O agente Alfredo Guimarães, por mandado e assistencia do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de ausentes e a requerimento do Illm. Sr. consul de Portugal levará a leilão as 5 meias aguas, pertencentes ao espolio do portuguez Manoel Gonçalves Ferreira.

AVISOS DIVERSOS

— Vende-se o bem afreguezado kiosque da rua Imperial, por seu dono ir para o sertão cuidar da saúde: a tractar no mesmo kiosque.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda com bons commodos e muito fresco, todo pintado de novo e forrado a papel as salas; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se um sitio com baixa de capim e casa de vivenda, á estrada nova de Beberibe, freguezia da Graça; a tratar na rua do Imperador n. 42, cartorio.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2° andar.

— Aluga-se metade da casa com agua, á senhora viuva muito socegada; na rua Marquez do Herval n. 85, loja.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 17 á rua das Trincheiras, aluguel mensal de 30$000, a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um caixoiro (homem) com toda a pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta, para gerir interinamente uma casa de molhados: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Precisa-se fallar com o Illm. Sr. major José Marcelino Alves da Fonseca, actual fiscal da freguezia de Afogados, na rua da Companhia Pernambucana n. 10 A.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de padaria. o que se achar nestas condições dirija-se á rua larga do Rosario n. 27.

— Precisa-se de uma professora que saiba portuguez, francez, musica e piano; a tratar no pateo da Penha, 2° andar, entrada pelo becco.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma copeira: a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta; na rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— Offerece-se uma senhora para casa de homem solteiro ou viuvo, tendo habilitação de casa de familia, preferindo pessoa de fóra da cidade; na rua da Roda n. 16, achará com quem tratar.

— E' incrivel, mas é verdade, João Marinho da Rocha Falcão fez uma hypotheca em data de 9 de Março de 1878, e até esta data nunca mais foi visto, mas consta ter nesta cidade parente.

— Thomé Augusto da Silva Villar, actualmente na provincia da Bahia, deixou aqui um amigo para liquidar seus negocios e até hoje nada.

— João G. dos S quando se resolve lembrar-se do seu amigo, que tantos beneficios lhe fez naquella data, conforme as suas cartas.

— João Baptista Ferreira, morador actualmente em Olinda, fez uma hypotheca em 28 de Dezembro de 1880 e até o presente nada tem feito.

= Desejando-se escrever ao Sr. Dr. Lidio Marianno de Albuquerque, e não sabendo se onde esteja, pede-se o favor de dizer na rua do Jardim n. 46.

= Pela ultima vez pede se ao Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, em nome de seu honrado pai, que acabe com aquelle negocio que motivou V. S. passar o papel de venda da parte do sobrado da rua Direita.

— Epiphanio da Rocha Wanderley, chefe na estação da estrada de Limoeiro desde 1880 que não paga alugueis dos trastes, e nem se quer os restitue.

— As acções— Aos amigos —cujo maior premio é o cavallo Velocidade, deixa de correr hoje porque não só precisa receber de alguns amigos 200$000 que devem; como tambem vender por menos do seu valor 4,000 bilhetes que está tomando dos Caras Duras que não querem pagar, afim de correr infallivelmente com a segunda loteria de 60:000$ do Pará, que se extrahir no mez de Abril.

— Vende-se e é barata a armação, balança, pezos, medidas, canteiros e um excellente banheiro de uma só pedra, a casa tem commodos para familia e agua encanada, a tratar na mesma rua da Santa Cruz n. 5.

Moveis

Vende-se uma cama para casal, um marquezão e um berço, tudo em bom estado: a ver e tratar na praça do Conde d'Eu n. 7.

Bolsa perdida

Pede-se encarecidamente á pessoa que achou uma bolsa de couro preto, contendo grande porção de contas e bilhetes, o favor de leval-a á rua do Imperador n. 2, que será gratificada com generosidade.

Aviso

A acção entre amigos, de um cavallo foveiro, que devia correr com a ultima loteria ao corrente mez fica transferida para quando for annunciada.

Experimentae

A bronchite e a coqueluche curam-se maravilhosamente por meio do Peitoral de Cambará, que se vende em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C. e em todas as boas pharmacias e drogarias desta capital.

Experimentae!

Quereis curar-vos?

Se quereis curar-vos da vossa tosse ou da vossa rouquidão, tomae o Peitoral de Cambará, que ficareis logo curado.

Os agentes,
Francisco Manoel da Silva & C.

Declaração

O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que retirou a procuração que dera aos Srs. capitão Martiliano Ribeiro e Jovelino da Silva Santos, ficando portanto d'ora em diante de nenhum effeito. Recife, 28 de Março de 1889.

Victorino José de Souza.

Ao commercio

O abaixo assignado, unico responsavel da firma Carneiro & Irmão, tendo de retirar-se para Europa, declara que deixa como seus bastantes procuradores, em 1° lugar a seu irmão José de Medeiros Carneiro, em 2° ao Sr. Manoel José de Bastos Mello e em 3° ao Sr. José Custodio Loureiro, na ordem aqui estabelecida. Outrosim, declara, que o unico habilitado a tratar de seus negocios particulares é o 1° de seus procuradores. Recife, 27 de Março de 1889.

Antonio de Medeiros Carneiro.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e ao commercio que nesta data compraram aos Srs. José de Almeida & C., o seu estabelecimento de molhados á rua da Palma n. 71, livre e desembaraçado de qualquer debito.

Recife, 27 de Março de 1889.

Joaquim Ferreira & C.

Aos capitalistas

Vende-se os bem conhecidos e extensos armazens n. 51, caes do Apollo, incluindo dous sobrados ns. 106 e 108 rua de Domingos José Martins.

Estes armazens são bem situados em frente da nova ponte Buarque de Macedo e tem capacidade de para 9.000 a 10,000 barricas de farinha de trigo ou outra mercadoria em proporção.

A' tratar com Mathers Austin & C., n. 18, rua do Commercio.

PIESSE & LUBIN
Fabricantes de Perfumaria
de todas as flores que fulegam fragancia
FRANGIPANNI
Opoponax • Patchum
Carissima • Coradia
Vende-se em todas as Perfumarias & Drogarias
2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES
os Negociantes devem desconfiar se falsificações, e para terem o proprio, comprando em grosso, dirigir-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)

A FLORIDA

Esta bem conhecida casa, previne aos seus numerosos freguezes e freguezas que continúa a servil-os, como dantes, em todas as suas mais extraordinarias exigencias, para o que substituio a sua antiga armação por outra que mais expansiva, offerece muito maior accommodações as innumeras fazendas de que se acha hoje provida, aonde ás Exmas senhoras encontrarão tudo quanto o rigor da moda exigir para um toilette completo, desde o maior chiquismo até as mais simples.

Venham verificar por si mesmo para acreditarem.

Para a quaresma

Galões, palmas e rosas de vidrilho.
Bicos de seda e de algodão com e sem vidrilho.
Mantilhas de seda e de algodão.
Contas lapidadas para vestido.
Franjas de seda com e sem vidrilho.
Renda hespanhola.
Collarinhos para homem a 3$000 e 4$000 a duzia.
Lenços de linho em caixinhas a 3$000 a dita.
Meias para homem, duzia a 4$000.
Idem para senhora, duzia a 4$000.
Lindos leques transparentes de gaze a 3$000 um.
Grande sortimento de porta-retractos de pellucia.
Finas pulseiras americanas a 4$, 6$ e 8$000 o par.
Ditas de phantasia, gosto moderno, de 2$500 a 3$000 o par.
Cortinados todos de crochet para cama a 12$000, 17$000 e 19$000 o par, alguns de côres.
Ditos para janellas a 7$000.
Pannos de crochet para cadeiras a 800 e 1$000.
Ditos para sofá a 2$000.
Plastons e regatas de gosto.
Espelhos com tres palmos de comprimento a 4$000.
Capellas com véo para noiva a 6$000 e 8$000.
Grinaldas e ramos de seda, o que ha de melhor.
Renda hespanhola de diversas côres.
Bicos brancos e de côres a 2$000 a peça.
Ditos de seda brancos e de côres.
Lindos enxovaes baptisados a 8$ 10$ e 12$000.
Toucas de setim para baptisado a 3$, 4$ e 5$000.
Extractos e oleos de diversos fabricantes.
Linha de machina, claque, a 40 rs. o carritel.
Lindos ramos de flôres a 4$000 um.
Collarinhos e punhos celluloide.
Grande sortimento de fitas modernas.
Baleias a 280 rs. a duzia.
Pastas a 1$000 e 2$000.
Porta-lettras e porta-sedulas a 2$000.
Arquetes para chapéos e chapelinas a 1$500.
Lindas fitas n. 12 para chapéos.
Luvas de seda, cano comprido a 2$000 o par.
Ditas de seda para creança a 1$000.
Dita para moça a 1$500 o par.
Grande sortimento de jarros para toilette, sanctuario e consollos.
Lindos lenços de seda, gosto moderno.
Grampos dourados para segurar cabellos.
Ditos ditos para enfeitar cabeça e segurar chapéo.
Espartilhos para creança a 4$ e 4$500.
Ditos para senhora a 4$, 4$500, 5$000 e 6$000.
Grande sortimento de sabonetes de 200 a 1$500 um.
Estojo com faca, garfo e colher, proprio para creança.
Bengallas com flauta a 1$500.
Meias de lã para homens e senhoras.
Linhas douradas para fazer crochet.
Lindas fitas para facha a 2$, 3$ e 4$000 o metro.
Lindos leques de setim para casamento.
Grande sortimento de leques de setim e de papel de todas as côres.
Suspensorios americanos a 2$000.
Lindos desenhos para talagarça,
Finas carteiras para algibeira de 1$, 2$, 3 e 3$500 uma.

Rua Duque de Caxias n. 105

Modista franceza

Faz qualquer vestido de senhora, de luto, para casamento e para crianças, por modico preço, tambem enfeita chapéos e capotas; na rua Marquez do Herval n, 85, loja.

Trajano de Souza Barbosa

Ernesto Barbosa de Oliveira, Julia Peres de Oliveira, Leodegario Barbosa de Oliveira, Francelino Barbosa de Oliveira, Hermina Barbosa de Oliveira, Isabel Abilia Monteiro Barbosa, Philomena Miceli Barbosa e Fernandes Miceli, filhos, noras e genro commovidos pela maior saudade veem do alto da imprensa agradecer á todas as pessoas que se dignaram levar á ultima morada os restos mortaes de seu pai Trajano de Souza Barbosa, bem assim aproveitam a occasião para convidarem todos seus parentes e amigos, afim de assistirem a missa que se tem de rezar na igreja de N. S. do Terço, sabbado 30 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, ás 7 horas da manhã; desde já antecipam mil agradecimentos por mais esta prova do consideração.

Alferes João Paulo Nunes de Mello

O club Ensaio Dramatico Pão d'Alhense manda rezar uma missa por alma de seu sempre lembrado consocio e ex-director de scena, alferes João Paulo Nunes de Mello, no dia 2 de Abril proximo futuro, trigesimo do seu prematuro passamento, ás 7 horas da manhã, na igreja matriz do Divino Espirito Santo de Pão d'Alho; e para assistil-a, convida a todos os parentes e amigos do finado, antecipando-lhes desde já o seu sincero agradecimento.

Dr. Agostinho Moreira Guerra Junior

Antonio Francisco Regueira Duarte e sua mulher D. Anna Albertina Guerra Duarte mandam rezar uma missa pela alma de seu prezadissimo e sempre chorado cunhado e irmão Dr. Agostinho Moreira Guerra Junior, e convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião, que terá lugar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 2 de Abril proximo futuro (terça-feira) trigesimo do passamento do mesmo finado.

MUTILADO

GUERLAIN DE PARIS

*** PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15 ***

ARTIGOS A MODA ESPECIALMENTE RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — Sapoceti, Sabão de toilette de espermacete. Creme saponacéo (*Ambrosial creme*) para a barba. — Creme de Morangos e Creme de Pepinos para dar a frescura e o aveludado á cutis. — Stilboida cristallisada e fluida para dar lustro aos cabellos e á barba. — Agua Atheniense e Agua Lustral, para os cuidados da cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — Alcool de Cochlearia e de Agrião para os cuidados da bocca. Perfumes para o lenço: Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha, Páo-Rosa, Perfume de França, Shores Caprichio, Balsamo essencial de Violettas, Imperial do Brasil. — Pó de Cypris para dar alvura á cutis. — Agua de Colonia Imperial RUSSA, para o toilette.

PHOSPHATINA FALIERES

O melhor Alimento Para as CRIANÇAS
PARIS, 6, AVENUE VICTORIA, 6, PARIS
Deposito em todas as principaes Pharmacias.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.

GRAGEAS DEMAZIÈRE
Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil
CASCARA SAGRADA — Verdadeiro Remedio — Contra a Prisão de Ventre habitual.
IODURETO DE FERRO E CASCARA — O mais activo dos Ferruginosos — Não produzindo a Prisão de Ventre.
Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, Paris
Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.ia

PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençóes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dito.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dita.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitôres.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE PEREIRA & MAGALHÃES

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO
de BAUDRY, *Pharmaceutico de 1ª Classe.*

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio e de ammonia, perfeitamente combinados, é de um sabor agradavel e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessôas, que tenhão um estomago delicado. Numerosas experiencias vierão confirmar a sua immensa efficacia contra a **Insomnia, as Enxaquecas**, a Agitação durante a noite, e as **Palpitações**, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administra-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhoras que soffrem de **espasmos, desmaios e attaques** de nervos. Empregado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o **hysterismo, a epilepsia e a dansa de São Guido**. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.
Deposito: Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

PARA A SEMANA SANTA

ACABA DE RECEBER A

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58—Rua Duque de Caxias—56 e 58

Riquissimas capas a pellerinas a 10$000 e 15$000.
Snrak de seda preta a 1$200 o covado.
Gorgorão de seda, superior qualidade, a 2$000 o covado.
Chamalote preto, ultima novidade, a 2$500 o covado.
Etamines pretas, lindissimos desenhos, a 400 e 500 rs. o covado,
Cachemiras pretas lisas e lavradas a 600, 800 e 1$200 o covado.
Rendas pretas hespanholas a 3$000 e 4$000.
Mantilhas hespanholas—novidade.
E outros muitos artigos proprios para a quaresma.
Recommenda-se a leitura do nosso annuncio—LIQUIDAÇÃO.
TELEPHONE 210

VELOUTINE
Pós de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rue de la Paix

VICHY
ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ
PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes, são de gosto agradavel e ... contra a *Acidez* e as *Digestões* difficeis.
SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casa de SULZER & KOECHLIN, 3, rua da Cruz; — Aug. LASILLE.

AO N. 20
(JUNTO AO LOUVRE)

Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Fustão branco a 360 e rs. o covado.
Brins de côres a 280 rs. o covado.
Baleias pretas a 260 a rs. a duzia.
Colchas de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cumbraias bordadas a 4$000 a peça.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Cretones de Alsace a 360 rs. o covado.
Atoalhado bordado a 1$200 o metro.
Brim pardo a 280 rs. o covado.
Linhos de quadros a 280 rs. o covado.
Bramante trançado a 800 rs. o metro.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Chales adamascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Merinó de côres, a 500 rs. o covado.
Ceroulas de bramante a 14$ a duzia.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Chachemiras lisas e listra de combinações a 1$200 o covado.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Bramante de linho a 1$700 o metro.
Toalhas para banho a 1$500 uma.
Tapetes grandes a 13$000 um.
Ceroulas de linho a 34$000 a duzia.
Cretones francezes a 400 rs. o covado.
Leques transparentes a 2$500 um.
Alpacas de quadro a 600 rs. o covado.
Camisas brancas para meninos.
Sahidas de baile a 1$000 uma.
Cretones de côres a 240 rs. o covado.
Percales finas a 200 rs. o covado
Nansok côres fixas a 240 o dito.
Lãs escossezas a 260 rs. o dito.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.
Popelina branca 800 e 1$000 o covado
Bicos matisados a 2$500 e 3$000 a peça.
Panno da costa adamascado.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Crenolina, preta e branca, a 400 rs.
Chambres, de crepe a 5$000, e 6$000 um.
Cachemiras de quadros a 260 rs. o covado.
Guarnição de crochet com matizes.
Grinaldas para noivas.
Setim de côres a 800 rs. o covado.
Cachemiras de duas larguras a 800 rs.
Cortes de linon em cartão a 10$ e 12$000.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Linhos de quadros a 80 rs. o dito
Bramante trançados a 1$000 o metro.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Guarnição de crochet, brancas.
Extracto Port-Veine a 1$400
Alpacas mescladas a 600 rs. o covado.
Entretella para camisas a 800 rs.

PARA A QUARESMA

Merinó preto de 800 até 1$800 o covado.
Setins pretos de 1$000 até 1$400 o dito.
Crepe inglez (de seda) a 2$000 o dito.
Fichús pretos a 2$500 e 3$000 um.
Luvas pretas a 2$500 e 3$000 o par.
Cheviots pretos a 3$000 o covado.
Casimira preta a 2$000 e dito.
Renda hespanhola a 3$000.
Bicos pretos, todos os preços.
Regatas pretas a 1$500 uma.

Na rua Primeiro de Março n. 20
CASA DE CONFIANÇA
AMARAL & C.

SAUDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY
O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de pelle não se reconhece igual
Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.
Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos, junturas rectas obra como por encanto.
Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD ... antes 533, Oxford Street, LONDRES,
E vende... em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem o endereço 533, Oxford Street ... são falsificados.

A VERDADEIRA
AGUA DE BOTOT
E' o unico Dentifricio approvado
PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
O melhor calmante contra as Dores de Dentes
Recommendado especialmente com os PÓS de BOTOT com Quina, para os cuidados da bocca.
229, Rue St-Honoré, Paris, e em todas as boas Drogarias, Perfumarias e Cabelleireiros.

DIGESTÕES DIFFICEIS — DOENÇAS do ESTOMAGO — GASTRALGIA ANEMIA
Dyspepsia — Perda de Appetite — **ELIXIR GREZ** — Vomitos — Diarrhéa chronica
TONICO-DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSINA
ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAES — Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra
PARIS — GREZ, 34, rue La Bruyère, e em todas as Pharmacias

Vinho puro de Santarem
Da Quinta do Barral

Chegou a primeira remessa deste especial vinho para o Armazem Central de generos alimenticios a rua do Cabugá n. 11, o qual se torna recommendado pela sua pureza e boa qualidade, manda-se em casa dos distinctos freguezes livre de frete, para qualquer ponto da cidade.

Rua do Cabugá n. 11
Telephone n. 447
Joaquim Christovão & C.

REMEDIOS **LE ROY**
Populares em FRANÇA, na AMERICA, HESPANHA, no BRAZIL, onde são autorisados pela Junta de Hygiene
Medicação Depurativa e Reconstituinte dando toda a facilidade para se tratar só, por preço ... e se curar em pouco tempo.
Essa medicação expelle ... os humores, bilis, ... viciados, que ... molestias; purifica o sangue ... as recaidas.
Purgantes Le Roy ... a idade, convém especialmente nas Molestias Chronicas.
Pilulas Le Roy 1/4 Frascos
Extracto concentrado dos Remedios liquidos podendo substituil-os, para as pessoas que tiverem repugnancia para os purgantes liquidos.
São infalliveis contra: *Asthma, Catarrho, Gota, Rheumatismo, Tumores, Ulceras, Perda do appetite, ... Molestias do Figado, ...*
NÃO SE DEVE ACEITAR qualquer ... P. COTTIN genro de ... Le Roy, ... PARIS

Attenção

Não tem sido possivel encontrar com o Sr. ... Torquato de Araujo Saldanha, ... senhor ... aquillo de ... nio.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem no 3.º andar, da typographia do «Diario»,

Curso primario e preparatorio
Estabelecido á rua do Cotovello numero 34

Alumno interno	30$000	mensaes
Meio pensionistas	15$000	»
Musica	4$000	»
Piano	4$000	»
Primeiras lettras	2$000	»
Por cada um preparatorio	3$000	»

Lecciona em casas particulares a ambos os sexos, quer na cidade, quer fóra della.
Pagamentos adiantados.
Rua do Cotovello numero 34
Julio Soares de Azevedo

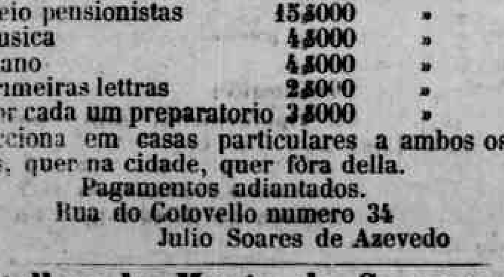
Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Restaurant Globo

Aluga-se quartos neste restaurant por preço modico; rua Duque de Caxias n. 28.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.



Xarope Zed
(De CODEINA e TOLU)
O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchite, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, 22, rue Drouot, e EM PHARMACIAS

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente o resultado de **Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar** e a **Tisica.**
Todas as familias que tem crianças devem ter o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos accarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
DEPOSITO GERAL

Aluga-se

o 2º andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia, gaz e agua encanados: a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus n. 16, primeiro andar.

Aluga-se

o 2º andar do predio n. 30, á rua Marquez de Olinda: a tratar no 1º andar da rua larga do Rosario n. 22.

Aluguel barato

Baixa Verde ns. 1-C e 3.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Visconde de Pelotas n. 5.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.
Rua do Bom-Jesus n. 57, 3º andar.
Rua do Calabouço n. 4 loja.
Rua do Coronel Suassuna (quarto) n. B.
Rua de S. José n. 74.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

AMA

Precisa-se de uma ama perita engommadeira: a tratar na travessa de João de Barros n. 45.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua Formosa n. 37.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para ensaboar e mais serviços de casa de familia: a tratar na rua do Hospicio numero 41.

Ama de leite
Ama secca e cosinheira

Precisa-se de uma ama de leite, uma para cuidar de crianças e outra boa cosinheira, paga-se bem: a tratar na rua Barão de Tacaruna n. 23, ou rua da Madre de Deus n. 5, Recife.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa dos patrões; na rua Conde da Boa-Vista n. 24-F portão de ferro

Para a quaresma

ALTA NOVIDADE em surahs, failles, setim merveilleux, ... sedas, ... rendas e bicos, escolhido sortimento ... guarnições ... pelicines ... na rua Barão da Victoria n. 10 sobrado.
... Fernandes ... Silva
MODISTA E COSTUREIRA
Telephone n. ...

AVISO

Um moço habilitado propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez, francez pratica e theoricamente e arithmetica, em qualquer engenho. Para informações dirijam se á rua Marcilio Dias n. 81, escriptorio, ou á rua do Imperador n. 81, 1º andar, escriptorio (sala de detraz).

Serraria a vapor
Caes do Capibaribe

Tem para vender diversas balanças sendo uma propria para engenhos centraes ou estradas de ferro, por ser de grande força do peso. Tem diversas bombas grandes de differentes modelos. Tudo se vende por preços commodos.

Apolices perdidas

Previne-se que estraviaram-se do poder do abaixo assignado duas apolices provinciaes de 100$ cada uma, ns. 381 e 382, de juros de 7 0/0, pertencentes a D. Elvira Ferreira Campos de Andrade. Recife, 21 de Março de 1889.
O procurador,
Adolpho Ferreira de Paiva e Silva.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções, Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............
MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

Guide internacional
D'Europe au Brésil et à la Plata

Este guia, redigido em portuguez, em francez e em hespanhol, indispensavel para qualquer viajante, tanto da Europa para o Brazil, como nas costas do Imperio e do Rio da Prata, encontra-se nas casas seguintes:
Sulzer Kauffmann & C. 34 rua Marquez de Olinda.
Charles Plugm & C., 24 rua do Commercio.
F. P. Boulitreau. 46 rua do Imperador
Francisco Soares Quintas —4 rua 1º de Março

TONICO ORIENTAL

PARA O CABELLO.

Augmenta, Aformosea
E FAZ CRESCER O CABELLO
com assombrosa rapidez.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias: Portuguez, Francez, Italiano, Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc.; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

Telegramma
Vejam e admirem!

Só o 55 á rua Duque de Caxias póde vender pelos preços que abaixo mencionamos.
Amor da China, novidade em padrões, a 200 rs. o covado.
Fustões brancos a 360 e 500 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 800 rs. o covado. E' barato!
Casacos e capas para senhoras, o que ha de mais novo e barato.
Cortes de sêda, padrões lindos e preços razoaveis.
Madapolão com 1 metro de largura a 6$ a peça.
Zefiros a 80, 170, 200, 240 e 400 rs. o covado.
Ditos bordados a 800 rs. o covado
Tecidos arrendados a 400 e 500 rs. o covado.
Brins de cores a 320 rs. o covado.
Cortinados de crochet, cousa chic e preço barato.
Cambraia Victoria a 2$800 a peça.
Dita batista a 120 rs. o covado.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o covado.
Guardanapos bons a 1$800 a duzia.
Lãs modernas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Rendas hespanholas a 2$ o metro.
Luvas de sêda a 2$ e 3$ o par.
Espartilhos couraça a 4$, 5$ e 6$ um.
Merinós pretos e de côres, uma variedade immensa em preços e qualidades.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços em vista da grande quantidade.
Enxovaes parabaptisados o que ha de mais moderno e por pouco preço, 10$000.
Colchas de crochet muito chic.
Camisas inglezas com e sem collarinho.
Atoalhado para mesa a 1$ e 1$800 muito fino.
Collarinhos e punhos de linho e algodão e por preço barato.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Madapolão pelle de ovo por 6$ a peça.
Esguião pardo e chumbado a 400 rs. o covado.
Uma grando variedade em lenços.
Gravatas e meias para homens.
Cretones para coberta o que ha de mais barato e bom.
Mantilhas de renda a 5$ uma.
Leques de setim muito chic.
Linon bordado com quadros a 800 rs. o covado, muito bonito.
Chitas escuras e claras a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Cretones trançados, finos, a 320 rs. o covado, para acabar.
Casemiras de côres e pretas um grande sortimento em qualidades e preços.
Casinetas, o que ha de mais bonito, a 400 e 500 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos por preços razoaveis.
Crinoline preta e branca a 1$600 o metro.
Brins pardos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de vestido de cachemira com vidrilho o que ha de gosto.
Ditos de linon para vestidos bordados. E' barato.
Cambraia branca, bordada, o que ha de mais gosto e por preço razoavel a 8$000 a peça.
Dita com salpicos a 4$ e 5$000 a peça.
Colchas argentinas a 6$500 uma.
Ditas de 2$, 3$, 4$ e 5$000
Bramantes de algodão e linho de todos os preços.
Grande sortimento em fichús de cores e pretos.
Grinaldas para noivas.
Luvas e leques para noivas.
Bicos de cores muito chic.
Além do que acabamos de annunciar, temos uma quantidade de artigos que só vendo-se, se acredita, pelo que pedimos que compareçam.
Dão se amostras sem penhor.
Setinetas lisas de todas as cores a 400 rs. o covado. São muito largas.
Roupa feita e por medida.
55—RUA DUQUE DE CAXIAS—55
FERNANDES DE AZEVEDO & C.

Ao commercio

Quem precisar de uma pessoa, com habilitação para tomar conta de qualquer estabelecimento de molhados, dando garantia de sua conducta, deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. C. M.

Typographia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇAO

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

39—Rua Duque de Caxias—39

Telephone n. 194.

Aviso aos Srs. marchantes

No engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, existem 40 bois gordos para serem vendidos, quem os quizer comprar, poderá ir vêl-os e entender-se com o Barão do Limoeiro, no seu engenho Penanduba, em Jaboatão. Estão excellentes para o açougue, e prefere-se á quem os comprar todos.

Boa engommadeira

Na rua do Sebo n. 22, precisa-se de uma boa engommadeira.

Caridade

Maria Clementina Uchôa, moradora á rua Coronel Suassuna n. 163, achando-se gravemente doente e em completa miseria, sem meios de subsistencia, roga aos corações caridosos uma esmola pelo amor de Deus.

Declaração

Francisco Antonio de Oliveira, participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que por ter outro de igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha por Francisco Antonio de Oliveira Brazil.

Recife, 26 de Março de 1889.

Francisco Antonio de Oliveira Brazil.

Precisa-se

de uma senhora de idade e de bons costumes de familia, que seja só e de conhecimento de sua conducta, para fazer companhia a uma senhora casada: a tratar na rua Duque de Caxias numero 77-A, loja.

Xarope e Pasta
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Se soffres é porque queres.

USA E CONVENCER-TE-HAS

CURA RADICAL

e

SEM DIETA

DAS

Molestias de pelle

e

SYPHILITICAS

Darthros, sarnas, ulceras antigas, impingens, bôbas, gommas, canceros, rheumatismo e morphéa.

Com os prodigiosos

XAROPE E UNGUENTO

DE

Hydrocotile Calasans

[Ap]licação facil—Uso sem perigo—Effeitos promptos, dieta razoavel.

Contra factos não ha argumentos

Estes remedios são os mais commodos do mundo. Envia-se gratuitamente, pelo correio, direcções para uso d'estes medicamentos admiraveis.

Preço do unguento 1$200 o frasco.
Preço do xarope 3$000 a garrafa.

Preparados por Calazans & C. Pharmacia Imperial, Bahia.

Deposito no Recife

Francisco Manoel da Silva & C.
Rua Marquez de Olinda n. 23

Caixeiro

Precisa-se de um menino que tenha pratica de mercearia, de 12 á 14 annos, prefere-se portuguez; a tratar na rua Conde da Boa-Vista numero 79.

VENDAS

Attenção

Vende-se uma casa terrea em bom local, freguezia da Boa-Vista; a tratar na pharmacia do pateo do Carmo n. 3.

Pão centeio

Mello & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Continuam as pechinchas

A' rua Duque de Caxias n. 48

N'este mui acreditado estabelecimento de fazendas finas, continuam a offerecer as mesmas vantagens, vendendo por menos 30 o/o do que em outra qualquer casa. Como sejam as seguintes fazendas:

Cambraia com salpicos brancos e de côres, muito fina com 10 jardas, a 4$ a peça.
Cortes de meia-casemira, côres fixas, a 2$000 um.
Cortes de casemiras, finos, padrões modernos, a 4$, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Cortes para vestidos em cartão, todos os aviamentos (novidade), a 7$, 9$, 10$ e 12$000 um.
Pannos de crochet para cadeira a 1$000 e para sofá a 2$000 um.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma; é pechincha.
Setineta branca lisas e lavradas a 440 rs. o covado.
Setineta preta lisas e lavradas a 440 rs. o dito.
Mantilhas pretas de seda a 5$ e 7$ uma.
Cobertas de ganga para cama de casal a 2$[illegible]00 uma.
Colchas brancas e de côres a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.
Cambraia preta, nansuck a 160 rs. o covado.
Algodãosinho muito largo a 3$500 e 4$000 a peça.
Madapolão especial com 24 jardas a 5$000 e 6$000 a peça.
Esguião para casacos a 3$200 a peça; aproveitem.
Brim hollanda para vestidos ou guardapós a 400 rs. o covado.
Lãs modernas de listas e quadros a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Fechús de retroz com palmas de côres e pretos a 1$000 um.
Fichús de lã, todas as côres, a 1$500, 2$000 e 3$000 um.
Seda Alcacianna, padrões escolhidos (phantasia) a 240 rs. o covado.
Espartilhos de couraça, finos a 3$, 4$500 e 5$000 um.
Merinós pretos finos a 700, 800 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas francezes, puro linho de 60$000 a duzia por 48$000.
Toalhas acolchoadas a 120 e 200 rs. uma (só se vende).

Só na loja da Revolução
DE
HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

Pranchões de amarello

Vende-se em porção e a retalho: na rua Duque de Caxias n. 75, loja.

Farinha a 500 rs. a cuia

Vende-se no largo do Mercado n. 12.

Superior vinho de Passto

Pelo modico preço de 35$ o quinto e 9$000 o garrafão de tres canadas, voltando o garrafão 7$500; vinagre de vinho 30$ o barril e 6$000 o garrafão sem casco, preços liquidos; na rua do Amorim n. 60.

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

Assucar

Usina Pinto

Santa Filonila

Colonia Isabel

Na refinação Salgueiral, á rua Marcilio Dias numero 22.

Assucar refinado

especial, o melhor que se fabrica nesta cidade.

JOAQUIM SALGUEIRAL & C.
Rua Marcilio Dias n. 22
Telephone numero 445

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

O tempo é proprio

Não se esqueçam do novo sortimento de guarnições pretas, palmas e pingentes de vidrilhos, grande variedade em bicos de todas as larguras, rendas, crepe inglez e fitas pretas, vendem por preços reduzidos Pedro Antunes & C., 63 á rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

Burra

Vende-se barato uma burra mansa e estradeira: á tratar á rua Duque de Caxias n. 75, loja.

Craveiros brancos

Vende se 60 pés muito bonitos, bem como uma pequena bomba de repucho, com o respectivo encanamento: a tratar na rua da Conceição numero 31.

Bem publico

Vende-se farinha a retalho: no trapiche Fiuza no caes do Companhia Pernambucana.

Mercearia

Vende-se uma mercearia das melhores nos arrabaldes da Boa-Vista; para informações, na rua do Socego n. 33, taverna.

Canoa

Vende-se uma canoa de carreira: a tratar á rua Duque de Caxias n. 75, loja.

A LOJA [illegible]TERRA E PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas o que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber:

Capas de surah, seda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado,
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

Vende-se

o estabelecimento de molhados sito á rua do Bom Jesus n. 29, antiga da Cruz, está bem sortido e afreguezado; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio, á rua Visconde de Inhaúma, outr'ora Rangel n. 19, e garaate-se a chave da dita casa. Na mesma acharão com quem tratar.

Vende-se

Uma taverna bem localisada e com poucos fundos, o motivo é por seu proprietario ter-se retirado para fóra da cidade por motivo de molestia, a tratar na rua Bella n. 37.

Alambique

Vende-se um alambique de tamanho regular e em perfeito estado, com a competente raspadeira, propria para engenho; a tratar na fabrica de vinagre á rua Barão do Triumpho n. 75.

NÃO CREIO

Que se possa vender por estes preços

Zefiros muito largos a 160 rs. o covado.
Chitas batistes a 120 rs. o covado.
Popelines de côres a 180 rs. o covado.
Setinetas muito largas a 360 rs. o covado.
Lãs finas a 200 rs. o covado.
Ditas de quadros a 240 rs. o covado.
Setim muito bom a 1$200 o covado.
Bramante de linho com 4 larguras.
Dito de dito e algodão a 1$400 a vara.
Cambraias com salpicos de côr e brancos a 4$000 a peça.
Toalhas felpudas a 300 rs.
Cortes de vestido em cartão com todos os preparos a 8$000.
Fichús felpudos, muito grandes, a 500.
Madapolão americano a 5$000 a peça.
Meias casemiras de côres proprias para roupas de menino a 1$000 o covado.
Cambraia Victoria com 10 jardas a 2$800 a peça.
Merinós pretos a 800 e 1$500 o covado.
Flanella branca a 500 rs. o covado.
Camisas francezas a 2$000.
Ditas de cretone a 1$700.
Colchas de côres a 1$800.
Cortes de Duraque para colete.
Ditos de fustão para colete.
Ditos de casemira para calça e para costume, o mais moderno que ha no mercado.
Grande sortimento de chales de casemira por preços baratissimos.
Dito dito de gravatas para homem, punhos e collarinhos, chapéos, ceroulas, camisas de meia e muitos outros artigos.
Vende-se em grosso com desconto de 14 o/o.

Venham ver para crer

A casa tem por signal bandeira encarnada com 13 no meio.

Venham com fé, não tenham receio.

RUA VISCONDE DE INHAUMA

13

Gonçalves Santos & C.

Grande reducção em preços

NA

Loja do Triumpho

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

Merinós de cores, 1 largura, a 200 rs. o covado.
Dito, idem, 2 ditas, a 500 rs.
Dito, idem lavrados 2 ditas, 700 rs. o dito.
Etamine de listas arrendadas, 400 rs. o dito.
Cretones finos claros, 240 rs. o dito.
Linon estampado, padrões novos, 320 rs. dito.
Lãs de quadros finas, 240 rs. o dito.
Ditas mescladas finas, 300 rs. o dito.
Zefir de quadros largos, 240 rs. o dito.
Saias bordadas finas, 3$000.
Camisas bordadas para senhora 4$.
Ricos cortes de cretone com figurinos, 8$.
Toalhas acolxoadas grandes, 4$500 a duzia.
Guardanapos muito bons, 1$500 a dita.
Madapolão fino largo, 24 jardas por 6$400.
Algodão largo, 10 metros, 2$500 a peça.
Dito idem 20 jardas, 4$ a dita.
Dito idem superior 20 ditas, 5$200 a dita.
Bramante 4 larguras para lenções, 700 rs. a vara.
Camisas de linho sem colarinho sem punho, á 3$000.
Cortes de casimira ingleza, a 4$ e 4$500.
Lenços de esguião finos, a 2$500 a duzia.
Esguião branco para saias e casacos, 3$500 a peça.
Cambraia bordada, 4$500 a peça.
Merinós pretos finos, 800, 900 rs., 1$, 1$200 e 1$400 o covado.
Sedas e setins pretos, grande variedade de preços.

Bastos & C.

Terreno

Bom para coudelaria á rua Marquez do Herval 80 e 82; para ver, na casa ao pé, e á tratar na rua Marquez de Olinda n. 25. Tem cocheira.

Mais Barato

A Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Telephone n. 211

As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa; aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem for comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$, para cima.

ESPECIALIDADES

Brim de listras azues peças com 20 varas a 6$000.
Madapolão com um metro de largura a 6$800 a peça.
Cortes de vestidos bordados em cartão a 10$000.
Velludilho bordado a contas a 1$600 o covado.
Cachemiras pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.
Tecidos phantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 e 500 rs.
Cortes de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.
Setim Macáo de todas as côres a 750 e 800 rs.
Linon bordado tecido de uma só côr qualquer que se deseje, a 200 rs.
Zefiros lisos e bordado, tecido fino, novidade a 500 rs.
Lãs de quadrinhos a 200, 240 e 300 o covado.
Linhos lisos a 60 e de quadrinhos a 100 rs.
Guardanapos melhor qualidade a 1$800 a duzia.
Atoalhado branco e de cores a 1$.
Oleados para mesa redonda ou quadrada 4$000.
Cortinados de crochet, com sanefas, ultima novidade, para janellas e portas.
Crochet para cortinados a 900 rs. o metro.
Colchas fustão, brancas e de côres a 2$000.
Chitas finas precales a 200 e 240 rs.
Chitas escuras a 160, 240 e 280 rs.
Batistes de côres seguras a 120 rs.
Nanzue de lindas cores a 280 rs.
Brim pardo esguião a 240, 280 e 320.
Casinetas de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.
Mantilhas de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.
Capas e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.
Leques de pennao e transparentes, ultima novidade, todo preço.
Luvas de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.
Espartilhos inglezes a 4$500 e 5$, tem desde o n. 40 até 80 de grossura.
Bico branco creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.
Rendas hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.
Babados e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.
Grampos e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.
Baleias para vestidos a 260 rs. a duzia.
Relogios despertadores com figuras em movimento a 8$ e 9$000.
Aspas de aço para vestidos a 120 rs. o metro.
Sargelim francez fino, diagonal, a 200 rs. de qualquer côr.
Crinolina de cordão preta, branca, chumbo e côr de café a 400 rs. o metro.
Redes americanas para menino dormir a 3$500 e para homem a 6$000 e 7$000.

E muitas fazendas que se vendem muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de

José Augusto Dias

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

SEGUNDA PARTE

INNOCENTE OU CULPADO?

(Continuação do n. 71)

CAPITULO XI

A hora esperada

O incidente havia dissipado todo o vestigio de fadiga entre os assistentes; não se pensava mais no calor, no aborrecimento, no mal estar intoleravel do momento precedente; todos esperavam anciosos pelo que iria succeder.

O official de justiça voltou ao cabo de alguns minutos.

Era portador de uma carta, que entregou ao presidente.

Este leu-a rapidamente, e pareceu de subito avassalado por intensa emoção.

— Mande entrar immediatamente as duas pessoas que lá estão, ordenou elle.

Mas antes que o official de justiça se tivesse afastado, o promotor levantou-se:

— Perdão, Sr. presidente, disse elle, mas peço que a sessão não seja interrompida por algum incidente ridiculo e provavelmente adrede preparado.

O Dr. Leval ia replicar cathegoricamente a essa insinuação, que achava offensiva ao seu caracter, mas o presidente não lhe deu tempo para isso.

— Está enganado, Sr. Dr. promotor, disse elle, e vai julgar por si proprio. As pessoas que mandei introduzir trazem-nos testemunhos preciosos. Vou ouvil-as em virtude do meu poder discrecionario, como é do meu direito, não estando ainda pronunciado o *veredictum*.

Mande entrar o primeiro desses individuos, repetio elle ao official de justiça, o outro depois.

Poucos segundos se haviam passado, e um desconhecido, pouco mais ou menos do mesmo corpo que Pedro de Sauves, e tendo como elle extraordinaria semelhança, foi introduzido na sala.

O Sr. Sallanches e o corretor maritimo de Havre, que se achavam sentados com as outras testemunhas, estremeceram profundamente ambos.

Ficaram, porém, mais brancos do que um sudario, quando com um sotaque ligeiramente meridional, o recem-chegado respondeu ás perguntas do magistrado:

— O seu nome e profissão?

— Raymundo Bosc, negociante de vinhos.

— Estabelecido onde?

— Em Lisboa.

— E' portuguez?

— Não, Sr. presidente, nasci em Bordéos, e conservei-me francez, bem francez mesmo, mas vivendo no estrangeiro e pouco ao corrente das noticias de França, absorvido como sou pelo meu commercio, o que lhe explica o meu tardio comparecimento a este tribunal.

Todos e Pedro de Sauves antes de ninguem, ergueram a cabeça a estas palavras.

Que novo elemento Raymundo Bosc traria ao processo?

O magistrado continuou:

— Quer ter a bondade de explicar-nos o que o traz aqui?

— De muito boa vontade, pois foi para isso que vim.

Ha algum tempo vim á França para interesses commerciaes. Em Bordéos, meu irmão, que se acha á testa de nossa casa franceza, poz-me ao facto de certas difficuldades sobrevindas com o nosso principal correspondente de Inglaterra. Não gostando meu irmão dessas viagens, propuz-me eu a ir liquidar o negocio; elle aceitou e eu parti.

A' volta, tive que parar no Havre.

Havendo perdido o trem do meio dia, tive a desastrada idéa de dirigir-me ao Club das Ondas.

Manifestou-se indescriptivel rumor no auditorio, emquanto Pedro de Sauves tornava-se de uma pallidez mortal e fechava os olhos como se a vida o abandonasse.

O magistrado que dirigia os debates vio a extraordinaria decomposição das feições do accusado.

— Sr. de Sauves, disse elle, se está indisposto, podemos suspender a sessão por um instante.

Pedro, porém, ergueu o rosto, e recuperando as forças, graças a um formidavel esforço de vontade;

— Oh! Sr. presidente, murmurou elle, eu que tanto desejei, que tanto esperei esta occasião!... V. Exc. teria a coragem de retardal-a ainda!... Seria muito cruel, na verdade.

Uma subita mutação operou-se mais uma vez no espirito da multidão; os assistentes quasi applaudiram Pedro de Sauves.

— Como quizer, disse o presidente.

E voltando-se para Raymuedo Bosc:

— Queira continuar o seu depoimento, senhor, disse elle com a voz metallica e fria, cujo segredo os magistrados possuiam todas as vezes que uma accusação parece fundir-se e desapparecer.

O negociante tivera tempo de voltar-se e de olhar não só para o accusado como para as pessoas collocadas nas primeiras filas.

Proseguio:

— Declarei-lhe que, enfastiando-me e não podendo tentar negocio algum, porque era dia de Pentecostes, tive a desastrada lembrança de dirigir-me ao Club das Ondas.

Digo *desastrada*, porque perdi no *baccarat* primeiro doze ou quinze mil francos, que levava na algibeira.

Depois, como quizesse a desforra, joguei forte, imprudentemente, um pouco a torto e a direito, e perdi quarenta e um mil francos sob palavra.

Bosc voltou-se.

— Por signal, disse elle, que fiquei devendo trinta e um mil francos ao Sr. Sallanches, que alli está, e dez mil aqui ao senhor. Reconheço perfeitamente ambos.

No dia seguinte fui buscar esse dinheiro á casa do Sr. João Duvergier, commissario em Pariz, meu amigo de infancia e meu correspondente, e remetti essas sommas pela agencia do correio da rua de Clery.

— Sob que nome?

— François Rey.

— Por que não deu o seu verdadeiro nome?

Raymundo Bosc sorrio.

— Ah! isso, Sr. presidente, redarguio elle, nada tem com o negocio de que se trata. Mas todavia supponha que um homem de boa posição na terra que habita, não queira confessar que perdeu tolamente uma somma muito redonda, e terá talvez a chave do pequeno mysterio, não prohibido, ao que me parece, e que nem pela mente me passava que podesse causar desarranjos a quem quer que fosse.

— E o falso endereço do Grande Hotel?

O sorriso de Raymundo Bosc accentuou-se e tornou-se um pouco mais mysterioso.

— E' que eu tinha sem duvida outras razões intimas e pessoaes para não dar o verdadeiro.

— E' casado?

— Sim, Sr. presidente.

O magistrado fez um gesto discreto.

— O que prova que tudo quanto nos está contando é a expressão da verdade?

— Em primeiro lugar, estes senhores do Havre, que alli estão sentados naquelle banco e que devem reconhecer-me, como eu tambem os reconheci: depois, o meu amigo João Duvergier, que está do outro lado, e de quem V. Exc. recebeu uma carta com a minha.

O Sr. Sallanches e o corretor maritimo levantaram-se ambos ao mesmo tempo.

— Sr. presidente, disse o armador, que foi o primeiro a fallar, nós, o meu amigo e eu, estamos desesperados pelo nosso equivoco para com o Sr. de Sauves; mas o Sr Bosc é na realidade a pessoa que jogou comnosco no Club das Ondas. O ligeiro sotaque meridional que se nota na sua voz não nos deixa a menor duvida a respeito. Não sei verdadeiramente que desculpas apresentar ao accusado pelo espantoso enganó da nossa parte.

Pedro voltou-se subitamente.

— A sua confissão actual, tão categorica, senhor, desvaneceu tudo, juro-lhe. Não guardarei de si senão isso, e sou-lhe profundamente reconhecido.

Ao som desta voz Raymundo Bosc estremeceu involuntariamente.

Olhou para Pedro com grande attenção, emquanto o presidente continuava:

— Porque não veio mais cedo esclarecer a justiça com o seu depoimento?

— Senhor, respondeu o negociante, declarei-lhe já que morava em Lisboa; depois de minha viagem estive sempre muito occupado. Tive além disso de dar balanço na casa, e não me restou tempo para ler os jornaes francezes Nunca saberia talvez de tal negocio se o meu amigo João Duvergier, que conhecia o nome de aventura de François Rey, tomado por mim nessa circumstancia, não me tivesse prevenido.

— Por que não disse o Sr. Duvergier mais cedo o que sabia?

—Perdão, Sr. presidente, como elle se acha nesta casa, não julgo necessario responder pelo meu amigo.

— Bem, vamos ouvil-o. Não tem mais declaração a fazer?

— Sim, alguma cousa ainda extremamente grave.

Todo o auditorio estremeceu.

Ouvir-se-hia o vôo de uma mosca no vasto salão, e foi no meio desse silencio solemne que Raymundo Bosc continuou:

— Durante a minha viagem de Lisboa a Pariz comprei os jornaes francezes para saber em que pé estava este negocio. E li no *Petit Journal* que, se o Sr. de Sauves podesse encontrar François Rey e descobrir alguem que o tivesse visto no trem que partio do Havre ás onze horas da noite, teria grandes probabilidades de provar a sua innocencia.

Acabo de apresentar-lhe François Rey.

Quanto á outra questão, julgo poder resolvel-a tambem.

— O senhor! exclamou involuntariamente o Dr. Leval. Ah! meu Deus! falle depressa então!

— Parti do Havre no trem das onze horas da noite.

— E vinha no mesmo wagon que o meu constituinte?

— No mesmo wagon, não. Eu estava só no meu compartimento, e elle achava-se só tambem, creio eu, no carro visinho. Entretanto não o vi claramente nesta occasião para poder affirmal-o. Mas o que certifico, com a mão na consciencia e debaixo da minha palavra de homem de bem, é que ao chegar a Pariz elle desembarcou na rua de Amsterdam e que eu caminhava immediatamente atrás delle. Não havia carros alli, e elle, como eu, teve que ir até á rua de S. Lazaro.

Defronte da passagem do Havre o Sr. de Sauves embarcou n'um fiacre amarello. A' luz da lanterna, vi-o perfeitamente, e ouvi da mesma fórma a sua voz, que reconheci ainda ha pouco quando elle fallou ao Sr. Sallanches, e que, dizia ao cocheiro:

— Rua de Belleville, depressa!

— O senhor estava então muito perto delle?

— Tomava o carro ao lado e nesse instante passou um senhor fumando um charuto. Como sou tambem fumante de primeira ordem, pedi o fogo ao transeunte.

Dei dous passos, e para accender o meu londres passei junto do Sr. de Sauves, que fallava ao cocheiro, então vi-o tão distinctamente quanto o estou vendo agora.

Estava com um chapéo de feltro cinzento, molle e fita preta.

— Bem, disse o presidente, havemos de confrontar este ultimo detalhe.

— Está confrontado por si mesmo, Sr. presidente, disse o Dr. Leval, pois nos autos lê-se que a criada do Sr. de Sauves, em Passy, declarou que seu amo havia partido no sabbado á noite para o Havre, vestido de cinzento escuro, com um chapéo da mesma côr e fita preta.

— Perdão, Sr. presidente, disse Pedro por seu turno, posso dirigir-lhe um pedido?

— O que é?

— Quando me apresentaram o registro da agencia do correio da rua de Cléry, declarei que a assignatura de François Rey, lançada nesse livro, não era minha. Se V. Exc. quizesse ter a bondade de pedir ao Sr. Bloc que assignasse como fez então, talvez V. Exc. reconhecesse, comparando-as, que as duas assignaturas são identicas. Se assim fôr, como o Sr. Bosc não poderia ver o registro senão o tivesse realmente assignado uma vez, não restará duvida alguma sobre a personalidade que o Sr. Bosc adoptou e sobre as affirmações que acaba de fazer.

— Pois não, respondeu o presidente.

Depois, dirigindo-se ao negociante:

— Quer ter a bondade de assignar, senhor, como fez então? perguntou elle.

— Sem a menor duvida, Sr. presidente, respondeu Raymundo.

E approximando-se da mesa em que o escrivão lançava os depoimentos, pegou n'uma penna, e n'uma folha de papel branco traçou o nome de François Rey. Entregou depois o papel ao magistrado, que tinha aberto o registro da agencia do correio, o qual achava-se entre as peças de convicção.

Não havia illusão possivel.

Salvo a differença da tinta, era absolutamente identica; tudo, até a firma, era igual, tendo o Sr. Bosc firmado o seu nome de emprestimo como firmava de ordinario o seu nome verdadeiro.

Retirou-se, deixando o auditorio sob o peso de profunda emoção.

Effectivamente a sua physionomia leal, aberta, o seu olhar muito firme e muito franco, a expressão de sinceridade que transparecia em toda a sua pessoa, diziam que o que elle havia declarado era a pura e inteira verdade.

Não havia até necessidade do confronto da assignatura para que ficassem todos convencidos de que era elle François Rey.

Não era tão pouco necessario para isso o depoimento simples e categorico do Sr. Duvergier.

A convicção estava formada.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO